



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**

DCA

8ª REUNIÃO ORDINÁRIA DE 2019
Data: 09 de agosto de 2019 (sexta-feira)
Horário: 09h45min a 11h30min
Local: Auditório-CCBS-(DECAN II)



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIARIDO
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS – CCA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ANIMAIS – DCA**

CONVOCAÇÃO

O Chefe do Departamento de Ciências Animais (DCA) **CONVOCA** os professores, o representante estudantil e demais convidados relacionados na lista anexa, a se fazerem presentes na **8ª Reunião Ordinária Departamental de 2019**, com data, local e horário determinados abaixo para cumprir a seguinte pauta:

1. Apreciação e deliberação sobre as **justificativas de ausências** enviadas ao e-mail (dca@ufersa.edu.br);
2. Apreciação e deliberação sobre as atas da **4ª e 7ª Reuniões Ordinárias de 2019 do DCA**;
3. Apreciação e deliberação sobre PIDs 2019.1:
 - FELIPE DE AZEVEDO SILVA RIBEIRO;
 - GUELSON BATISTA DA SILVA;
 - IVANILSON DE SOUZA MAIA;
 - JESANE ALVES DE LUCENA;
 - MARCELLE SANTANA DE ARAUJO;
 - MARCELO AUGUSTO BEZERRA;
 - MICHELLY FERNANDES DE MACEDO;
 - RAIMUNDO ALVES BARRETO JUNIOR;
 - RAQUEL LIMA SALGADO;
 - VALERIA VERAS DE PAULA;
 - WIRTON PEIXOTO COSTA.
4. Apreciação e deliberação sobre RIDs 2019.1:
 - ALEXANDRE RODRIGUES SILVA;
 - GUELSON BATISTA DA SILVA;
 - IVANILSON DE SOUZA MAIA;
 - RAQUEL LIMA SALGADO;
 - STHENIA DOS SANTOS ALBANO AMORA;
 - WIRTON PEIXOTO COSTA.
5. Apreciação e deliberação sobre o projeto Monitora **Melhoramento Animal I**;
6. Apreciação e deliberação sobre o projeto de pesquisa **CORDEIRO POTIGUAR**.

7. Apreciação e deliberação sobre o projeto **Mel de Jandaíra**;
8. Apreciação e deliberação sobre a escolha de representantes para composição da comissão para elaboração do Plano de Qualificação Docente para o ano de 2020;
9. Apreciação e deliberação sobre a Pauta da **8ª Reunião Ordinária de 2019 do CONSEPE**;
10. Eleição para composição da chefia do Departamento de Ciências Animais-DCA;
11. Outras Ocorrências.

Data: 09 de agosto de 2019 (sexta-feira)

Horário: 09h30min

Local: Auditório-CCBS-(DECAN II).

Mossoró-RN, 06 de agosto de 2019.

Ivanilson de Souza Maia

Chefe do Departamento de Ciências Animais (DCA)

RELAÇÃO DOS CONVOCADOS

	CONVOCADO	ASSINATURA
1	ALEXANDRE PAULA BRAGA	
2	ALEXANDRE RODRIGUES SILVA	
3	ALEX AUGUSTO GONCALVES	
4	ALEX MARTINS VARELA DE ARRUDA	
5	AMBROSIO PAULA BESSA JUNIOR	
6	ARACELY RAFAELLE FERNANDES RICARTE	
7	CARLOS CAMPOS CAMARA	
8	CARLOS EDUARDO BEZERRA DE MOURA	
9	DEBORA ANDREA EVANGELISTA FACANHA	
10	FELIPE DE AZEVEDO SILVA RIBEIRO	AFASTAMENTO
11	GENILSON FERNANDES DE QUEIROZ	
12	GUELSON BATISTA DA SILVA	
13	HUMBERTO GOMES HAZIN	
14	IVANILSON DE SOUZA MAIA	
15	JAEL SOARES BATISTA	
16	JEAN BERG ALVES DA SILVA	AFASTAMENTO
17	JESANE ALVES DE LUCENA	

18	JOSE ERNANDES RUFINO DE SOUSA	
19	JOSEMIR DE SOUZA GONCALVES	
20	JULIANA FORTES VILARINHO BRAGA	
21	KATIA PERES GRAMACHO	AFASTAMENTO
22	LIZ CAROLINA DA SILVA LAGOS CORTES ASSIS	
23	MARCELLE SANTANA DE ARAUJO	
24	MARCELO AUGUSTO BEZERRA	
25	MARCELO BARBOSA BEZERRA	
28	MAURÍCIO FRAGA VAN TILBURG	
29	MICHELLY FERNANDES DE MACEDO	
30	MOACIR FRANCO DE OLIVEIRA	AFASTAMENTO
31	PATRICIA DE OLIVEIRA LIMA	
32	PEDRO CARLOS CUNHA MARTINS	
33	RAIMUNDO ALVES BARRETO JUNIOR	
34	RAQUEL LIMA SALGADO	AFASTAMENTO
35	REGINA VALERIA DA CUNHA DIAS	
36	STHENIA DOS SANTOS ALBANO AMORA	
37	VALDIR MARTINS DA FONSECA FILHO	
38	VALERIA VERAS DE PAULA	
39	WIRTON PEIXOTO COSTA	



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIÁRIDO
Departamento de Ciências Animais
8ª Reunião Ordinária de 2019

1. Apreciação e deliberação sobre as **justificativas de ausências** enviadas ao e-mail (dca@ufersa.edu.br);



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIÁRIDO
Departamento de Ciências Animais
8ª Reunião Ordinária de 2019

2. **Apreciação e deliberação sobre as atas da 4ª e 7ª Reuniões Ordinárias de 2019 do DCA;**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS

ATA DA QUARTA REUNIÃO ORDINÁRIA DE DOIS MIL E DEZENOVE DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ANIMAIS

1 No vigésimo quinto dia do mês de abril do ano de dois mil e dezenove, às quinze horas e
2 cinquenta e oito minutos, na sala 05 da Central de Aulas CCBS I, foi realizada quarta reunião
3 Ordinária de dois mil e dezenove do Departamento de Ciências Animais. Estiveram presentes os
4 seguintes membros: **Ivanilson de Souza Maia (Chefe do departamento), Alex Augusto**
5 **Gonçalves, Ambrósio Paula Bessa Junior, Débora Andrea Evangelista Façanha, Genilson**
6 **Fernandes de Queiroz, Guelson Batista da Silva, Jesane Alves de Lucena, José Ernandes**
7 **Rufino de Sousa, Josemir de Souza Gonçalves, Juliana Fortes Vilarinho Braga, Kátia Peres**
8 **Gramacho, Liz Carolina da Silva Lagos Cortes Assis, Marcelle Santana de Araújo, Marcelo**
9 **Augusto Bezerra, Patrícia de Oliveira Lima, Raimundo Alves Barreto Júnior, Raquel Lima**
10 **Salgado, Valéria Veras de Paula e Wirton Peixoto Costa.** Justificaram a ausência os docentes:
11 **Alexandre Rodrigues Silva, Aracely Rafaelle Fernandes Ricarte, Carlos Campos Câmara,**
12 **Carlos Eduardo Bezerra de Moura, Jael Soares Batista, Kátia Peres Gramacho, Marcelo**
13 **Barbosa Bezerra, Michelly Fernandes de Macedo, Pedro Carlos Cunha Martins, e Sthenia**
14 **dos Santos Albano Amora.** Docentes em afastamento e licença médica: **Felipe de Azevedo**
15 **Silva Ribeiro, Jean Berg Alves da Silva, Marcelo José Pedrosa Pinheiro, Moacir Franco de**
16 **Oliveira e Regina Valéria da Cunha.** Tendo verificado a existência de quórum, o Chefe do
17 departamento, **Ivanilson de Souza Maia,** declarou aberta a reunião e apresentou a pauta a
18 seguir: **Ponto 1:** Apreciação e deliberação sobre as **justificativas de ausências** enviadas ao e-
19 mail (dca@ufersa.edu.br) **Ponto 2:** Apreciação e deliberação sobre a ata da **3ª Reunião**
20 **Ordinária de 2019 do DCA.** **Ponto 3:** Apreciação e deliberação sobre projeto de pesquisa
21 “Seleção e padronização de espécies autóctones de ambientes aquáticos do semiárido brasileiro
22 para realização de ensaios ecotoxicológicos”. **Ponto 4:** Apreciação e deliberação sobre a Pauta
23 da **4ª Reunião Ordinária de 2019 do CONSEPE;** **Ponto 5:** Outras Ocorrências. Deu-se início aos
24 trabalhos com a apresentação da **pauta da reunião,** a qual, depois de uma discussão, a
25 assembleia **aprovou por unanimidade,** com a inclusão do **Ponto 5** (Apreciação e deliberação
26 sobre o parecer solicitado pelo Colegiado do Curso de Graduação em Zootecnia durante a
27 segunda Reunião Extraordinária de 2019 em referência às solicitações de aproveitamento de
28 concurso e redistribuição para vaga de docente em função da aposentadoria do professor Marcelo
29 José Pedrosa Pinheiro ou apreciação do perfil, área, pontos e banca abertura de concurso
30 público) mediante solicitação do docente **Josemir de Souza Gonçalves.** Passou-se à apreciação
31 e à deliberação do **ponto 1** (Apreciação e deliberação sobre as **justificativas de ausências**
32 enviadas ao e-mail (dca@ufersa.edu.br)), o qual foi **aprovado** pela assembleia **por com 16**
33 **(dezesseis) votos favoráveis; 0 (zero) votos contrários e 1 (uma) abstenção.** O chefe do
34 departamento prosseguiu com o **Ponto 2** (Aprovação da ata da **3ª Reunião Ordinária de 2019** do
35 DCA), qual foi **aprovado** pela assembleia **por 12 (doze) votos favoráveis; 0 (zero) votos**
36 **contrários e 5 (cinco) abstenções.** Passou-se ao **Ponto 3** (Apreciação e deliberação sobre
37 projeto de pesquisa “Seleção e padronização de espécies autóctones de ambientes aquáticos do
38 semiárido brasileiro para realização de ensaios ecotoxicológicos”), o qual, após terem sido
39 apresentadas as devidas considerações, obteve manifestação **unânime de abstenções.** Chegou,
40 então, a fez de apreciar a pauta CONSEPE com o **Ponto 4** (Apreciação e deliberação sobre a
41 Pauta da **4ª Reunião Ordinária de 2019 do CONSEPE), cuja apreciação deu-se ponto a**
42 **ponto, conforme a seguir: Ponto 4 Ponto 1.** Apreciação e deliberação sobre a ata da 3ª



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS

**ATA DA QUARTA REUNIÃO
ORDINÁRIA DE DOIS MIL E DEZENOVE DO DEPARTAMENTO DE
CIÊNCIAS ANIMAIS**

43 reunião ordinária de 2019, não apreciado; **Ponto 4 Ponto 2.** Apreciação e deliberação sobre
44 processos de renovação de afastamento o qual, após terem sido apresentadas as devidas
45 considerações, foi **aprovado** pela assembleia **por unanimidade**; **Ponto 4 Ponto 3.** Apreciação e
46 deliberação sobre programas gerais de disciplinas, não apreciado, e **Ponto 4 Ponto**
47 **4.** Apreciação e deliberação sobre minuta de resolução que estabelece normas regimentais
48 gerais para o Trabalho de Conclusão de Curso de graduação no âmbito da UFERSA, o qual foi
49 **apreciado e votado** pela assembleia da seguinte forma: Foi aprovada a mudança proposta por
50 Ricardo – CMPF com o texto “Dispõe sobre normas regimentais gerais para o Trabalho de
51 Conclusão de Curso de graduação no âmbito da UFERSA”; no Art. 01, Parágrafo Único foi
52 aprovada a supressão do texto; Art. 02, foi aprovada a proposta do relator; art. 04, foi aprovada a
53 proposta de Quirino; Art. 05, foi aprovada a proposta de Quirino; Art. 06, foi aprovada a proposta
54 de supressão do texto de Quirino; Art. 07, foi aprovada a proposta de Quirino; Art. 07 Parágrafo
55 1º, foi aprovada a proposta original; Art. 07 Parágrafo 3º, foi aprovada a proposta original; Art. 08,
56 foi aprovada a proposta de Quirino; Art. 07 Parágrafo 1º, foi aprovada a proposta Quirino; Art. 08,
57 inciso III, foi aprovada a proposta de Luciana; Art. 08, inciso V, foi aprovada a proposta original;
58 Art. 08, inciso VI, foi aprovada a proposta original; Art. 08, inciso VII, foi aprovada a proposta
59 original; Art. 09, inciso I, foi aprovada a proposta de Quirino; Art. 09, inciso II, foi aprovada a
60 proposta de Quirino; Art. 09, inciso III, foi aprovada a proposta de Luciana; Art. 09, inciso III, foi
61 aprovada a proposta de Quirino; Art. 09, inciso VI, foi aprovada a proposta de Quirino; Art. 09,
62 inciso V, foi aprovada a proposta de Ricardo; Art. 10, inciso I, foi aprovada a proposta original; Art.
63 10, inciso II, foi aprovada a proposta de Quirino; Art. 10, inciso III, foi aprovada a proposta de
64 Quirino e Daniel; Art. 11, inciso I, foi aprovada a proposta de Quirino; Art. 11, inciso II, foi aprovada
65 a proposta de Quirino; Art. 11, inciso II, foi aprovada a proposta de Quirino; Art. 11, inciso III, foi
66 aprovada a proposta de Quirino; ; Art. 11, inciso IV, foi aprovada a proposta de Quirino; Art. 11,
67 inciso I, foi aprovada a proposta de Quirino; Art. 11, inciso V, foi aprovada a proposta de Quirino;
68 Art. 12, parágrafo 1º, foi aprovada a proposta de original; Art. 12, parágrafo 2º, foi aprovada a
69 proposta de Luciana; Art. 12, parágrafo 3º, foi aprovada a proposta de Luciana Art. 12, parágrafo
70 4º, foi aprovada a proposta original; Art. 12, parágrafo 5º, foi aprovada a proposta de Ricardo; Art.
71 13, foi aprovada a proposta de Ricardo; Art. 13, foi aprovada a proposta de Luciana; Art. 13,
72 parágrafo 5º, foi aprovada a proposta original; Art. 14, foi aprovada a proposta de Quirino; Art. 14,
73 inciso I, foi aprovada a proposta original; Art. 17, foi aprovada a proposta original; Art. 18, inciso I,
74 foi aprovada a proposta original e Art. 19, foi aprovada a proposta de Quirino. Esclarecemos que,
75 caso alguém queira conferir cada votação, essa averiguação é possível mediante acesso no link
76 da Pasta da 4ª Reunião Ordinária-2019 do CONSEPE. Por fim, chegou-se ao **Ponto 05**
77 (Apreciação e deliberação sobre o parecer solicitado pelo Colegiado do Curso de Graduação em
78 Zootecnia durante a segunda Reunião Extraordinária de 2019 em referência às solicitações de
79 aproveitamento de concurso e redistribuição para vaga de docente em função da aposentadoria
80 do professor Marcelo José Pedrosa Pinheiro ou apreciação do perfil, área, pontos e banca
81 abertura de concurso público), cuja **aprovação** pela assembleia **por 12 (doze) votos favoráveis;**
82 **1 (um) voto contrário e 8 (oito) abstenções**, trouxe as seguintes indicações: **Área: Nutrição e**
83 **Produção de Monogástricos. Perfil do candidato:** Graduação em Zootecnia, Agronomia,
84 Medicina Veterinária ou áreas afins com tese defendida em suinocultura. **Pontos para avaliações**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS

**ATA DA QUARTA REUNIÃO
ORDINÁRIA DE DOIS MIL E DEZENOVE DO DEPARTAMENTO DE
CIÊNCIAS ANIMAIS**

85 **escrita e didática:** 1. Instalações e equipamentos na suinocultura; 2. Bem-estar na produção de
86 suínos; 3. Biossegurança na produção de monogástricos; 4. Produção de suínos: nascimento ao
87 abate; 5. Melhoramento genético de suínos; 6. Manejo reprodutivo de suínos; 7. Exigências
88 nutricionais e formulação de dietas para suínos; 8. Nutrigenômica na produção de suínos; 9.
89 Manejo de resíduos na produção de monogástricos e 10. Qualidade da carne suína. **Sugestão de**
90 **comissão:** 1. Prof. Dr. Alex Martins Varela de Arruda – UFERSA, Campus de Mossoró; 2. Profa.
91 Dra. Marcelle Santana de Araújo – UFERSA, Campus de Mossoró; 3. Profa. Dra. Liz Carolina da
92 Silva Lago Cortes Assis – UFERSA, Campus de Mossoró. Suplente: 4. Prof. Dr. Josemir de Souza
93 Gonçalves – UFERSA, Campus de Mossoró; Às 18 h 01 min (dezoito horas e um minuto), não
94 havendo mais comentários, o Chefe do departamento **Ivanilson de Souza Maia** agradeceu a
95 presença de todos e deu por encerrada a reunião. E eu, **Marcílio José Ferreira Nunes**, SIAPE
96 2265038, lavrei a presente ata que será assinada por mim e demais membros quando aprovada.
97 xxx

98 **Chefe do departamento:**

99 Ivanilson de Souza Maia _____

100 **Membros Presentes:**

101 Alex Augusto Gonçalves _____

102 Ambrósio Paula Bessa Junior _____

103 Débora Andrea Evangelista Façanha _____

104 Genilson Fernandes de Queiroz _____

105 Jesane Alves de Lucena _____

106 José Ernandes Rufino de Sousa _____

107 Josemir de Souza Gonçalves _____

108 Juliana Fortes Vilarinho Braga _____

109 Liz Carolina da Silva Lagos Cortes Assis _____

110 Marcelle Santana de Araújo _____

111 Marcelo Augusto Bezerra _____

112 Patrícia de Oliveira Lima _____

113 Raimundo Alves Barreto Júnior _____

114 Raquel Lima Salgado _____

115 Valéria Veras de Paula _____

116 Wirton Peixoto Costa _____



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS

**ATA DA QUARTA REUNIÃO
ORDINÁRIA DE DOIS MIL E DEZENOVE DO DEPARTAMENTO DE
CIÊNCIAS ANIMAIS**

117 **Secretário:** _____



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS

ATA DA SÉTIMA REUNIÃO ORDINÁRIA DE DOIS MIL E DEZENOVE DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ANIMAIS

1 No décimo sexto dia do mês de julho do ano de dois mil e dezenove, às quinze horas cinquenta e
2 dois minutos, na sala 03 do bloco de aulas- CCBS-I, foi realizada a Sétima Reunião Ordinária de
3 dois mil e dezenove do Departamento de Ciências Animais. Estiveram presentes os seguintes
4 membros: **Ivanilson de Souza Maia (Chefe do departamento), Alex Martins Varela de Arruda,**
5 **Alexandre Paula Braga, Alexandre Rodrigues Silva, Ambrósio Paula Bessa Junior, Carlos**
6 **Eduardo Bezerra de Moura, Débora Andrea Evangelista Façanha, Genilson Fernandes de**
7 **Queiroz, Guelson Batista da Silva, Humberto Gomes Hazin, Jael Soares batista, José**
8 **Ernandes Rufino de Sousa, Josemir de Souza Gonçalves, Juliana Fortes Vilarinho Braga,**
9 **Liz Carolina da Silva Lagos Cortes Assis, Marcelle Santana de Araújo, Marcelo Augusto**
10 **Bezerra, Marcelo Barbosa Bezerra, Maurício Fraga Van Tilburg, Michelly Fernandes de**
11 **Macedo, Patrícia de Oliveira Lima, Pedro Carlos Cunha Martins, Raimundo Alves Barreto**
12 **Júnior, Raquel Lima Salgado, Sthenia dos Santos Albano Amora e Valéria Veras de Paula.**
13 Justificaram a ausência os docentes: **Aralcely Rafaelle Fernandes Ricarte, Jesane Alves de**
14 **Lucena e Regina Valéria da Cunha.** Docentes em afastamento e licença médica: **Alex Augusto**
15 **Gonçalves, Felipe de Azevedo Silva Ribeiro, Jean Berg Alves da Silva, Kátia Peres**
16 **Gramacho, Moacir Franco de Oliveira.** Tendo verificado a existência de quórum, o Chefe do
17 departamento, **Ivanilson de Souza Maia,** declarou aberta a reunião e apresentou a pauta a
18 seguir: **Ponto 1:** Apreciação e deliberação sobre as **justificativas de ausências** enviadas ao e-
19 mail (dca@ufersa.edu.br). **Ponto 2:** Apreciação e deliberação sobre a ata da **6ª Reunião**
20 **Ordinária de 2019 do DCA.** **Ponto 3:** Discussão sobre a situação atual do NUTESA; **Ponto 4:**
21 Apreciação e deliberação sobre o processo Nº **23091.008297/2019-50** de cessão do servidor
22 docente **Alex Augusto Gonçalves.** **Ponto 5:** Apreciação e deliberação sobre os pontos do
23 concurso para professor substituto de **Alex Augusto Gonçalves.** **Ponto 6:** Apreciação e
24 deliberação sobre PIDs 2019.1: **Alex Martins Varela de Arruda; Alexandre Rodrigues Silva;**
25 **Carlos Eduardo Bezerra de Moura; Genilson Fernandes de Queiroz; Humberto Gomes**
26 **Hazin; Kátia Peres Gramacho e Sthenia dos Santos Albano Amora.** **Ponto 7:** Apreciação e
27 deliberação sobre Ação de Extensão Farmácia Viva sob a responsabilidade do professor **Carlos**
28 **Campos Câmara.** **Ponto 8:** Apreciação e deliberação sobre a Pauta da **7ª Reunião Ordinária de**
29 **2019 do CONSEPE** e **Ponto 09:** Outras Ocorrências. Deu-se início aos trabalhos com a
30 apresentação da **pauta da reunião,** a qual, depois de uma discussão, a assembleia **aprovou por**
31 **17 (dezessete) votos favoráveis; 0 (zero) votos contrários e 1 (uma) abstenção,** com a
32 modificação do **Ponto 5,** o qual passou a ter a seguinte redação: Apreciação e deliberação sobre
33 a substituição do professor **Alex Augusto Gonçalves.** Seguiu a reunião com **apreciação das**
34 **justificativas de ausências,** as quais a assembleia **aprovou por 18 (dezoito) votos favoráveis;**
35 **0 (zero) votos contrários e 4 (uma) abstenções.** **Passou-se ao Ponto 03,** (Discussão sobre a
36 situação atual do NUTESA). **O chefe do Departamento** abriu espaço para o **diretor do Centro**
37 **de ciências Agrárias** fazer explanações sobre decisões tomadas em reunião convocada pela
38 reitoria em que estariam os envolvidos diretamente com a situação do NUTESA. O docente **José**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS

ATA DA SÉTIMA REUNIÃO ORDINÁRIA DE DOIS MIL E DEZENOVE DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ANIMAIS

39 **Torres Filho** relatou as dificuldades dos servidores e terceirizados por conta da violência, uma
40 vez que houve várias ocorrências de assaltos a caminho da unidade, vitimando aqueles que
41 trabalham no local. Afirmou também que o Estado do Rio Grande do Norte não disponibiliza de
42 segurança para o deslocamento do pessoal e que, diante dessa grave situação, durante a reunião
43 convocada pelo reitor, foi constituída pela reitoria uma comissão responsável por emitir um
44 parecer sobre o melhor destino definitivo para os rebanhos e para a unidade. Após ser emitido o
45 parecer, este será encaminhado à procuradoria, que, por seu turno, indicará as decisões cabíveis,
46 as quais devem ser adotadas pela Ufersa. Diante do que fora apresentado, a docente **Débora**
47 **Andrea Evangelista Façanha** manifestou sua preocupação com o destino do rebanho e ressaltou
48 que as decisões deveriam levar em conta os projetos de pesquisa e trabalhos acadêmicos em
49 andamento, uma vez que podem ser prejudicados em caso de decisões que não considerem
50 esses trabalhos. Ainda afirmou que dispõe de uma quantia de R\$ 130.000 (Cento e trinta mil
51 reais) conseguida em parceria com Ministério da Agricultura e que poderia usar dessa verba, bem
52 como de materiais previamente adquiridos, para acomodar os animais e solicitou do diretor do
53 Centro uma posição quanto ao destino definitivo dos animais. **O diretor do Centro**, por sua vez,
54 declarou que não haveria como afirmar o local exato do destino dos animais antes da emissão do
55 parecer da procuradoria e que, uma vez sendo possível utilizar os recursos apresentados pela
56 professora **Débora Andrea Evangelista Façanha**, estes seriam muito bem-vindos. A docente
57 **Débora Andrea Evangelista Façanha** lamentou não ter sido ouvida, já que a situação do
58 NUTESA está diretamente ligada a muitos trabalhos sob sua coordenação e supervisão. A
59 docente **Valéria Veras de Paula** propôs colocar a docente **Débora Evangelista Façanha** na
60 comissão constituída pela Reitoria. O Docente **Alexandre Rodrigues Silva** ressaltou que as
61 decisões que venham a ser tomadas quanto à futura acomodação dos animais atentem para as
62 necessidades do ensino, a fim de evitar que haja deslocamento para fora do campus, em vez de
63 serem ministradas aulas dentro do campus, utilizando-se dos animais disponíveis. **Débora**
64 **Andrea Evangelista Façanha** encaminhou a sugestão de inclusão do professor **José Ernandes**
65 **Rufino de Sousa** na supracitada comissão sobre a situação do NUTESA. A assembleia **aprovou**
66 **a indicação de José Ernandes Rufino de Sousa** a ser encaminhada à reitoria por **18 (dezoito)**
67 **votos favoráveis; 0 (zero) votos contrários e 4 (uma) abstenções.** Os trabalhos prosseguiram
68 com apresentação do **Ponto 04** (Apreciação e deliberação sobre o processo **Nº**
69 **23091.008297/2019-50** de cessão do servidor docente **Alex Augusto Gonçalves**), o **chefe do**
70 **Departamento** informou à assembleia, que havia sido lançada uma enquete por e-mail para
71 averiguar o posicionamento dos docentes do DCA, obtendo-se **24 (vinte quatro)** manifestações,
72 todas favoráveis. A **coordenadora do curso Engenharia de Pesca** explanou sua preocupação
73 com continuidade das atividades junto à turma até o fim do semestre. Também, afirmou ter
74 verificado que o docente **Humberto Gomes Hazin**, que havia se comprometido em assumir, a
75 partir do dia 17 do mês vigente, a turma não poderia fazê-lo, uma vez que o referido docente
76 estaria em aula noutra turma no horário no qual havia se comprometido em assumir a turma do



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS

ATA DA SÉTIMA REUNIÃO ORDINÁRIA DE DOIS MIL E DEZENOVE DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ANIMAIS

77 docente cedido, segundo o SIGAA. E, por fim, a **coordenadora** complementou afirmando ter
78 verificado que todas as notas dos alunos da disciplina em questão já estavam registradas no
79 SIGAA. O chefe do Departamento, por seu turno, assegurou que iria resolver o citado problema
80 de choque de horários. Depois dessa discussão, a assembleia **aprovou o Ponto 04 por 21 (vinte**
81 **e um) votos favoráveis; 0 (zero) votos contrários e 1 (uma) abstenção. Seguiram-se os**
82 **trabalhos a apreciação do Ponto 5:** (Apreciação e deliberação sobre a substituição do professor
83 **Alex Augusto Gonçalves**). A docente **Raquel Lima Salgado** manifestou interesse em ministrar
84 a disciplina **Tecnologia do Pescado II**, justificou seu interesse e habilitação atribuindo-os à sua
85 pesquisa e atuação em laboratório na área da disciplina. A coordenadora do curso de Engenharia
86 de Pesca declarou não fazer objeção, todavia iria se reunir com o colegiado para consultá-los.
87 Depois dessa discussão, foram encaminhadas duas propostas. **A primeira** delas, do docente
88 **Carlos Eduardo Bezerra de Moura** que seria **atribuir a disciplina Tecnologia do Pescado I** para
89 o **professor substituto Jefferson Alves de Moraes** e **Tecnologia do Pescado II** para a docente
90 **Raquel Lima Salgado**, **abrindo-se concurso para as disciplinas de Anatomia dos Animais**
91 **Domésticos e Anatomia Topográfica Aplicada** referentes à vaga de substituto originária do
92 afastamento do professor **Moacir Franco de Oliveira**, **aprovada com 14 (quatorze) votos**
93 **favoráveis** contra a **segunda** proposta do professor **Ivanilson de Souza Maia** que seria
94 aproveitar processo seletivo aberto do mesmo concurso no qual **Jefferson Alves de Moraes** fora
95 aprovado para as disciplinas de Engenharia de Pesca **com 5 (cinco) votos favoráveis**.
96 Passando-se ao **ponto 6** (Apreciação e deliberação sobre PIDs 2019.1) a assembleia, a
97 assembleia **aprovou** por **13 (treze) votos favoráveis; 0 (zero) votos contrários e 3 (três)**
98 **abstenções**, com a observação da **coordenadora do curso de Engenharia de Pesca** de que o
99 docente **Humberto Gomes Hazin** teria que incluir as horas destinadas ao atendimento de alunos
100 no seu PID, o que foi sanado pelo docente a posteriori. Chegou-se ao **Ponto 07** (Apreciação e
101 deliberação sobre Ação de Extensão Farmácia Viva sob a responsabilidade do professor **Carlos**
102 **Campos Câmara**), cuja **aprovação** deu-se por **13 (treze) votos favoráveis; 0 (zero) votos**
103 **contrários e 2 (duas) abstenções**. Seguiram-se os trabalhos a apreciação do **Ponto 07**
104 (Apreciação e deliberação sobre a Pauta da **6ª Reunião Ordinária de 2019 do CONSEPE**):
105 **Ponto 7 ponto 01:** Apreciação e deliberação sobre as atas da 5ª e 6ª reuniões ordinárias de
106 2019; não apreciado. **Ponto 7 ponto 02:** Apreciação e deliberação sobre processos de renovação
107 de afastamento), o qual foi **aprovado** pela assembleia **por 10 (dez) votos favoráveis; 0 (zero)**
108 **voto contrário e 2 (duas) abstenções**. **Ponto 3 ponto 03:** Apreciação e deliberação sobre
109 Programas Gerais de Componentes Curriculares (PGCC's), enviados via memorando eletrônico
110 nº 166/2019 (PROGRAD), o qual foi **aprovado** pela assembleia **por 09 (nove) votos favoráveis;**
111 **0 (zero) votos contrários e 4 (quatro) abstenções**. **Ponto 7 ponto 04:** Apreciação e deliberação
112 sobre Projeto Pedagógico do curso de Engenharia Mecânica, enviado via memorando eletrônico
113 nº 164/2019 (PROGRAD), o qual foi **aprovado** pela assembleia **por 09 (nove) votos**
114 **favoráveis; 0 (zero) votos contrários e 4 (quatro) abstenções**. **Ponto 7 ponto 05:** Apreciação e



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS

**ATA DA SÉTIMA REUNIÃO
ORDINÁRIA DE DOIS MIL E DEZENOVE DO DEPARTAMENTO DE
CIÊNCIAS ANIMAIS**

115 deliberação sobre recurso encaminhado pela discente Fernanda Xavier Cavalcante (processo nº
116 23091.008228/2019-70), o qual foi **reprovado** pela assembleia por **unanimidade. Ponto 7 ponto**
117 **06:** Apreciação e deliberação sobre a criação do Regimento do Programa de Pós-graduação em
118 Ensino (POSENSINO), encaminhado via memorando eletrônico nº 193/2019 (PROPPG), do qual
119 a assembleia se absteve **por unanimidade.** Às 16 h 59 min (dezesesseis horas e cinquenta e nove
120 minutos), não havendo mais comentários, o Chefe do departamento **Ivanilson de Souza Maia**
121 agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a reunião. E eu, **Marcílio José Ferreira**
122 **Nunes**, SIAPE 2265038, lavrei a presente ata que será assinada por mim e demais membros
123 quando aprovada. XX
124

125 **Chefe do departamento:**

126 Ivanilson de Souza Maia _____

127 **Membros Presentes:**

128 Alexandre Paula Braga _____

129 Alex Martins Varela de Arruda _____

130 Ambrósio Paula Bessa Junior _____

131 Carlos Campos Câmara _____

132 José Ernandes Rufino de Sousa _____

133 Josemir de Souza Gonçalves _____

134 Juliana Fortes Vilarinho Braga _____

135 Kátia Peres Gramacho _____

136 Liz Carolina da Silva Lagos Cortes Assis _____

137 Marcelle Santana de Araújo _____

138 Marcelo Barbosa Bezerra _____

139 Michelly Fernandes de Macedo _____

140 Patrícia de Oliveira Lima _____

141 Raimundo Alves Barreto Júnior _____

142 Raquel Lima Salgado _____

143 Regina Valéria da Cunha _____



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS

**ATA DA SÉTIMA REUNIÃO
ORDINÁRIA DE DOIS MIL E DEZENOVE DO DEPARTAMENTO DE
CIÊNCIAS ANIMAIS**

144 Sthenia dos Santos Albano Amora_____

145 Valéria Veras de Paula_____

146 **Secretário:**_____



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIÁRIDO
Departamento de Ciências Animais
8ª Reunião Ordinária de 2019

3. Apreciação e deliberação sobre PIDs 2019.1:

- FELIPE DE AZEVEDO SILVA RIBEIRO;
- GUELSON BATISTA DA SILVA;
- IVANILSON DE SOUZA MAIA;
- JESANE ALVES DE LUCENA;
- MARCELLE SANTANA DE ARAUJO;
- MARCELO AUGUSTO BEZERRA;
- MICHELLY FERNANDES DE MACEDO;
- RAIMUNDO ALVES BARRETO JUNIOR;
- RAQUEL LIMA SALGADO;
- VALERIA VERAS DE PAULA;
- WIRTON PEIXOTO COSTA.

PLANO INDIVIDUAL DOCENTE**PERÍODO DE REFERÊNCIA:** 2019.1**DOCENTE:** RAIMUNDO ALVES BARRETO JUNIOR**MATRÍCULA:** 1314726**LOTAÇÃO:** DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ANIMAIS**I - ENSINO****ENSINO PRESENCIAL**

Período	Código	Turma	Nível	CH do Componente	CH do Docente	CH Semanal Dedicada*
2019 .1	ANI0008	ANATOMIA E FISILOGIA COMPARADA DOS ANIMAIS DOMESTICOS (1200001) - T02	GRADUAÇÃO	45h	45h	3.0h
2019 .1	ANI0083	INTRODUCAO A MEDICINA VETERINARIA (1200317) - T01	GRADUAÇÃO	30h	15h	1.0h
2019 .1	ANI0389	SEMILOGIA VETERINARIA - T01	GRADUAÇÃO	60h	60h	4.0h
2019 .1	ANI0045	TECNICA CIRURGICA (1200102) - T02	GRADUAÇÃO	60h	60h	4.0h
TOTAL DE CARGA HORÁRIA DE ENSINO PRESENCIAL: 12h						

* Carga horária semanal é diluída durante todo o semestre.

ORIENTAÇÕES DE ATIVIDADES E ATENDIMENTOS AOS ALUNOS

Atividade	Discente	CH Dedicada	CH Semanal Dedicada
ANI0457 - ESTAGIO SUPERVISIONADO III	2014020028 - ALUISIO DE SOUZA NETO	240	16.0h
TOTAL DE CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÕES: 16h			

CARGA HORÁRIA DEDICADA A ORIENTAÇÕES E ATENDIMENTOS A ALUNOS

ATENDIMENTO AOS ALUNOS:

ORIENTAÇÕES DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO: 2,0 h - 0 orientação(ões) encontrada(s)

ORIENTAÇÕES PÓS-GRADUAÇÃO: 9,0 h - 6 orientação(ões) encontrada(s)

TOTAL DE CARGA HORÁRIA DE ENSINO: 27h**II - OUTRAS ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E ADMINISTRAÇÃO**

Atividade	Dados	Dedicação	CH Semanal
OUTRAS ATIVIDADES DE ENSINO	1 projetos de ensino ativo(s).	15%	2,0 h
PESQUISA E PRODUÇÃO ACADÊMICA	11 projetos ativo(s).	45%	5,9 h
EXTENSÃO E OUTRAS ATIVIDADES	2 ações ativa(s).	20%	2,6 h
FUNÇÕES ADMINISTRATIVAS		20%	2,6 h

Atividade	Dados	Dedicação	CH Semanal
Outras atividades Desenvolvidas em Cursos de Graduação e pós-graduação e/ou outros projetos institucionais com remuneração específica		0%	0,0 h

OUTRAS ATIVIDADES SELECIONADAS

OUTRAS ATIVIDADES ESPECIFICADAS PELO DOCENTE

Descrição atividade

**40 (CH do regime de trabalho) - 27 (CH dedicada ao ensino) = 13h
DEDICADAS A OUTRAS ATIVIDADES**

OBSERVAÇÕES GERAIS

- Coordenador da Residência Multiprofissional em Medicina Veterinária (Coordenador da COREMU); - Preceptor, Orientador e Tutor do Programa de Residência; - Membro NDE da Medicina Veterinária;

QUADRO RESUMO

I - Carga horária total de ensino:	27 h
Carga horária de ensino:	12h
Carga horária de orientações de atividades:	16h
Carga horária de orientações e acompanhamentos:	15h
II - Total de pesquisa, extensão, e outras atividades:	13h
Outras atividades de ensino:	2h
Pesquisa e produção acadêmica:	5,9h
Extensão e outras atividades:	2,6h
Funções administrativas:	2,6h
Outras atividades:	0h
Carga horária total informada:	40h

PLANO INDIVIDUAL DOCENTE

PERÍODO DE REFERÊNCIA: 2019.1
DOCENTE: FELIPE DE AZEVEDO SILVA RIBEIRO
MATRÍCULA: 1670609
LOTAÇÃO: GABINETE

I - ENSINO

Não foram encontradas turmas para o período de referência

CARGA HORÁRIA DEDICADA A ORIENTAÇÕES E ATENDIMENTOS A ALUNOS

ATENDIMENTO AOS ALUNOS:
 ORIENTAÇÕES DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO: 0,0 h - 0 orientação(ões) encontrada(s)
 ORIENTAÇÕES PÓS-GRADUAÇÃO: 0,0 h - 0 orientação(ões) encontrada(s)

TOTAL DE CARGA HORÁRIA DE ENSINO: 0h

II - OUTRAS ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E ADMINISTRAÇÃO

Atividade	Dados	Dedicação	CH Semanal
OUTRAS ATIVIDADES DE ENSINO	0 projetos de ensino ativo(s).	0%	0,0 h
PESQUISA E PRODUÇÃO ACADÊMICA	0 projetos ativo(s).	0%	0,0 h
EXTENSÃO E OUTRAS ATIVIDADES	5 ações ativa(s).	10%	4,0 h
FUNÇÕES ADMINISTRATIVAS	CHEFE DE GABINETE	90%	36,0 h
Outras atividades Desenvolvidas em Cursos de Graduação e pós-graduação e/ou outros projetos institucionais com remuneração específica		0%	0,0 h

OUTRAS ATIVIDADES SELECIONADAS**OUTRAS ATIVIDADES ESPECIFICADAS PELO DOCENTE**

Descrição atividade

40 (CH do regime de trabalho) - 0 (CH dedicada ao ensino) = 40h DEDICADAS A OUTRAS ATIVIDADES

QUADRO RESUMO

I - Carga horária total de ensino:	0 h
Carga horária de ensino:	0h
Carga horária de orientações de atividades:	0h
Carga horária de orientações e acompanhamentos:	0h
II - Total de pesquisa, extensão, e outras atividades:	40h
Outras atividades de ensino:	0h
Pesquisa e produção acadêmica:	0h
Extensão e outras atividades:	4h
Funções administrativas:	36h
Outras atividades:	0h

Carga horária total informada:

40h

PLANO INDIVIDUAL DOCENTE**PERÍODO DE REFERÊNCIA:** 2019.1**DOCENTE:** GUELSON BATISTA DA SILVA**MATRÍCULA:** 1651506**LOTAÇÃO:** DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ANIMAIS**I - ENSINO****ENSINO PRESENCIAL**

Período	Código	Turma	Nível	CH do Componente	CH do Docente	CH Semanal Dedicada*
2019 .1	ANI0220	MAQUINAS E MOTORES UTILIZADOS NA PESCA E AQUICULTURA (1200203) - T01	GRADUAÇÃO	60h	60h	4.0h
2019 .1	ANI0074	TECNOLOGIA DA PESCA I (1200194) - T01	GRADUAÇÃO	60h	60h	4.0h
2019 .1	PEC0227	ECOLOGIA TRÓFICA DE ORGANISMOS AQUÁTICOS - T01	PÓS-GRADUAÇÃO	45h	45h	3.0h

TOTAL DE CARGA HORÁRIA DE ENSINO PRESENCIAL: 11h

* Carga horária semanal é diluída durante todo o semestre.

CARGA HORÁRIA DEDICADA A ORIENTAÇÕES E ATENDIMENTOS A ALUNOS

ATENDIMENTO AOS ALUNOS:

ORIENTAÇÕES DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO: 0,0 h - 0 orientação(ões) encontrada(s)

ORIENTAÇÕES PÓS-GRADUAÇÃO: 8,0 h - 2 orientação(ões) encontrada(s)

TOTAL DE CARGA HORÁRIA DE ENSINO: 27h**II - OUTRAS ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E ADMINISTRAÇÃO**

Atividade	Dados	Dedicação	CH Semanal
OUTRAS ATIVIDADES DE ENSINO	0 projetos de ensino ativo(s).	0%	0,0 h
PESQUISA E PRODUÇÃO ACADÊMICA	3 projetos ativo(s).	60%	7,8 h
EXTENSÃO E OUTRAS ATIVIDADES	0 ações ativa(s).	0%	0,0 h
FUNÇÕES ADMINISTRATIVAS		40%	5,2 h
Outras atividades Desenvolvidas em Cursos de Graduação e pós-graduação e/ou outros projetos institucionais com remuneração específica		0%	0,0 h

OUTRAS ATIVIDADES SELECIONADAS**OUTRAS ATIVIDADES ESPECIFICADAS PELO DOCENTE****Descrição atividade**

Atividade Administrativa como Diretor do Centro de Estudos em Pesca e Aquicultura Sulstentável do Semiárido (CEPAS), conforme Portaria UFRSA/CCA nº 01/2018.

**40 (CH do regime de trabalho) - 27 (CH dedicada ao ensino) = 13h
DEDICADAS A OUTRAS ATIVIDADES**

OBSERVAÇÕES GERAIS

Atividade Administrativa como Diretor do Centro de Estudos em Pesca e Aquicultura Sulstentável do Semiárido (CEPAS), conforme Portaria UFRSA/CCA nº 01/2018.

QUADRO RESUMO

I - Carga horária total de ensino:	27 h
Carga horária de ensino:	11h
Carga horária de orientações de atividades:	0h
Carga horária de orientações e acompanhamentos:	16h
II - Total de pesquisa, extensão, e outras atividades:	13h
Outras atividades de ensino:	0h
Pesquisa e produção acadêmica:	7,8h
Extensão e outras atividades:	0h
Funções administrativas:	5,2h
Outras atividades:	0h
Carga horária total informada:	40h

PLANO INDIVIDUAL DOCENTE**PERÍODO DE REFERÊNCIA:** 2019.1**DOCENTE:** IVANILSON DE SOUZA MAIA**MATRÍCULA:** 1425052**LOTAÇÃO:** DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ANIMAIS**I - ENSINO****ENSINO PRESENCIAL**

Período	Código	Turma	Nível	CH do Componente	CH do Docente	CH Semanal Dedicada*
2019 .1	ANI0488	ELABORACAO DE PROJETOS DE PESCA E AQUICULTURA (1200217) - T01	GRADUAÇÃO	60h	60h	4.0h
2019 .1	ANI0491	EXTENSAO PESQUEIRA E DA AQUICULTURA (1200216) - T01	GRADUAÇÃO	60h	60h	4.0h
TOTAL DE CARGA HORÁRIA DE ENSINO PRESENCIAL: 8h						

* Carga horária semanal é diluída durante todo o semestre.

CARGA HORÁRIA DEDICADA A ORIENTAÇÕES E ATENDIMENTOS A ALUNOS

ATENDIMENTO AOS ALUNOS:

ORIENTAÇÕES DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO: 8,0 h - 0 orientação(ões) encontrada(s)

ORIENTAÇÕES PÓS-GRADUAÇÃO: 0,0 h - 0 orientação(ões) encontrada(s)

TOTAL DE CARGA HORÁRIA DE ENSINO: 24h**II - OUTRAS ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E ADMINISTRAÇÃO**

Atividade	Dados	Dedicação	CH Semanal
OUTRAS ATIVIDADES DE ENSINO	0 projetos de ensino ativo(s).	0%	0,0 h
PESQUISA E PRODUÇÃO ACADÊMICA	1 projetos ativo(s).	15%	2,4 h
EXTENSÃO E OUTRAS ATIVIDADES	4 ações ativa(s).	60%	9,6 h
FUNÇÕES ADMINISTRATIVAS	CHEFE DE DEPARTAMENTO	20%	3,2 h
Outras atividades Desenvolvidas em Cursos de Graduação e pós-graduação e/ou outros projetos institucionais com remuneração específica		5%	0,8 h

OUTRAS ATIVIDADES SELECIONADAS**OUTRAS ATIVIDADES ESPECIFICADAS PELO DOCENTE**

Descrição atividade

40 (CH do regime de trabalho) - 24 (CH dedicada ao ensino) = 16h DEDICADAS A OUTRAS ATIVIDADES

QUADRO RESUMO

I - Carga horária total de ensino:	24 h
Carga horária de ensino:	8h
Carga horária de orientações de atividades:	0h
Carga horária de orientações e acompanhamentos:	16h
II - Total de pesquisa, extensão, e outras atividades:	16h
Outras atividades de ensino:	0h
Pesquisa e produção acadêmica:	2,4h
Extensão e outras atividades:	9,6h
Funções administrativas:	3,2h
Outras atividades:	0,8h
Carga horária total informada:	40h

PLANO INDIVIDUAL DOCENTE**PERÍODO DE REFERÊNCIA:** 2019.1**DOCENTE:** JESANE ALVES DE LUCENA**MATRÍCULA:** 333743**LOTAÇÃO:** DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ANIMAIS**I - ENSINO****ENSINO PRESENCIAL**

Período	Código	Turma	Nível	CH do Componente	CH do Docente	CH Semanal Dedicada*
2019 .1	ANI0390	NUTRICAÇÃO DOS RUMINANTES - T01	GRADUAÇÃO	45h	45h	3.0h
2019 .1	ANI0320	OVINOCULTURA - T01	GRADUAÇÃO	45h	45h	3.0h
2019 .1	ANI0085	INTRODUÇÃO A ZOOTECNIA (1200330) - T01	GRADUAÇÃO	30h	30h	2.0h

TOTAL DE CARGA HORÁRIA DE ENSINO PRESENCIAL: 8h

* Carga horária semanal é diluída durante todo o semestre.

CARGA HORÁRIA DEDICADA A ORIENTAÇÕES E ATENDIMENTOS A ALUNOS

ATENDIMENTO AOS ALUNOS:

ORIENTAÇÕES DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO: 0,0 h - 0 orientação(ões) encontrada(s)

ORIENTAÇÕES PÓS-GRADUAÇÃO: 0,0 h - 0 orientação(ões) encontrada(s)

TOTAL DE CARGA HORÁRIA DE ENSINO: 10h**II - OUTRAS ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E ADMINISTRAÇÃO**

Atividade	Dados	Dedicação	CH Semanal
OUTRAS ATIVIDADES DE ENSINO	0 projetos de ensino ativo(s).	0%	0,0 h
PESQUISA E PRODUÇÃO ACADÊMICA	0 projetos ativo(s).	0%	0,0 h
EXTENSÃO E OUTRAS ATIVIDADES	3 ações ativa(s).	100%	30,0 h
FUNÇÕES ADMINISTRATIVAS		0%	0,0 h
Outras atividades Desenvolvidas em Cursos de Graduação e pós-graduação e/ou outros projetos institucionais com remuneração específica		0%	0,0 h

OUTRAS ATIVIDADES SELECIONADAS**OUTRAS ATIVIDADES ESPECIFICADAS PELO DOCENTE**

Descrição atividade

40 (CH do regime de trabalho) - 10 (CH dedicada ao ensino) = 30h DEDICADAS A OUTRAS ATIVIDADES**QUADRO RESUMO**

I - Carga horária total de ensino:	10 h
Carga horária de ensino:	8h
Carga horária de orientações de atividades:	0h
Carga horária de orientações e acompanhamentos:	2h
II - Total de pesquisa, extensão, e outras atividades:	30h
Outras atividades de ensino:	0h
Pesquisa e produção acadêmica:	0h
Extensão e outras atividades:	30h
Funções administrativas:	0h
Outras atividades:	0h
Carga horária total informada:	40h

PLANO INDIVIDUAL DOCENTE**PERÍODO DE REFERÊNCIA:** 2019.1**DOCENTE:** MARCELLE SANTANA DE ARAUJO**MATRÍCULA:** 1714925**LOTAÇÃO:** DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ANIMAIS**I - ENSINO****ENSINO PRESENCIAL**

Período	Código	Turma	Nível	CH do Componente	CH do Docente	CH Semanal Dedicada*
2019 .1	ANI0322	AVICULTURA - T01	GRADUAÇÃO	60h	60h	4.0h
2019 .1	ANI0395	AVICULTURA (1107035) - T01	GRADUAÇÃO	60h	60h	4.0h
2019 .1	ANI0012	PRODUCAO DE AVES E SUINOS (1200041) - T01	GRADUAÇÃO	60h	30h	2.0h
2019 .1	ANI0324	SUINOCULTURA - T01	GRADUAÇÃO	60h	60h	4.0h
2019 .1	ANI0330	TÉCNICAS AVANÇADAS EM FORMULAÇÕES DE RAÇÕES - T01	GRADUAÇÃO	60h	30h	2.0h

TOTAL DE CARGA HORÁRIA DE ENSINO PRESENCIAL: 16h

* Carga horária semanal é diluída durante todo o semestre.

CARGA HORÁRIA DEDICADA A ORIENTAÇÕES E ATENDIMENTOS A ALUNOS

ATENDIMENTO AOS ALUNOS:

ORIENTAÇÕES DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO: 0,0 h - 0 orientação(ões) encontrada(s)

ORIENTAÇÕES PÓS-GRADUAÇÃO: 0,0 h - 0 orientação(ões) encontrada(s)

TOTAL DE CARGA HORÁRIA DE ENSINO: 25h**II - OUTRAS ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E ADMINISTRAÇÃO**

Atividade	Dados	Dedicação	CH Semanal
OUTRAS ATIVIDADES DE ENSINO	0 projetos de ensino ativo(s).	0%	0,0 h
PESQUISA E PRODUÇÃO ACADÊMICA	1 projetos ativo(s).	10%	1,5 h
EXTENSÃO E OUTRAS ATIVIDADES	2 ações ativa(s).	20%	3,0 h
FUNÇÕES ADMINISTRATIVAS		35%	5,2 h
Outras atividades Desenvolvidas em Cursos de Graduação e pós-graduação e/ou outros projetos institucionais com remuneração específica		35%	5,2 h

OUTRAS ATIVIDADES SELECIONADAS**OUTRAS ATIVIDADES ESPECIFICADAS PELO DOCENTE**

Descrição atividade

Administração do setor de avicultura. PORTARIA UFERSA/GAB Nº 1205/2012, de 15 de outubro de 2012 Vice-coordenação do curso de Zootecnia. NDE Zootecnia. PORTARIA UFERSA/GAB Nº 085/2017, de 11 de agosto de 2017. Banca examinadora de concurso público para professor efetivo - PORTARIA UFERSA/GAB Nº 0539/2019, de 29 de outubro de julho de 2019.

**40 (CH do regime de trabalho) - 25 (CH dedicada ao ensino) = 15h
DEDICADAS A OUTRAS ATIVIDADES**

QUADRO RESUMO

I - Carga horária total de ensino:	25 h
Carga horária de ensino:	16h
Carga horária de orientações de atividades:	0h
Carga horária de orientações e acompanhamentos:	9h
II - Total de pesquisa, extensão, e outras atividades:	15h
Outras atividades de ensino:	0h
Pesquisa e produção acadêmica:	1,5h
Extensão e outras atividades:	3h
Funções administrativas:	5,2h
Outras atividades:	5,2h
Carga horária total informada:	40h

PLANO INDIVIDUAL DOCENTE**PERÍODO DE REFERÊNCIA:** 2019.1**DOCENTE:** MARCELO AUGUSTO BEZERRA**MATRÍCULA:** 1513591**LOTAÇÃO:** DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ANIMAIS**I - ENSINO****ENSINO PRESENCIAL**

Período	Código	Turma	Nível	CH do Componente	CH do Docente	CH Semanal Dedicada*
2019 .1	AMB0314	ENGENHARIA PARA AQUICULTURA - T01	GRADUAÇÃO	60h	30h	2.0h
2019 .1	ANI0087	NAVEGACAO I (1200528) - T01	GRADUAÇÃO	60h	60h	4.0h
2019 .1	ANI0226	NAVEGACAO II (1200529) - T01	GRADUAÇÃO	60h	60h	4.0h
TOTAL DE CARGA HORÁRIA DE ENSINO PRESENCIAL: 10h						

* Carga horária semanal é diluída durante todo o semestre.

ORIENTAÇÕES DE ATIVIDADES E ATENDIMENTOS AOS ALUNOS

Atividade	Discente	CH Dedicada	CH Semanal Dedicada
ANI2020 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	2014020753 - PAULO MATHEUS ANTUNES COSTA	60	4.0h
TOTAL DE CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÕES: 4h			

CARGA HORÁRIA DEDICADA A ORIENTAÇÕES E ATENDIMENTOS A ALUNOS

ATENDIMENTO AOS ALUNOS:

ORIENTAÇÕES DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO: 4,0 h - 0 orientação(ões) encontrada(s)

ORIENTAÇÕES PÓS-GRADUAÇÃO: 8,0 h - 0 orientação(ões) encontrada(s)

TOTAL DE CARGA HORÁRIA DE ENSINO: 26h**II - OUTRAS ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E ADMINISTRAÇÃO**

Atividade	Dados	Dedicação	CH Semanal
OUTRAS ATIVIDADES DE ENSINO	0 projetos de ensino ativo(s).	40%	5,6 h
PESQUISA E PRODUÇÃO ACADÊMICA	0 projetos ativo(s).	10%	1,4 h
EXTENSÃO E OUTRAS ATIVIDADES	1 ações ativa(s).	40%	5,6 h
FUNÇÕES ADMINISTRATIVAS	COORDENADOR DE CURSO	0%	0,0 h
Outras atividades Desenvolvidas em Cursos de Graduação e pós-graduação e/ou outros projetos institucionais com remuneração específica		10%	1,4 h

OUTRAS ATIVIDADES SELECIONADAS

OUTRAS ATIVIDADES ESPECIFICADAS PELO DOCENTE

Descrição atividade

**40 (CH do regime de trabalho) - 26 (CH dedicada ao ensino) = 14h
DEDICADAS A OUTRAS ATIVIDADES****QUADRO RESUMO**

I - Carga horária total de ensino:	26 h
Carga horária de ensino:	10h
Carga horária de orientações de atividades:	4h
Carga horária de orientações e acompanhamentos:	16h
II - Total de pesquisa, extensão, e outras atividades:	14h
Outras atividades de ensino:	5,6h
Pesquisa e produção acadêmica:	1,4h
Extensão e outras atividades:	5,6h
Funções administrativas:	0h
Outras atividades:	1,4h
Carga horária total informada:	40h

PLANO INDIVIDUAL DOCENTE**PERÍODO DE REFERÊNCIA:** 2019.1**DOCENTE:** MICHELLY FERNANDES DE MACEDO**MATRÍCULA:** 2626416**LOTAÇÃO:** DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ANIMAIS**I - ENSINO****ENSINO PRESENCIAL**

Período	Código	Turma	Nível	CH do Componente	CH do Docente	CH Semanal Dedicada*
2019 .1	ANI0034	FARMACOLOGIA GERAL (1200091) - T01	GRADUAÇÃO	60h	60h	4.0h
2019 .1	ANI0038	PATOLOGIA CLINICA (1200095) - T01	GRADUAÇÃO	60h	60h	4.0h

TOTAL DE CARGA HORÁRIA DE ENSINO PRESENCIAL: 8h

* Carga horária semanal é diluída durante todo o semestre.

ORIENTAÇÕES DE ATIVIDADES E ATENDIMENTOS AOS ALUNOS

Atividade	Discente	CH Dedicada	CH Semanal Dedicada
ANI0457 - ESTAGIO SUPERVISIONADO III	2013010996 - JULIA BROLO TELES GONZALEZ	240	16.0h
ANI0457 - ESTAGIO SUPERVISIONADO III	2013011000 - EWELYN PEIXOTO FIDELIS	240	16.0h
ANI0457 - ESTAGIO SUPERVISIONADO III	2014020105 - ESTELA IVONE BORGES LEMOS	240	16.0h
ANI0453 - ESTAGIO SUPERVISIONADO II	2013010996 - JULIA BROLO TELES GONZALEZ	90	6.0h
ANI0453 - ESTAGIO SUPERVISIONADO II	2013011000 - EWELYN PEIXOTO FIDELIS	90	6.0h

TOTAL DE CARGA HORÁRIA DE ORIENTAÇÕES: 60h**CARGA HORÁRIA DEDICADA A ORIENTAÇÕES E ATENDIMENTOS A ALUNOS**

ATENDIMENTO AOS ALUNOS:

ORIENTAÇÕES DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO: 4,0 h - 0 orientação(ões) encontrada(s)

ORIENTAÇÕES PÓS-GRADUAÇÃO: 0,0 h - 0 orientação(ões) encontrada(s)

TOTAL DE CARGA HORÁRIA DE ENSINO: 16h

II - OUTRAS ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E ADMINISTRAÇÃO

Atividade	Dados	Dedicação	CH Semanal
OUTRAS ATIVIDADES DE ENSINO	0 projetos de ensino ativo(s).	25%	6,0 h
PESQUISA E PRODUÇÃO ACADÊMICA	5 projetos ativo(s).	45%	10,8 h
EXTENSÃO E OUTRAS ATIVIDADES	1 ações ativa(s).	30%	7,2 h
FUNÇÕES ADMINISTRATIVAS		0%	0,0 h
Outras atividades Desenvolvidas em Cursos de Graduação e pós-graduação e/ou outros projetos institucionais com remuneração específica		0%	0,0 h

OUTRAS ATIVIDADES SELECIONADAS**OUTRAS ATIVIDADES ESPECIFICADAS PELO DOCENTE**

Descrição atividade

40 (CH do regime de trabalho) - 16 (CH dedicada ao ensino) = 24h DEDICADAS A OUTRAS ATIVIDADES

QUADRO RESUMO

I - Carga horária total de ensino:	16 h
Carga horária de ensino:	8h
Carga horária de orientações de atividades:	60h
Carga horária de orientações e acompanhamentos:	8h
II - Total de pesquisa, extensão, e outras atividades:	24h
Outras atividades de ensino:	6h
Pesquisa e produção acadêmica:	10,8h
Extensão e outras atividades:	7,2h
Funções administrativas:	0h
Outras atividades:	0h
Carga horária total informada:	40h

PLANO INDIVIDUAL DOCENTE**PERÍODO DE REFERÊNCIA:** 2019.1**DOCENTE:** RAQUEL LIMA SALGADO**MATRÍCULA:** 1742652**LOTAÇÃO:** DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ANIMAIS**I - ENSINO****ENSINO PRESENCIAL**

Período	Código	Turma	Nível	CH do Componente	CH do Docente	CH Semanal Dedicada*
2019 .1	ANI0496	CINOTECNIA - T02	GRADUAÇÃO	60h	60h	4.0h
2019 .1	ANI0019	CLASSIFICACAO E TIPIFICACAO DE CARCACA (1200058) - T01	GRADUAÇÃO	45h	45h	3.0h
2019 .1	ANI0325	EZOOGNOSE E JULGAMENTO ANIMAL - T01	GRADUAÇÃO	30h	15h	1.0h
2019 .1	ANI0392	TECNOLOGIA DO PESCADO II (1200204) - T01	GRADUAÇÃO	60h	15h	1.0h

TOTAL DE CARGA HORÁRIA DE ENSINO PRESENCIAL: 9h

* Carga horária semanal é diluída durante todo o semestre.

CARGA HORÁRIA DEDICADA A ORIENTAÇÕES E ATENDIMENTOS A ALUNOS

ATENDIMENTO AOS ALUNOS:

ORIENTAÇÕES DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO: 0,0 h - 0 orientação(ões) encontrada(s)

ORIENTAÇÕES PÓS-GRADUAÇÃO: 0,0 h - 0 orientação(ões) encontrada(s)

TOTAL DE CARGA HORÁRIA DE ENSINO: 17h**II - OUTRAS ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E ADMINISTRAÇÃO**

Atividade	Dados	Dedicação	CH Semanal
OUTRAS ATIVIDADES DE ENSINO	0 projetos de ensino ativo(s).	0%	0,0 h
PESQUISA E PRODUÇÃO ACADÊMICA	0 projetos ativo(s).	0%	0,0 h
EXTENSÃO E OUTRAS ATIVIDADES	1 ações ativa(s).	40%	9,2 h
FUNÇÕES ADMINISTRATIVAS		0%	0,0 h
Outras atividades Desenvolvidas em Cursos de Graduação e pós-graduação e/ou outros projetos institucionais com remuneração específica		60%	13,8 h

OUTRAS ATIVIDADES SELECIONADAS**OUTRAS ATIVIDADES ESPECIFICADAS PELO DOCENTE****Descrição atividade**

Membro da comissão para conduzir o processo eleitoral para escolha dos membros da Comissão de Ética no Uso de Animais - CEUA da UFERSA (Portaria UFERSA/GAB 0275/2019)

Membro da comissão para reconduzir o processo eleitoral para escolha de 02 membros suplentes (biólogos) da Comissão de Ética no Uso de Animais - CEUA da UFERSA (Portaria UFERSA/GAB 0410/2019)

Participação no Núcleo Docente Estruturante do Curso de Graduação em Zootecnia (Portaria UFERSA/PROGRAD 0018/2015)
Membro do Colegiado do Curso de Graduação em Zootecnia (Portaria UFERSA/PROGRAD 228/2018)

**40 (CH do regime de trabalho) - 17 (CH dedicada ao ensino) = 23h
DEDICADAS A OUTRAS ATIVIDADES**

QUADRO RESUMO

I - Carga horária total de ensino:	17 h
Carga horária de ensino:	9h
Carga horária de orientações de atividades:	0h
Carga horária de orientações e acompanhamentos:	8h
II - Total de pesquisa, extensão, e outras atividades:	23h
Outras atividades de ensino:	0h
Pesquisa e produção acadêmica:	0h
Extensão e outras atividades:	9,2h
Funções administrativas:	0h
Outras atividades:	13,8h
Carga horária total informada:	40h

PLANO INDIVIDUAL DOCENTE**PERÍODO DE REFERÊNCIA:** 2019.1**DOCENTE:** VALERIA VERAS DE PAULA**MATRÍCULA:** 2287826**LOTAÇÃO:** DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ANIMAIS**I - ENSINO****ENSINO PRESENCIAL**

Período	Código	Turma	Nível	CH do Componente	CH do Docente	CH Semanal Dedicada*
2019 .1	ANI0037	ANESTESIOLOGIA (1200094) - T01	GRADUAÇÃO	60h	60h	4.0h
2019 .1	ANI0045	TECNICA CIRURGICA (1200102) - T01	GRADUAÇÃO	60h	60h	4.0h
2019 .1	GCA0082	FUNDAMENTOS DE CROMATOGRAFIA LÍQUIDA DE ALTA EFICIÊNCIA E PREPARO DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS - T01	PÓS-GRADUAÇÃO	45h	45h	3.0h

TOTAL DE CARGA HORÁRIA DE ENSINO PRESENCIAL: 11h

* Carga horária semanal é diluída durante todo o semestre.

CARGA HORÁRIA DEDICADA A ORIENTAÇÕES E ATENDIMENTOS A ALUNOS

ATENDIMENTO AOS ALUNOS:

ORIENTAÇÕES DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO: 3,0 h - 0 orientação(ões) encontrada(s)

ORIENTAÇÕES PÓS-GRADUAÇÃO: 5,0 h - 8 orientação(ões) encontrada(s)

TOTAL DE CARGA HORÁRIA DE ENSINO: 27h**II - OUTRAS ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E ADMINISTRAÇÃO**

Atividade	Dados	Dedicação	CH Semanal
OUTRAS ATIVIDADES DE ENSINO	6 projetos de ensino ativo(s).	30%	3,9 h
PESQUISA E PRODUÇÃO ACADÊMICA	13 projetos ativo(s).	40%	5,2 h
EXTENSÃO E OUTRAS ATIVIDADES	1 ações ativa(s).	20%	2,6 h
FUNÇÕES ADMINISTRATIVAS		10%	1,3 h
Outras atividades Desenvolvidas em Cursos de Graduação e pós-graduação e/ou outros projetos institucionais com remuneração específica		0%	0,0 h

OUTRAS ATIVIDADES SELECIONADAS**OUTRAS ATIVIDADES ESPECIFICADAS PELO DOCENTE****Descrição atividade**

Presidente da Comissão para conduzir o processo seletivo para os discentes dos programa de Pós-graduação em Ciência Animal. PORTARIA UFERSA/PROPPG 05/2018 de 19 de novembro de 2018. Presidente da Comissão para conduzir o processo seletivo para o ingresso de professor visitante para o programa de Pós-graduação em Ciência Animal. PORTARIA UFERSA/PROPPG Nº 04/2019 de 13 de fevereiro de 2019.

40 (CH do regime de trabalho) - 27 (CH dedicada ao ensino) = 13h DEDICADAS A OUTRAS ATIVIDADES

OBSERVAÇÕES GERAIS

Presidente da comissão para conduzir o processo eleitoral para escolha dos membros da comissão de ética no Uso de Animais CEUA/UFERSA. PORTARIA UFERSA/GAB 0275/2019 de 07 de maio de 2019 retificada pela PORTARIA UFERSA/GAB 0283 de 14 de maio de 2019. Presidente da comissão para conduzir o processo eleitoral para escolha dos membros suplentes biólogos da CEUA/UFERSA. PORTARIA UFERSA/GAB 0410/2019 de 18 de junho de 2019. Temos que orientar o discente de Iniciação científica devidamente cadastrado na PROPPG e os dois discentes que fazem monitoria voluntária nas disciplinas de Técnica Cirúrgica e Anestésica, Além de atendimento aos alunos que estão matriculados na disciplina que o docente ministra na graduação. Temos que preparar as aulas práticas as quais demandam bastante tempo pois como não temos técnicos para nos auxiliar temos que lavar e esterilizar os materiais das aulas de cirurgia. além disso, temos que fazer a seleção (exame clínico) dos pacientes que serão submetidos as cirurgias e anestesia nas aulas práticas, pois o professor não tem um veterinário para auxiliar no laboratório. Membro do Colegiado de Medicina Veterinária para o biênio 2017-2019. PORTARIA PROGRAD/UFERSA N° 053 de 24 de maio de 2017. Membro do Colegiado do Curso de pós-graduação em Ciência Animal para o biênio 2017-2019. PORTARIA PROPPG/UFERSA N°022 de 19 de maio de 2017. Membro suplente do Colegiado do Curso de pós-graduação em Ciência Animal para o biênio 2019-2021. PORTARIA PROPPG/UFERSA N°033 de 07 de junho de 2019. Orienta a Residente de Anestesiologia do Programa de Residência Multi Profissional em Saúde HOVET/UFERSA Camila Carneiro Araújo.

QUADRO RESUMO

I - Carga horária total de ensino:	27 h
Carga horária de ensino:	11h
Carga horária de orientações de atividades:	0h
Carga horária de orientações e acompanhamentos:	16h
II - Total de pesquisa, extensão, e outras atividades:	13h
Outras atividades de ensino:	3,9h
Pesquisa e produção acadêmica:	5,2h
Extensão e outras atividades:	2,6h
Funções administrativas:	1,3h
Outras atividades:	0h
Carga horária total informada:	40h

PLANO INDIVIDUAL DOCENTE**PERÍODO DE REFERÊNCIA:** 2019.1**DOCENTE:** WIRTON PEIXOTO COSTA**MATRÍCULA:** 2450151**LOTAÇÃO:** DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ANIMAIS**I - ENSINO****ENSINO PRESENCIAL**

Período	Código	Turma	Nível	CH do Componente	CH do Docente	CH Semanal Dedicada*
2019 .1	ANI0008	ANATOMIA E FISILOGIA COMPARADA DOS ANIMAIS DOMESTICOS (1200001) - T01	GRADUAÇÃO	45h	45h	3.0h
2019 .1	ANI0396	DIAGNOSTICO POR IMAGEM (1200103) - T02	GRADUAÇÃO	60h	30h	2.0h
2019 .1	ANI0396	DIAGNOSTICO POR IMAGEM (1200103) - T01	GRADUAÇÃO	60h	60h	4.0h
2019 .1	ANI0083	INTRODUCAO A MEDICINA VETERINARIA (1200317) - T01	GRADUAÇÃO	30h	15h	1.0h

TOTAL DE CARGA HORÁRIA DE ENSINO PRESENCIAL: 10h

* Carga horária semanal é diluída durante todo o semestre.

CARGA HORÁRIA DEDICADA A ORIENTAÇÕES E ATENDIMENTOS A ALUNOS

ATENDIMENTO AOS ALUNOS:

ORIENTAÇÕES DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO: 6,0 h - 0 orientação(ões) encontrada(s)

ORIENTAÇÕES PÓS-GRADUAÇÃO: 4,0 h - 0 orientação(ões) encontrada(s)

TOTAL DE CARGA HORÁRIA DE ENSINO: 24h**II - OUTRAS ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E ADMINISTRAÇÃO**

Atividade	Dados	Dedicação	CH Semanal
OUTRAS ATIVIDADES DE ENSINO	0 projetos de ensino ativo(s).	12%	1,9 h
PESQUISA E PRODUÇÃO ACADÊMICA	5 projetos ativo(s).	50%	8,0 h
EXTENSÃO E OUTRAS ATIVIDADES	2 ações ativa(s).	0%	0,0 h
FUNÇÕES ADMINISTRATIVAS		38%	6,1 h
Outras atividades Desenvolvidas em Cursos de Graduação e pós-graduação e/ou outros projetos institucionais com remuneração específica		0%	0,0 h

OUTRAS ATIVIDADES SELECIONADAS**OUTRAS ATIVIDADES ESPECIFICADAS PELO DOCENTE**

Descrição atividade

**40 (CH do regime de trabalho) - 24 (CH dedicada ao ensino) = 16h
DEDICADAS A OUTRAS ATIVIDADES**

QUADRO RESUMO

I - Carga horária total de ensino:	24 h
Carga horária de ensino:	10h
Carga horária de orientações de atividades:	0h
Carga horária de orientações e acompanhamentos:	14h
II - Total de pesquisa, extensão, e outras atividades:	16h
Outras atividades de ensino:	1,9h
Pesquisa e produção acadêmica:	8h
Extensão e outras atividades:	0h
Funções administrativas:	6,1h
Outras atividades:	0h
Carga horária total informada:	40h



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIÁRIDO
Departamento de Ciências Animais
8ª Reunião Ordinária de 2019

4. Apreciação e deliberação sobre RIDs 2019.1:

- ALEXANDRE RODRIGUES SILVA;
- GUELSON BATISTA DA SILVA;
- IVANILSON DE SOUZA MAIA;
- RAQUEL LIMA SALGADO;
- STHENIA DOS SANTOS ALBANO AMORA;
- WIRTON PEIXOTO COSTA;

...PLANO INDIVIDUAL DO DOCENTE

Informações do Docente, de acordo com a lei Nº 12772/12

PERÍODO DE REFERÊNCIA	2019.1	Carga Horária Semanal	40 Horas
DOCENTE	ALEXANDRE RODRIGUES SILVA		
MATRÍCULA	2515320	REGIME JURÍDICO	ESTATUTÁRIO
DENOMINAÇÃO			
CLASSE	Classe D - Associado	NÍVEL	E
REGIME DE TRABALHO	DEDICAÇÃO EXCLUSIVA		

ENSINO

Disciplinas Ministradas						CH: 12
Semestre	Nome da Disciplina	Código da Disciplina	Nº de Créditos	Cod. da Turma	CH da Disciplina	CH Dedicada
2019.1	FISIOPATOLOGIA DA REPRODUÇÃO (1200100)	ANI0393	4	01	60	
2019.1	GINECOLOGIA E OBSTETRICIA VETERINARIA	ANI0408	4	01	60	
2019.1	MORFOFISIOLOGIA DA REPRODUÇÃO	PCA0054	4	01	60	

ORIENTAÇÕES DE ATIVIDADES E ATENDIMENTO AOS ALUNOS

Orientação e Co-orientação		CH: 16
Forma de Orientação	Natureza	Nome do Orientado
Orientação	GRADUAÇÃO	ANDREZA VIEIRA BRASIL
Orientação	GRADUAÇÃO	PAULA LUIZA CLEMENTE DE LIMA
Orientação	GRADUAÇÃO	PAULA LUIZA CLEMENTE DE LIMA

OUTRAS ATIVIDADES DE ENSINO

Projetos de Estágio e Monitoria					CH: 0
Estágio					
Período	Discente			Natureza	
13/05/2019 a 18/07/2019	LIDIANE MICKAELE SOARES DE OLIVEIRA			ESTAGIO CURRICULAR OBRIGATORIO	
13/05/2019 a 31/07/2019	PAULA LUIZA CLEMENTE DE LIMA			ESTAGIO CURRICULAR OBRIGATORIO	
20/05/2019 a 12/07/2019	ANDREZA VIEIRA BRASIL			ESTAGIO CURRICULAR OBRIGATORIO	
22/05/2019 a 25/07/2019	LIDIANE MICKAELE SOARES DE OLIVEIRA			ESTAGIO CURRICULAR OBRIGATORIO	
Monitoria					
Período	Discente			Curso ou Código da Disciplina	
Não há projetos de monitoria					

PESQUISA E PRODUÇÃO ACADÊMICA

Projetos de Pesquisa		CH: 6
Período	Título do Projeto	Tipo de Participação

08/06/2013 a 30/06/2019	Projeto Associado 05 - Adaptação do modelo do ovário artificial para a formação de banco de germoplasma de animais silvestres do bioma Caatinga	Coordenador
01/08/2017 a 31/07/2019	Ritmicidade circadiana e sazonal da temperatura corporal de cutias (<i>Dasyprocta leporina</i> Linnaeus, 1753) do semiárido brasileiro e sua relação com as características do ejaculado.	Membro
11/07/2017 a 01/11/2019	TÉCNICAS DE REPRODUÇÃO ASSISTIDA APLICADAS À BIOTECNOLOGIA ANIMAL	Membro
22/02/2018 a 30/12/2019	Formação e Manutenção do Núcleo de Conservação de ovinos da raça Morada Nova, Variedade branca	Membro
16/02/2016 a 16/02/2020	Glicosaminoglicanos no estro e gestação de ovinos da raça Morada Nova (<i>Ovis aries</i>)	Membro
08/07/2017 a 08/06/2020	Criopreservação e cultivo de tecido testicular de catetos (<i>Pecari tajacu</i> Linnaeus, 1758) criados no bioma Caatinga	Coordenador
01/08/2019 a 31/07/2020	UTILIZAÇÃO DE FLATBAG NO CONGELAMENTO DE SÊMEN PARA ADEQUAÇÃO DA FRAÇÃO NÃO CONGELADA FORMADA ENTRE OS CRISTAIS DE GELO, MAXIMIZANDO A SOBREVIVÊNCIA ESPERMÁTICA.	Membro
06/12/2018 a 05/12/2020	Avaliação do Aloe vera como agente antimicrobiano na criopreservação de sêmen de catetos (<i>Pecari tajacu</i> Linnaeus, 1758)	Coordenador
15/07/2017 a 15/12/2020	DADOS DE MORFOLOGIA APLICADOS A ANIMAIS SILVESTRES	Membro
01/03/2018 a 28/02/2021	Obtenção de embriões visando à produção sustentável de catetos (<i>Pecari tajacu</i> Linnaeus, 1758) no bioma Caatinga	Membro
01/08/2019 a 31/12/2021	DESCRIÇÃO E AVALIAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS SEMINAIS DE CUTIAS (<i>Dasyprocta leporina</i> , LINEAUS 1758) DURANTE O PERÍODO SECO E CHUVOSO DE UMA REGIÃO SEMIÁRIDA	Coordenador
01/04/2019 a 31/03/2023	Criopreservação e cultivo de tecido ovarino como ferramenta para a conservação de cutias <i>Dasyprocta leporina</i> (Linnaeus, 1758)	Coordenador
12/07/2017 a 30/07/2025	Ferramentas Biotecnológicas Aplicadas à Conservação de Mamíferos Silvestres	Membro

Produções Acadêmicas

Artigos: 1. BEZERRA, L. G. P. ; SOUZA, A. L. P. ; LAGO, A. E. A. ; CAMPOS, L. B. ; NUNES, T. L. ; DE PAULA, VALÉRIA V ; OLIVEIRA, M. F. ; SILVA, A. R. . Addition of Equex STM to Extender Improves Post-Thawing Longevity of Collared Peccaries' Sperm. *Biopreservation and Biobanking*, v. 17, p. 143-147, 2019. 2. MAIA, K.M. ; SOUZA, Ana Liza Paz ; SILVA, A.M. ; SOUZA-JR, J.B.F. ; Costa, L.L.M. ; BRANDÃO, F.Z. ; Oliveira, M.F. ; COMIZZOLI, P. ; SILVA, A. R. . Environmental effects on collared peccaries (*Pecari tajacu*) serum testosterone, testicular morphology, and semen quality in the Caatinga biome. *THERIOGENOLOGY*, v. 126, p. 286-294, 2019. 3. SILVA, HERLON VICTOR RODRIGUES ; Silva, Alexandre Rodrigues ; DA SILVADA, LÚCIA DANIEL MACHADO ; COMIZZOLI, PIERRE . Semen Cryopreservation and Banking for the Conservation of Neotropical Carnivores. *Biopreservation and Biobanking*, v. 17, p. 183-188, 2019. 4. SANTOS, M. V. O. ; NASCIMENTO, LUCAS E. ; PRAXEDES, E. A. ; BORGES, A. A. ; SILVA, A. R. ; BERTINI, L. M. ; PEREIRA, A. F. . Syzygium aromaticum essential oil supplementation during in vitro bovine oocyte maturation improves parthenogenetic embryonic development. *THERIOGENOLOGY*, v. 128, p. 74-80, 2019. 5. SILVA, H. V. R. ; NUNES, T. G. P. ; RIBEIRO, L. R. ; FREITAS, L. A. ; OLIVEIRA, M. F. ; ASSIS-NETO, A. C. ; SILVA, A. R. ; SILVA, L. D. M. . Morphology, morphometry, ultrastructure, and mitochondrial activity of jaguar (*Panthera onca*) sperm. *ANIMAL REPRODUCTION SCIENCE*, p. 84-93, 2019. 6. Lima, Gabriela L. ; LUZ, VALESCA B. ; LUNARDI, FRANCIELE O. ; SOUZA, ANA L.P. ; Peixoto, Gislayne C.X. ; RODRIGUES, ANA PAULA R. ; OLIVEIRA, MOACIR F. ; SANTOS, REGIANE R. ; Silva, Alexandre R. . Effect of cryoprotectant type and concentration on the vitrification of collared peccary (*Pecari tajacu*) ovarian tissue. *ANIMAL REPRODUCTION SCIENCE*, v. 205, p. 126-133, 2019. 7. PRAXEDES, ÉRIKA ALMEIDA ; DE OLIVEIRA, LHARA RICARLIANY MEDEIROS ; SILVA, MARIA BÁRBARA ; BORGES, ALANA AZEVEDO ; DE OLIVEIRA SANTOS, MARIA VALÉRIA ; RODRIGUES SILVA, HERLON VICTOR ; DE OLIVEIRA, MOACIR FRANCO ; Silva, Alexandre Rodrigues ; PEREIRA, ALEXSANDRA FERNANDES . Effects of cryopreservation techniques on the preservation of ear skin - An alternative approach to conservation of jaguar, *Panthera onca* (Linnaeus, 1758). *CRYOBIOLOGY*, v. 88, p. 15-22, 2019. 8. Peixoto, Gislayne C.X. ; Lima, Gabriela L. ; MAIA, KEILA M. ; SOUZA, ANA LIZA P. ; Castelo, Thibério S. ; PAIVA, ARIANA L.C. ; PAULA, VALERIA V. ; OLIVEIRA, MOACIR F. ; BRITO, ADRIEL B. ; DOMINGUES, SHEYLA F.S. ; VIANA, ANA CLARA N.P.C.S. ; MELO, LUCIANA M. ; COMIZZOLI, PIERRE ; Silva, Alexandre R. . Single injection of eCG/hCG leads to successful estrous synchronization in the collared peccary (*Pecari tajacu* Linnaeus, 1758). *ANIMAL REPRODUCTION SCIENCE*, v. 208, p. 106112, 2019. Resumos: 1. NOGUEIRAGOMES, H. A. ; CAMPOS, L. B. ; PRAXEDES, E. C. G. ; PEREIRA, A. F. ; SILVA, A. R. ; SARAIVA, M. V. A. . Effect of BMP-15 on morphology and activation of primordial follicles of collared peccaries (*Pecari tajacu*). In: VII International Symposium on Animal Biology of Reproduction, 2019, Aracaju. *Animal Reproduction*. Belo Horizonte: CBRA, 2018. v. 16. p. 127. 2. BEZERRA, L. G. P. ; SOUZA, A. L. P. ; CAMPOS, L. B. ; SILVA, H. V. R. ; VASCONCELOS, F. R. ; MOURA, A. A. A. ; OLIVEIRA, M. F. ; SILVA, A. R. . Morphometric and ultrastructural characterization of collared peccaries'sperm through scanning and transmission electron microscopy. In: VII International Symposium on Animal Biology of Reproduction, 2019,

Aracaju. Animal Reproduction. Belo Horizonte: CBRA, 2018. v. 16. p. 142. 3. VIEIRA, R. L. A. ; BARROS, C. H. S. C. ; LEONARDO, D. E. ; SNOECK, P. P. N. ; NOGUEIRA, S. S. C. ; NOGUEIRA-FILHO, S. L. G. ; SILVA, A. R. ; BITTENCOURT, R. F. ; MALTA, B. S. ; DIAS, A. C. A. ; MACHADO, W. M. . Testicular biometry and dominance ranking of the white-lipped peccary (Mammalia, Tayassuidae). In: VII International Symposium on Animal Biology of Reproduction, 2019, Aracaju. Animal Reproduction. Belo Horizonte: CBRA, 2018. v. 16. p. 144. 4. SILVA, A. M. ; MOREIRA, S. S. J. ; SANTOS, C. S. ; PRAXEDES, E. C. G. ; BRASIL, A. V. ; LIMA, P. L. C. ; CAMPOS, L. B. ; DANTAS, M. R. T. ; OLIVEIRA, M. F. ; COMIZZOLI, P. ; SILVA, A. R. . Combinations of different cryoprotectants for the vitrification of testicular tissues in collared peccaries (Pecari tajacu) ? Preliminary results. In: VII International Symposium on Animal Biology of Reproduction, 2019, Aracaju. Animal Reproduction. Belo Horizonte: CBRA, 2018. v. 16. p. 233.

EXTENSÃO E OUTRAS ATIVIDADES

Ações de Extensão		CH: 2,4
Período	Título do Projeto	Tipo de Participação
05/08/2019 a 08/08/2022	Animais do Campus UFERSA Mossoró: Uma ação de todos	Membro
Orientação de Alunos de Extensão		

FUNÇÕES ADMINISTRATIVAS

Funções		CH: 2,4
Unidade/Curso	Função	
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIA ANIMAL	COORDENADOR DE CURSO	

ATIVIDADES INFORMADAS

Atividades	CH: 1,2
Atendimento a alunos de graduação e pós-graduação	
Atendimento a casos reprodutivos encaminhados pelo hospital veterinário para o laboratório de conservação de Germoplasma animal	
Escrita e submissão de trabalhos científicos	
Emissão de pareceres em projetos para o CNPq e CAPES, órgãos para os quais atuo como avaliador	
Palestrante no XXIII Congresso Brasileiro de Reprodução Animal, em Gramado, RS	

...PLANO INDIVIDUAL DO DOCENTE

Informações do Docente, de acordo com a lei Nº 12772/12

PERÍODO DE REFERÊNCIA	2019.1	Carga Horária Semanal	40 Horas
DOCENTE	GUELSON BATISTA DA SILVA		
MATRÍCULA	1651506	REGIME JURÍDICO	ESTATUTÁRIO
DENOMINAÇÃO			
CLASSE	Classe C - Adjunto	NÍVEL	E
REGIME DE TRABALHO	DEDICAÇÃO EXCLUSIVA		

ENSINO

Disciplinas Ministradas						CH: 11
Semestre	Nome da Disciplina	Código da Disciplina	Nº de Créditos	Cod. da Turma	CH da Disciplina	CH Dedicada
2019.1	MAQUINAS E MOTORES UTILIZADOS NA PESCA E AQUICULTURA (1200203)	ANI0220	4	01	60	
2019.1	TECNOLOGIA DA PESCA I (1200194)	ANI0074	4	01	60	
2019.1	ECOLOGIA TRÓFICA DE ORGANISMOS AQUÁTICOS	PEC0227	3	01	45	

ORIENTAÇÕES DE ATIVIDADES E ATENDIMENTO AOS ALUNOS

Orientação e Co-orientação			CH: 16
Forma de Orientação	Natureza	Nome do Orientado	
Não há orientandos.			

OUTRAS ATIVIDADES DE ENSINO

Projetos de Estágio e Monitoria						CH: 0
Estágio	Período	Discente	Natureza			
Não há projetos de estágio						
Monitoria	Período	Discente	Curso ou Código da Disciplina			
Não há projetos de monitoria						

PESQUISA E PRODUÇÃO ACADÊMICA

Projetos de Pesquisa			CH: 7,8
Período	Título do Projeto		Tipo de Participação
04/01/2016 a 04/05/2019	Tecnológicas aplicadas à pesca com espinhel de superfície pela frota brasileira comercial, para redução da fauna acompanhante		Membro
12/06/2017 a 10/12/2019	DISTRIBUIÇÃO DE GRANDES PEIXES PELAGICOS NO ATLÂNTICO SUL E EQUATORIAL E POTENCIAL DE UTILIZAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE MANEJO ESPACIAL COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO		Vice-Coordenador
25/11/2015 a 31/12/2019	Bóias atratoras para a promoção da pesca pelágica artesanal na reserva de Ponta do Tubarão, Macau/RN		Coordenador
17/06/2019 a 17/03/2020	QUALIDADE DE ATUNS CAPTURADOS PELA FROTA ARTESANAL NO ATLÂNTICO OESTE EQUATORIAL		Membro

24/06/2019 a 29/05/2020	CRESCIMENTO E ALIMENTAÇÃO DO PEIXE VOADOR <i>Hirundichthys affinis</i> (GUNTHER, 1866) NA COSTA DO RIO GRANDE DO NORTE	Coordenador
01/03/2018 a 30/03/2021	Projeto de Apoio Técnico-Científico ao Desenvolvimento da Pesca de Atuns e Afins no Brasil - PROTUNA -	Membro
Produções Acadêmicas		

EXTENSÃO E OUTRAS ATIVIDADES

Ações de Extensão		CH: 0
Período	Título do Projeto	Tipo de Participação
Não há projetos de extensão		
Orientação de Alunos de Extensão		

FUNÇÕES ADMINISTRATIVAS

Funções		CH: 5,2
Unidade/Curso		Função
O servidor não exerce funções administrativas		

ATIVIDADES INFORMADAS

Atividades	CH: 0
Função administrativa como diretor do Centro de Estudos em Pesca e Aquicultura Sustentáveis do Semiárido (CEPAS), conforme Portaria Ufersa/CCA nº 01/2018.	

...LANO INDIVIDUAL DO DOCENTE

Informações do Docente, de acordo com a lei Nº 12772/12

PERÍODO DE REFERÊNCIA	2019.1	Carga Horária Semanal	40 Horas
DOCENTE	IVANILSON DE SOUZA MAIA		
MATRÍCULA	1425052	REGIME JURÍDICO	ESTATUTÁRIO
DENOMINAÇÃO			
CLASSE	Classe C - Adjunto	NÍVEL	E
REGIME DE TRABALHO	DEDICAÇÃO EXCLUSIVA		

ENSINO

Disciplinas Ministradas						CH: 8
Semestre	Nome da Disciplina	Código da Disciplina	Nº de Créditos	Cod. da Turma	CH da Disciplina	CH Dedicada
2019.1	ELABORACAO DE PROJETOS DE PESCA E AQUICULTURA (1200217)	ANI0488	4	01	60	
2019.1	EXTENSAO PESQUEIRA E DA AQUICULTURA (1200216)	ANI0491	4	01	60	

ORIENTAÇÕES DE ATIVIDADES E ATENDIMENTO AOS ALUNOS

Orientação e Co-orientação			CH: 16
Forma de Orientação	Natureza	Nome do Orientado	
Não há orientandos.			

OUTRAS ATIVIDADES DE ENSINO

Projetos de Estágio e Monitoria						CH: 0
Estágio	Período	Discente	Natureza			
Não há projetos de estágio						
Monitoria	Período	Discente	Curso ou Código da Disciplina			
Não há projetos de monitoria						

PESQUISA E PRODUÇÃO ACADÊMICA

Projetos de Pesquisa			CH: 2,4
Período	Título do Projeto		Tipo de Participação
12/01/2017 a 30/04/2019	Desenvolvimento de um modelo de implantação de tecnologias de convivência com o semiárido		Membro
01/08/2017 a 31/07/2019	Inovação tecnológica - DO MAR AO SEMIÁRIDO POTIGUAR: cultivo de macroalgas marinhas para a produção de bioestimulante.		Coordenador
30/04/2017 a 31/03/2021	ALGAS MARINHAS NA ALIMENTAÇÃO DE AVES		Membro
Produções Acadêmicas			

EXTENSÃO E OUTRAS ATIVIDADES

Ações de Extensão			CH: 9,6

Período	Título do Projeto	Tipo de Participação
01/07/2018 a 15/07/2019	Inovação tecnológica - DO MAR AO SEMIÁRIDO POTIGUAR: uso de bioestimulantes de macroalgas marinhas para a produção da agricultura familiar.	Coordenador
09/08/2019 a 11/08/2019	4º WORKSHOP SOBRE USO DE MACROALGAS MARINHAS COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO LOCAL 1º WORKSHOP NACIONAL SOBRE USO DE MACROALGAS MARINHAS COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO LOCAL	Coordenador
09/07/2018 a 31/12/2019	Capacitar para integrar – Produção de alimentos como potencial de ressocialização de apenados no Semiárido Potiguar	Coordenador
30/04/2018 a 31/03/2020	Implantação do Programa Saúde nas Fazendas de Camarão (PSF Camarão) na UFRSA através do modelo de Base Acadêmica Avançada.	Vice-Coordenador
01/07/2018 a 30/06/2020	Inovação tecnológica - DO MAR AO SEMIÁRIDO POTIGUAR: uso de bioestimulantes de macroalgas marinhas para a produção da agricultura familiar.	Coordenador

Orientação de Alunos de Extensão

Maria Danielle Carvalho Damasceno; Mikael Cruz Rocha; Ruan Arthur Nunes de Araújo; Francisca Nilgleanne Ferreira da Costa; Acácio Emanuel de Oliveira Barbosa.

FUNÇÕES ADMINISTRATIVAS

Funções	CH: 3,2
Unidade/Curso	Função
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ANIMAIS	CHEFE DE DEPARTAMENTO

ATIVIDADES INFORMADAS

Atividades	CH: 0,8
Membro titular do Conselho de Administração (CONSAD); Membro titular do Conselho Universitário (CONSUNI); Membro titular do Conselho do Centro de Ciências Agrárias (CCA)	

...PLANO INDIVIDUAL DO DOCENTE

Informações do Docente, de acordo com a lei Nº 12772/12

PERÍODO DE REFERÊNCIA	2019.1	Carga Horária Semanal	41,2 Horas
DOCENTE	RAQUEL LIMA SALGADO		
MATRÍCULA	1742652	REGIME JURÍDICO	ESTATUTÁRIO
DENOMINAÇÃO			
CLASSE	Classe C - Adjunto	NÍVEL	E
REGIME DE TRABALHO	DEDICAÇÃO EXCLUSIVA		

ENSINO

Disciplinas Ministradas						CH: 11
Semestre	Nome da Disciplina	Código da Disciplina	Nº de Créditos	Cod. da Turma	CH da Disciplina	CH Dedicada
2019.1	CINOTECNIA	ANI0496	4	02	60	
2019.1	CLASSIFICACAO E TIPIFICACAO DE CARCACA (1200058)	ANI0019	3	01	45	
2019.1	EZOOGNOSE E JULGAMENTO ANIMAL	ANI0325	2	01	30	
2019.1	TECNOLOGIA DO PESCADO II (1200204)	ANI0392	4	01	60	
2019.1	TECNOLOGIA DA PRODUÇÃO E VIGILÂNCIA SANITÁRIA DE CARNE E PRODUTOS CÁRNEOS	MAF0016	2	01	30	

ORIENTAÇÕES DE ATIVIDADES E ATENDIMENTO AOS ALUNOS

Orientação e Co-orientação		CH: 8
Forma de Orientação	Natureza	Nome do Orientado
Não há orientandos.		

OUTRAS ATIVIDADES DE ENSINO

Projetos de Estágio e Monitoria						CH: 0
Estágio						
Período	Discente	Natureza				
Não há projetos de estágio						
Monitoria						
Período	Discente	Curso ou Código da Disciplina				
Não há projetos de monitoria						

PESQUISA E PRODUÇÃO ACADÊMICA

Projetos de Pesquisa			CH: 0
Período	Título do Projeto	Tipo de Participação	
Não há projetos de pesquisa			
Produções Acadêmicas			

EXTENSÃO E OUTRAS ATIVIDADES

Ações de Extensão		CH: 8,4
Período	Título do Projeto	Tipo de Participação
05/07/2019 a 05/07/2019	2a Zoogincana	Membro

05/07/2019 a 05/07/2019	2a Zoogincana	Membro
05/07/2019 a 05/07/2019	2a ZOOGINCANA	Membro
16/08/2019 a 18/08/2019	A UFERSA NA FESTA DO BODE	Vice-Coordenador
16/08/2019 a 18/08/2019	A UFERSA NA FESTA DO BODE	Membro
Orientação de Alunos de Extensão		

FUNÇÕES ADMINISTRATIVAS

Funções	CH: 0
Unidade/Curso	Função
O servidor não exerce funções administrativas	

ATIVIDADES INFORMADAS

Atividades	CH: 13,8
Membro da comissão para conduzir o processo eleitoral para escolha dos membros da Comissão de Ética no Uso de Animais - CEUA da UFERSA (Portaria UFERSA/GAB 0275/2019) Membro da comissão para reconduzir o processo eleitoral para escolha de 02 membros suplentes (biólogos) da Comissão de Ética no Uso de Animais - CEUA da UFERSA (Portaria UFERSA/GAB 0410/2019) Membro do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Graduação em Zootecnia (Portaria UFERSA/PROGRAD 0018/2015) Membro do Colegiado do Curso de Graduação em Zootecnia (Portaria UFERSA/PROGRAD 228/2018)	

OBSERVAÇÕES AO DOCENTE

...PLANO INDIVIDUAL DO DOCENTE

Informações do Docente, de acordo com a lei Nº 12772/12			
PERÍODO DE REFERÊNCIA	2019.1	Carga Horária Semanal	40 Horas
DOCENTE	STHENIA DOS SANTOS ALBANO AMORA		
MATRÍCULA	2449903	REGIME JURÍDICO	ESTATUTÁRIO
DENOMINAÇÃO			
CLASSE	Classe D - Associado	NÍVEL	E
REGIME DE TRABALHO	DEDICAÇÃO EXCLUSIVA		

ENSINO

Disciplinas Ministradas						CH: 10,1
Semestre	Nome da Disciplina	Código da Disciplina	Nº de Créditos	Cod. da Turma	CH da Disciplina	CH Dedicada
2019.1	TECNOLOGIA DOS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	ACS0546	4	01	60	
2019.1	TECNOLOGIA DOS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	ACS0546	4	02	60	
2019.1	MEIO AMBIENTE E SAÚDE PÚBLICA	ATS0008	4	01	60	
2019.1	SEMINARIO INTEGRADOR	ATS0035	1	01	15	

ORIENTAÇÕES DE ATIVIDADES E ATENDIMENTO AOS ALUNOS

Orientação e Co-orientação			CH: 10
Forma de Orientação	Natureza	Nome do Orientado	
Orientação	GRADUAÇÃO	ANA MARIA DE ASSUNCAO LIMA	

OUTRAS ATIVIDADES DE ENSINO

Projetos de Estágio e Monitoria						CH: 0
Estágio						
Período	Discente		Natureza			
02/05/2019 a 25/07/2019	ANA MARIA DE ASSUNCAO LIMA		ESTAGIO CURRICULAR OBRIGATORIO			
Monitoria						
Período	Discente		Curso ou Código da Disciplina			
Não há projetos de monitoria						

PESQUISA E PRODUÇÃO ACADÊMICA

Projetos de Pesquisa			CH: 4,8
Período	Título do Projeto		Tipo de Participação
05/07/2017 a 01/08/2019	DIAGNÓSTICO DOS MAUS TRATOS AOS ANIMAIS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE		Membro
28/11/2018 a 30/10/2020	TECNOLOGIA DE PRODUTOS CÁRNEOS NO APROVEITAMENTO DE RESÍDUOS: PROCESSAMENTO, CONTROLE DE QUALIDADE, OTIMIZAÇÃO E VIABILIDADE		Coordenador
03/12/2018 a 03/12/2020	VALIDAÇÃO DE PROTOCOLO DE MANEJO AMBIENTAL PARA CONTROLE DE Lutzomyia longipalpis EM ÁREAS ENDÊMICAS PARA LEISHMANIOSE VISCERAL		Coordenador

03/12/2018 a 05/12/2020	DOENÇAS TRANSMITIDAS POR VETORES EM CÃES NO SEMIÁRIDO POTIGUAR: EPIDEMIOLOGIA E ALTERAÇÕES CLÍNICOPATOLÓGICAS	Membro
09/04/2018 a 30/03/2022	Dinâmicas Socioambientais: Relação entre Assentamentos Rurais e Áreas de Proteção Integral no Semiárido Brasileiro	Membro
01/06/2018 a 01/06/2022	BENEFICIAMENTO DO LEITE CRU POR USO DE DESCARGA DE BARREIRA DIELÉTRICA DE PLASMA FRIO	Coordenador
13/07/2017 a 05/08/2024	Potencial antimicrobiano de plantas do semiárido sobre patógenos de interesse médico veterinário e zootecnico	Membro

Produções Acadêmicas**EXTENSÃO E OUTRAS ATIVIDADES**

Ações de Extensão		CH: 4,4
Período	Título do Projeto	Tipo de Participação
16/08/2019 a 18/08/2019	A UFERSA NA FESTA DO BODE	Membro
05/08/2019 a 08/08/2022	Animais do Campus UFERSA Mossoró: Uma ação de todos	Membro
Orientação de Alunos de Extensão		

FUNÇÕES ADMINISTRATIVAS

Funções		CH: 10,7
Unidade/Curso	Função	
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ANIMAIS	COORDENADOR DE CURSO	

ATIVIDADES INFORMADAS

Atividades	CH: 0
Presidente do Núcleo Docente Estruturante do curso de Medicina Veterinária; Presidente do Colegiado do Curso de Medicina Veterinária; Membro do Conselho do Centro de Ciências Agrárias.	

...PLANO INDIVIDUAL DO DOCENTE

Informações do Docente, de acordo com a lei Nº 12772/12

PERÍODO DE REFERÊNCIA	2019.1	Carga Horária Semanal	40 Horas
DOCENTE	WIRTON PEIXOTO COSTA		
MATRÍCULA	2450151	REGIME JURÍDICO	ESTATUTÁRIO
DENOMINAÇÃO			
CLASSE	Classe C - Adjunto	NÍVEL	E
REGIME DE TRABALHO	DEDICAÇÃO EXCLUSIVA		

ENSINO

Disciplinas Ministradas						CH: 10
Semestre	Nome da Disciplina	Código da Disciplina	Nº de Créditos	Cod. da Turma	CH da Disciplina	CH Dedicada
2019.1	ANATOMIA E FISIOLOGIA COMPARADA DOS ANIMAIS DOMESTICOS (1200001)	ANI0008	3	01	45	
2019.1	DIAGNOSTICO POR IMAGEM (1200103)	ANI0396	4	02	60	
2019.1	DIAGNOSTICO POR IMAGEM (1200103)	ANI0396	4	01	60	
2019.1	INTRODUCAO A MEDICINA VETERINARIA (1200317)	ANI0083	2	01	30	

ORIENTAÇÕES DE ATIVIDADES E ATENDIMENTO AOS ALUNOS

Orientação e Co-orientação		CH: 14
Forma de Orientação	Natureza	Nome do Orientado
Não há orientandos.		

OUTRAS ATIVIDADES DE ENSINO

Projetos de Estágio e Monitoria						CH: 1,9
Estágio						
Período	Discente	Natureza				
Não há projetos de estágio						
Monitoria						
Período	Discente	Curso ou Código da Disciplina				
Não há projetos de monitoria						

PESQUISA E PRODUÇÃO ACADÊMICA

Projetos de Pesquisa		CH: 8
Período	Título do Projeto	Tipo de Participação
12/01/2017 a 30/04/2019	Desenvolvimento de um modelo de implantação de tecnologias de convivência com o semiárido	Membro
30/07/2017 a 31/12/2019	AVALIAÇÃO IN VITRO E IN VIVO DA COMPATIBILIDADE SANGUÍNEA ENTRE MUARES, EQUINOS E ASININOS	Membro
24/07/2017 a 30/08/2020	ANATOMIA POR IMAGEM DAS GLÂNDULAS SALIVARES DE PEQUENOS ANIMAIS	Coordenador
16/05/2019 a 16/05/2021	HIDRATAÇÃO ENTERAL EM ASININOS (EQUUS ASINUS)	Membro

16/05/2019 a 16/05/2021	HIDRATAÇÃO ENTERAL EM ASININOS (EQUUS ASINUS)	Membro
17/06/2019 a 17/05/2021	HIPOCALCEMIA SUBCLÍNICA: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS, PRODUTIVOS E SEU POTENCIAL DE INTERFERÊNCIA ECONÔMICA JUNTO A CADEIA DE PRODUÇÃO DO LEITE	Membro
17/06/2019 a 17/06/2021	Avaliação da resposta inflamatória de asininos (Equus asinus) submetidos a duas abordagens cirúrgicas para orquiectomia	Membro
01/07/2019 a 30/06/2022	Anatomia por imagem de animais silvestres do semiárido brasileiro	Coordenador
01/07/2018 a 31/08/2023	Anatomia por imagem de caprinos e ovinos	Coordenador

Produções Acadêmicas

FAÇANHA, DÉBORA ANDRÉA E. ; FERREIRA, JOSIEL B. ; MORAIS LEITE, JACINARA HODY G. ; DA SOUSA, JOSÉ ERNANDES R. ; GUILHERMINO, MAGDA M. ; COSTA, WIRTON P. ; BERMEJO ASENSIO, LUIS A. ; DE VASCONCELOS, ANGELA MARIA ; SILVEIRA, ROBSON MATEUS F. . The dynamic adaptation of Brahman steers in a savanna biome. JOURNAL OF THERMAL BIOLOGY, v. 81, p. 128-136, 2019.

EXTENSÃO E OUTRAS ATIVIDADES

Ações de Extensão		CH: 0
Período	Título do Projeto	Tipo de Participação
19/08/2017 a 18/08/2020	PROGRAMA DE CONTROLE POPULACIONAL DE ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO PELO MÉTODO DE ESTERILIZAÇÃO CIRÚRGICA NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UFERSA	Membro

Orientação de Alunos de Extensão

Orientação do discente de iniciação científica Francisco Herbeson Aquino Silva, com o trabalho Anatomia por Imagem das glândulas salivares de pequenos animais.

FUNÇÕES ADMINISTRATIVAS

Funções		CH: 6,1
Unidade/Curso	Função	
O servidor não exerce funções administrativas		

ATIVIDADES INFORMADAS

Atividades	CH: 0
Vice-coordenador do laboratório de fisiologia adaptativa e conservação de recursos genéticos, portaria UFERSA/CCA 025/2017.	
Vice-coordenador do Laboratório de Imagenologia Veterinária, portaria UFERSA/CCA 030/2017.	



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIÁRIDO
Departamento de Ciências Animais
8ª Reunião Ordinária de 2019

5. Apreciação e deliberação sobre o projeto Monitora **Melhoramento Animal I**;



Portal do Docente

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS

EMITIDO EM 05/08/2019 13:58



VISUALIZAÇÃO DO PROJETO DE ENSINO

DADOS DO PROJETO DE ENSINO

Título do Projeto:	MELHORAMENTO ANIMAL I
Tipo de Projeto:	PROJETO DE MONITORIA
Ano de Referência:	2019
Data de Início:	29/07/2019
Data de Fim:	17/02/2020
Fonte de Financiamento:	FINANCIAMENTO INTERNO
Edital:	EDITAL MONITORIA 2019 (MONITORIA)
Bolsas Solicitadas:	2
Bolsas Concedidas:	1
Bolsas Não Remuneradas:	1
Coordenador(a):	JOSE ERNANDES RUFINO DE SOUSA
E-Mail do Projeto:	ernandes@ufersa.edu.br
Centro:	DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ANIMAIS (11.01.00.11.04)
Situação:	EM EXECUÇÃO

DETALHES DO PROJETO

Resumo do Projeto:

O projeto tem como objetivo promover melhorias no processo de ensino e aprendizagem na disciplina de Melhorar Animal, por meio de atividades extras desenvolvidas pelo monitor e auxiliada pelo professor da disciplina, visando melhor os índices de aproveitamento e aprovação, bem como despertando ainda nos discentes o interesse pela área.

Justificativa e Diagnóstico:

A disciplina de Melhoramento Animal, apresenta nível de dificuldade de magnitude elevada por maioria dos discentes, que torna evidente a necessidade de monitor para acompanhamento da mesma.

Objetivos (geral e específico):

Metodologia de Desenvolvimento do Projeto:

Art. 15. São atribuições do monitor:

I - Auxiliar o professor na aplicação de provas;

II - Auxiliar os discentes orientando-os no desenvolvimento das atividades relacionadas ao processo de ensino aprendizagem, tais como, trabalhos de laboratório, pesquisas de campo, pesquisas bibliográficas, realização de exercício e em outras tarefas pertinentes à docência;

III - Acompanhar o desenvolvimento da disciplina, de acordo com o plano de trabalho;

IV - Coordenar grupos de trabalhos ou estudos, tendo em vista a orientação da aprendizagem dos colegas;

V - Ministrar aulas de revisão, dentro do horário destinado à monitoria;

VI - Auxiliar o professor na preparação de aulas;

VII - Participar das formações didático-pedagógicas ofertadas pelo Setor pedagógico; VIII - apresentar Relatório Atividades no Setor Pedagógico da PROGRAD, até 15 (quinze) dias antes do término do semestre letivo, devidamente avaliado pelo professor orientador e aprovado pelo respectivo chefe ou diretor da unidade acadêmica.

Resultados Esperados:

Produtos que resultam da execução do projeto:

Avaliação do Desenvolvimento do Projeto:

O projeto será avaliado com base em análises do desempenho acadêmico dos discentes, bem como a partir de entrevistas que visem identificar junto aos discentes se o projeto atendeu de forma satisfatória seus objetivos.

Processo Seletivo:

O processo seletivo será realizado por meio de aplicação de avaliação escrita e avaliação didática, bem como através análise do histórico do candidato e com base nos Art. 18,19,20,21,22 e 23 da RESOLUÇÃO CONSUNI/UFERSA 003/2013, de 15 de maio de 2013.

Referências: Ref. Bibliográficas do projeto, etc.:

COMPONENTES CURRICULARES E PLANOS DE TRABALHO

Componente Curricular: ANI0013 - MELHORAMENTO ANIMAL I (1200051)

Previsão de Oferta: 1º Período Letivo 2º Período Letivo

Carga-horária semanal destinada ao projeto:

12

Atividades desenvolvidas pelo monitor:

I - Auxiliar o professor na aplicação de provas;

II - Auxiliar os discentes orientando-os no desenvolvimento das atividades relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem, tais como, trabalhos de laboratório, pesquisas de campo, pesquisas bibliográficas, realização de exercício e em outras tarefas pertinentes à docência;

III - Acompanhar o desenvolvimento da disciplina, de acordo com o plano de trabalho;

IV - Coordenar grupos de trabalhos ou estudos, tendo em vista a orientação da aprendizagem dos colegas;

V - Ministras aulas de revisão, dentro do horário destinado à monitoria;

VI - Auxiliar o professor na preparação de aulas;

VII - Participar das formações didático-pedagógicas ofertadas pelo Setor pedagógico.

Avaliação do Monitor:

O monitor será avaliado considerando o seu desempenho no desenvolvimento das atividades de Monitoria, a exemplo da Resolução de questões, orientação de grupos de estudos, orientação na resolução de trabalhos teóricos e práticos, entre outros.

DOCENTES ENVOLVIDOS NO PROJETO

Docente	Vínculo	Data Início	Data Fim
1497653 - JOSE ERNANDES RUFINO DE SOUSA	COORDENADOR(A)	10/05/2019	17/02/2020

DISCENTES ENVOLVIDOS NO PROJETO

Discente	Vínculo	Data Início	Data Fim
-----------------	----------------	--------------------	-----------------

AÇÕES DAS QUAIS O PROJETO FAZ PARTE

Este projeto não faz parte de uma ação acadêmica associada

LISTA DE DEPARTAMENTOS ENVOLVIDOS NA AUTORIZAÇÃO DO PROJETO

Departamento	Data/Hora Autorização	Situação
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ANIMAIS	26/07/2019 09:50:45	Autorizado

HISTÓRICO DO PROJETO

Data/Hora	Situação
26/07/2019 09:33:15	AGUARDANDO AUTORIZAÇÃO DOS DEPARTAMENTOS
26/07/2019 09:50:45	AGUARDANDO DISTRIBUIÇÃO DO PROJETO
29/07/2019 18:28:57	EM EXECUÇÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIÁRIDO
Departamento de Ciências Animais
8ª Reunião Ordinária de 2019

6. Apreciação e deliberação sobre o projeto de pesquisa **CORDEIRO POTIGUAR**.

PORTAL DO DOCENTE > PROJETO DE PESQUISA**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA****Código:** PED20003-2019**Título:** CORDEIRO POTIGUAR**Tipo:** EXTERNO (Projeto Novo)**Financiamento:** SIM**Categoria:** Pesquisa tecnológica**Situação:** AGUARDANDO AUTORIZAÇÃO DA UNIDADE**Unidade:** DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ANIMAIS (11.01.00.11.04)**Centro:** DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ANIMAIS (11.01.00.11.04)**Palavra-Chave:** Alimentação animal, águas cinza, custo de produção, degradação ambiental, ovinos, ovinocultura Potiguar, preservação da Caatinga, produção animal, segurança alimentar, Rota do cordeiro.**E-mail:** pattlima@ufersa.edu.br**Período do Projeto:** 01/09/2019 a 01/09/2021**Arquivo do Projeto:** [Visualizar arquivo](#)**ÁREA DE CONHECIMENTO, GRUPO E LINHA DE PESQUISA****Grande Área de Conhecimento:** Ciências Agrárias**Área:** Zootecnia**Sub-Área:** Produção Animal**Especialidade:** Criação de Animais**Grupo de Pesquisa:****Linha de Pesquisa:****CORPO DO PROJETO****Resumo**

A região de interesse do projeto abrangerá os municípios contemplados pela Rota do Cordeiro no Rio Grande do Norte. O escopo do projeto volta-se para a Segurança Hídrica da Ovinocaprinocultura, cujo foco da intervenção contempla o sistema de gestão de águas para promoção de produção contínua ao longo do ano, de forma a permitir a produção e estocagem de forragem para utilização no período de escassez, aumentando com isso capacidade de produção. Dar suporte à atividade agropecuária, nos seus aspectos técnicos (através da assistência técnica) e mercadológicos (através do desenvolvimento de produtos e cortes especiais da carcaça), otimizando assim os recursos produtivos e promovendo a sustentabilidade dos sistemas de produção e preservação da Caatinga (pelo uso ordenado e sustentável da mesma).

Introdução/Justificativa**(Incluindo os benefícios esperados no processo ensino-aprendizagem e o retorno para os cursos e para os professores da instituição em geral)**

Em 2014, a Organização das Nações Unidas (ONU) declarou o Ano Internacional da Agricultura Familiar, reconhecendo a importância estratégica da produção familiar para a inclusão produtiva e para a segurança alimentar e nutricional em todo o mundo, num momento em que esta entidade mundial manifesta-se a sua preocupação com o crescimento populacional, a alta dos preços dos alimentos e o problema da fome em vários países. Essa declaração da ONU representa um convite e uma alerta à sociedade para refletir e se preocupar sobre a segurança alimentar e nutricional da população. A ideia da ONU é promover mudanças no âmbito local, regional, nacional e internacional, ou seja, se entre os líderes da comunidade internacional o tema segurança alimentar é tratado como prioridade estratégica, a ONU acredita que é tempo de sensibilizar a população sobre a necessidade, a importância, os benefícios e os desafios da segurança alimentar para todos.

Um passo importante para solucionar a crise da oferta de alimentos no mundo é promover em todos os países políticas públicas que favoreçam o desenvolvimento sustentável de sistemas de produção de alimentos. No caso específico de locais que são afligidos pela escassez de água como, por exemplo, a porção semiárida do Nordeste do Brasil, a produção de alimentos deve estar fundamentada em princípios e técnicas de convivência com seca, bem como no aproveitamento de fontes alternativas e uso racional dos recursos hídricos disponíveis. No semiárido Brasileiro, um grande desafio é promover o abastecimento de água às famílias residentes nas áreas rurais e, ainda, dotar essas comunidades de capacidade produtiva (Souza et al., 2015).

Deste modo, o projeto Cordeiro Potiguar propõe ações visando à produção agrícola familiar utilizando rejeito de águas de origem doméstica como suporte hídrico a serem desenvolvidas junto aos produtores inseridos na Rota do Cordeiro do Rio Grande do Norte, nos polos do Vale do Assú, Mossoró e Apodi.

Objetivos**OBJETIVO GERAL**

Subsidiar a tomada de decisão de qual sistema de produção animal promove melhor qualidade do(s) produto(s) e quais produtos tem maior demanda/aceitação pelo consumidor, a fim de ampliar o mercado da carne ovina e/ou de seus produtos carnes, aumentando o retorno econômico ao produtor e minimizar os impactos negativos da falta de água e a insegurança alimentar de comunidades via implantação de sistemas sequenciais de reuso dos rejeitos de origem doméstica para produção de alimentos para os animais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Diagnóstico da ovinocultura de produtores integrantes da Rota do Cordeiro no Rio Grande do Norte;
2. Sensibilizar a comunidade rural sobre a problemática da água e propor ações de otimização dos recursos hídricos em projetos de assentamentos rurais, especialmente as águas de origem doméstica e urbana;
3. Recuperar e ampliar o suporte forrageiro (uso da palma, bancos de proteína e conservação de forragem); Quantificar a produção de suporte forrageiro produzido em sistemas de reuso de rejeitos de água de origem doméstica e de dessalinizadores;
4. Prestar assistência técnica com ênfase na convivência com o semiárido, controle sanitário, controle reprodutivo dos rebanhos e gestão da propriedade rural;
5. Capacitar multiplicadores em sistemas eficientes de produção de cordeiros com base na otimização de recursos hídricos, produção de forragens e de carne de qualidade;
6. Desenvolver novos produtos e cortes especiais para agregação de valor à carne;
7. Estabelecer os preceitos da escrituração zootécnica e administração rural para fomento da produção;
8. Promover Marketing e propaganda dos produtos da ovinocultura – Cordeiro Potiguar (marca coletiva);
9. Desenvolver 20 unidades demonstrativas de produção de cordeiros que sirvam de referência para os produtores da região;
10. Realizar Seminário para prospecção de tecnologias adotadas e validadas ao término do projeto.

Metodologia**1-Abraçãncia**

A região de interesse do projeto abrangerá os contemplados pela Rota do Cordeiro no Rio Grande do Norte. O escopo do projeto volta-se para a Segurança Hídrica da Ovinocultura, cujo foco da intervenção contempla o sistema de gestão de águas para promoção de produção contínua ao longo do ano, de forma a permitir a produção e estocagem de forragem para utilização no período de escassez, aumentando com isso capacidade de produção. Dar suporte à atividade agropecuária, nos seus aspectos técnicos (através da assistência técnica) e mercadológicos (através do desenvolvimento de produtos e cortes especiais da carcaça), otimizando assim os recursos produtivos e promovendo a sustentabilidade dos sistemas de produção e preservação da Caatinga (pelo uso ordenado e sustentável da mesma).

2- PLANO DE AÇÃO I: Diagnóstico situacional da ovinocultura

Será aplicado um questionário para caracterização socioeconômica a partir dos quais serão selecionados produtores para participarem do projeto em cada município. Esses dados servirão de marco inicial do projeto e de base para mensuração do desempenho dos produtores ao longo e ao término do projeto. Na segunda fase serão escolhidos produtores (a partir de critérios definidos pela equipe: como condição socioeconômica, estrutura física, capacidade produtiva, mão de obra, distância, entre outros) para figurarem como unidades de demonstração. Nestas propriedades serão implantados sistemas de reuso de águas cinza para aproveitamento na irrigação de forragem para alimentar os animais, podendo ser a palma forrageira para fornecimento in natura ou o sorgo para ensilagem (esse sistema será implantado em forma de curso aberto a todos os produtores que tenham interesse).

As informações obtidas servirão de base para traçar as primeiras estratégias de ação do projeto como: principais problemas enfrentados pelos produtores da região, nível de tecnificação de cada fazenda participante do projeto, objetivos e metas em cada uma. Para a caracterização das propriedades monitoradas serão consideradas as variáveis: idade e grau de escolaridade do proprietário, tamanho da propriedade, número de animais no rebanho, grau de tecnificação, produção e tempo de experiência na atividade, entre outros, bem como índices de desempenho: parâmetros reprodutivos, sanitários, produtivos e econômicos. Identificação e cadastro dos animais, cadastro das áreas de produção de forragem e infraestrutura das propriedades; identificação dos "gargalos" de cada propriedade e etc. Conforme questionário proposto pela EMBRAPA Caprinos e Ovinos.

3- PLANO DE AÇÃO II: Capacitar multiplicadores em sistemas eficientes de produção de cordeiros com base na otimização de recursos hídricos, produção de forragens e de carne de qualidade.

Será feita a capacitação de multiplicadores em sistemas eficientes de produção de cordeiros com base na otimização de recursos hídricos, produção de forragens e de carne de qualidade para permitir a continuidade das ações implementadas.

4- PLANO DE AÇÃO III – Sistemas de terminação de cordeiros: testar três diferentes sistemas de produção que promovam melhor desempenho animal, reduzindo custo e/ou tempo de terminação:

4.1 Sistema de produção utilizando suporte forrageiro oriundo do reuso de águas de origem doméstica: Nessa ação será proposta a implantação do sistema de filtros de águas cinzas para produção de palma e banco de proteína para alimentação de cordeiros.

A produção de forragem é dependente de condições climáticas como temperatura, luminosidade e disponibilidade hídrica. Durante a estiagem a produção de forragem é reduzida, especialmente devido ao déficit hídrico dos solos. Assim, a escolha de práticas de manejo que diminuam os problemas decorrentes da estacionalidade na produção de forragens deve ser coerente, de forma a garantir alimentos ao longo do ano, particularmente nas regiões áridas e semiáridas. A palma forrageira tem se constituído em uma das bases da sustentação alimentar da pecuária do Nordeste brasileiro, visto que mantém-se verde e succulenta quando a maioria das forragens do semiárido perde suas folhas ou morre no período seco. Em vários municípios do Rio Grande do Norte, no entanto, em função da baixa umidade relativa e elevadas temperaturas, principalmente noturnas, alta evapotranspiração e déficit hídrico, as plantas murcham e podem morrer no período seco pela excessiva perda de água. Assim, um sistema de manejo baseado na utilização mínima de água em sistema de irrigação por gotejamento, tem sido uma opção para o cultivo da palma nestas regiões. Com base no exposto, medidas como a irrigação e o adensamento, contornando as condições climáticas desfavoráveis, podem ser uma solução para o bom desempenho da palma no semiárido potiguar.

4.2 Dietas de alto grão na terminação de cordeiros:

A terminação de cordeiros em confinamento é uma das formas utilizadas para intensificação da produção de carne ovina, obtendo-se assim melhor qualidade da carne e carcaça. O confinamento com dietas a base de altos níveis de grão de milho caracteriza-se como importante ferramenta para intensificar a produtividade e melhorar a

qualidade do produto, buscando obter o máximo benefício de conversão alimentar. Recentemente nos sistemas de confinamento de animais jovens tem-se observado o surgimento de dietas com pouca ou isenta participação de forragens, amento estas constituídas totalmente (100%) de ingredientes concentrados. Logo, a dieta 100% concentrado utilizada na terminação de ovinos em confinamento refere-se à ração isenta de fibra proveniente de alimentos volumosos, promovida pela exclusão total desta fração na dieta, onde o grão de milho inteiro compõe cerca de 80% da dieta sendo o restante composto por núcleo protéico, vitamínico e mineral. Propõem-se, baixar os gastos com dietas elaboradas, bem como, diminuir os custos operacionais na sua confecção e distribuição aos animais. Da mesma forma, em consequência disto, a mão de obra, tempo de confinamento, desperdícios de alimentos, investimentos em máquinas e instalações serão racionalizados, com reflexo positivo na rentabilidade da atividade.

4.3 Alimentos alternativos: Muitos estabelecimentos comerciais (restaurantes, bares, pastelarias, hotéis, e outros), e residências depositam o óleo de cozinha usado, diretamente na rede de esgoto, como consequência, ocorre o entupimento e mau funcionamento das estações de tratamento. Para retirar tal substância e desentupir os encanamentos são empregados produtos químicos tóxicos, com efeitos negativos sobre o ambiente (BRASIL, 2005). O uso de óleos vegetais em rações de ruminantes apresenta efeitos desejáveis, semelhantes aos ionóforos, como redução na produção de metano, na concentração de N-NH3 ruminal e aumento na eficiência da síntese microbiana (VARGAS et al., 2001). Como consequência desses efeitos há aumento na eficiência alimentar, o que tem sido demonstrado em vários estudos (NGIDI et al., 1990; LEAFLET et al 1996). Esse efeito é atribuído à habilidade dos ácidos graxos de cadeia longa em inibir as bactérias gram-positivas, assim como os ionóforos (KRAUSE & RUSSELL, 1996). A utilização dos óleos vegetais na dieta de ruminantes é restrita por ser uma alternativa de alto custo, tendo como alternativa a utilização do óleo de fritura descartado, o qual tem sido utilizado com alto potencial para ser usado como matéria prima na alimentação de ruminantes, reduzindo o impacto ambiental. Objetiva-se com essa pesquisa avaliar o efeito de inclusão do óleo de fritura residual sobre o consumo de matéria seca, desempenho, características da carcaça e qualidade da carne de cordeiros terminados em confinamento.

5- PLANO DE AÇÃO IV - Avaliação da carcaça de cordeiros:

As raças exóticas apresentam excelentes índices produtivos, mas são muito exigentes em alimentação e manejo sanitário, por outro lado as raças nativas do Brasil, apesar de deixarem a desejar em acabamento de carcaça, apresentam-se adaptadas as condições adversas do semiárido brasileiro (ARAÚJO FILHO et al., 2012). Se a adaptação for aliada ao atendimento das exigências nutricionais, podem-se garantir abates mais precoces e, com isso, garantir fornecimento de carcaça e carne de qualidade para o consumidor.

No Nordeste brasileiro, a comercialização do animal é efetuada tradicionalmente vivo, pesando de 25 a 30 kg de peso corporal, resultando em carcaças com média de 12 a 13 kg, procedentes, contudo, de animais com mais de um ano de idade. Sendo assim, para a produção ovina ser técnica e economicamente viável, é necessário, entre outros fatores, proporcionar aos animais condições para máximo desempenho de suas potencialidades por meio do fornecimento de alimentação adequada, buscando melhoria na produção e na produtividade, para que ocorra alcance nas condições de peso para abate e valorização da carcaça, de forma a atender às exigências do mercado consumidor.

Dependendo da metodologia utilizada na determinação do rendimento da carcaça, é observado que o rendimento verdadeiro ou biológico é o mais preciso, pois este elimina as variações do conteúdo digestivo em seu cálculo, já que o conteúdo do trato gastrointestinal (TGI) exerce influência direta sobre o ganho de peso vivo (JORGE et al., 2003), utilizando-se assim o peso do corpo vazio (PCV). O rendimento e a qualidade da carcaça são fatores determinantes para o estímulo da busca pela aquisição da carne, mas as características organolépticas, associadas ao seu valor nutritivo, é que tornam a carne um dos alimentos de origem animal mais valorizado pelo consumidor (PEREDA et al., 2007). Avaliar a carcaça, portanto, é fundamental para confirmar os dados de desempenho e consumo, nos sistemas de produção, sendo coadjuvante na escolha da melhor dieta a ser adotada.

6- PLANO DE AÇÃO V - Qualidade da carne de cordeiros:

As exigências pela qualidade dos produtos de origem animal estão cada vez maiores tanto no mercado internacional como no nacional. O termo qualidade pressupõe um conceito bastante amplo, complexo e ambíguo. Envolve diversos aspectos inter-relacionados, que englobam todas as etapas da cadeia agroindustrial, desde o nascimento do animal até o preparo para o consumo final do produto in natura ou processado (BRIDI, 2006). As propriedades da carne, como pH, cor, capacidade de retenção de água, perda de peso na coção e maciez, determinam a aparência e a qualidade para comercialização, e adaptabilidade aos processos industriais (MADRUGA et al., 2005). O tipo de dieta altera algumas características qualitativas da carne produzida, tais como quantidade de gordura intramuscular (marmorização), sabor, aroma, e maciez, além da possibilidade de modificar a composição de gordura da carne (PARZDI et al., 2001).

Desta forma, serão avaliados todos os parâmetros de qualidade da carne em cada um dos sistemas testados a fim de atestar se há ou não influência sobre as características qualitativas da carne.

7- PLANO DE AÇÃO VI - caracterização e gerenciamento das propriedades:

As informações obtidas servirão de base para traçar as primeiras estratégias de ação do projeto como: principais problemas enfrentados pelos produtores da região, nível de tecnificação de cada fazenda participante do projeto, objetivos e metas em cada uma. Para a caracterização das propriedades monitoradas serão consideradas as variáveis: idade e grau de escolaridade do proprietário, tamanho da propriedade, número de animais no rebanho, grau de tecnificação, nível produção e tempo de experiência na atividade, entre outros, bem como índices de desempenho: parâmetros reprodutivos, sanitários, produtivos e econômicos. Identificação e cadastro dos animais, cadastro das áreas de produção de forragem e infraestrutura das propriedades; identificação dos "gargalos" de cada propriedade e etc. Para tal, será implantada e/ou aprimorada escrituração zootécnica, acompanhamento regular das propriedades, treinamento em anotações zootécnicas para fins de administração, elaboração e avaliação de índices zootécnicos, uso dos índices zootécnicos como ferramenta para tomada de decisões.

8- PLANO DE AÇÃO VII - Análise econômica dos sistemas de produção:

Serão calculados para cada tratamento utilizado, conforme descrito por Lima (2012), a receita total, que representa o preço do quilo de carne multiplicado pelo rendimento de carcaça, em quilo por animal; a receita adicional, que se refere a diferença entre a receita total obtida em cada tratamento e a receita total obtida no tratamento controle, em reais por animal; o custo total da dieta, que está relacionado ao custo total da alimentação em cada tratamento, em reais por animal; custo adicional com alimentação, que representa a diferença entre o custo total da alimentação obtido em cada tratamento e o custo total verificado no tratamento controle, em reais por animal; e o lucro adicional, que se refere a diferença entre o valor do acréscimo à receita adicional e o valor do acréscimo ao gasto com alimentação, em reais por animal.

Para efeito de análise econômica nesse projeto não serão contabilizados os custos de oportunidade e depreciação, pois os custos de produção nos diversos tratamentos apresentam apenas a composição da dieta como diferencial.

Segundo Lima et al. (2005), a unidade de produção familiar tem como principal atribuição, garantir a reprodução social da família envolvida na atividade produtiva. Em função disso, o produtor familiar organiza seu sistema de produção no sentido de obter uma renda agrícola (RA) de modo a remunerar o trabalho familiar. Para que isso ocorra, o produtor precisa maximizar o valor agregado (VA) gerado pela sua unidade de produção. O VA avalia cada atividade produtiva da unidade de produção e mede, especificamente, o valor novo gerado durante 1 ano.

Segundo essa lógica, reconhece-se a importância, além dos aspectos econômicos, das dimensões social e ambiental da agricultura familiar e considera-se indispensável à integração dessas três dimensões para que se observe um processo de

9- PLANO DE AÇÃO VIII - Perfil do consumidor e mercado:

Como parte integrante do plano de ações para fortalecimento da cadeia da ovinocultura do Rio Grande do Norte, é de fundamental importância traçar o perfil do consumidor, bem como investigar o potencial de mercado para produtos cárneos (como embutidos, por exemplo) que sejam demandados pelos consumidores e agreguem valor à carne. Além disso, o levantamento do mercado e perfil de aceitação sensorial de tais produtos são ferramentas fundamentais para a tomada de decisão nos sistemas de produção e indústrias de processamento, podendo inclusive dar origem a produtos com denominação de origem que venham a consolidar a produção de cordeiros no estado. Sendo considerado, portanto, como investigação indispensável neste projeto.

Referências

- ALVES, K.S.; CARVALHO, F.F.R.; FERRERIA, M.A. et al. Níveis de Energia em Dietas para Ovinos Santa Inês: Características de Carcaça e Constituintes Corporais. Revista Brasileira de Zootecnia, v.32, n.6, p.1927-1936, 2003.
- Amorim, M.C.C.; Porto, E.R.; Araújo, O.J.; Silva Júnior, L.G. Evaporação solar como alternativa de reuso dos efluentes da dessalinização por osmose inversa. Disponível em: <http://www.cepis.org.pe/bvsalids/aresidua/i-007.pdf>. 10 Jul. 2004.
- Antia, D.D.J. Desalination of Water Using ZVI (Fe0). Water, v.7, p.3671-3831, 2015.
- ARAÚJO FILHO, J.A.; CAVALCANTE, F.C.; SILVA, N.L. Criação de ovinos a pasto no semiárido nordestino. Sobral: Embrapa Caprinos, 1999. (Embrapa Caprinos. Circular Técnica, 19)
- ARAÚJO FILHO, J.T.; COSTA, R.G.; FRAGA, A.B.; SOUSA, W.H.; CEZAR, M.F. BATISTA, A.S.M. Desempenho e composição de carcaça de cordeiro deslanados terminados em confinamento com diferentes dietas. Revista Brasileira de Zootecnia, v.39, n.2, p.363-371, 2010.
- Ayers, R. S.; Westcott, D. W. A qualidade da água na agricultura. Tradução de Ghevi, H. R.; Medeiros, J. F. de; Damasceno, F. A. V. 2. ed. Campina Grande: UFPB, 1999. 153 p. (Estudos FAO Irrigação e Drenagem, 29)
- BRASIL. Agência Nacional de Águas (ANA). Disponibilidade e demandas de recursos hídricos no Brasil. Brasília-DF: ANA, 2007. (Cadernos de R. Hídricos, 2). 1 CD-ROM.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC n.12, de 02 de janeiro de 2001. Aprova o regulamento sobre padrões microbiológicos para alimentos e seus Anexos I e II. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, n.7, 10 jan. 2001. Seção 1, p.45-53.
- BRIDI, A.M.; SILVA, C.A. Avaliação da carne suína. Londrina: Midiograf, p.120, 2009.
- CÂNDIDO, M. J. D.; ARAÚJO, G. G. L. de; CAVALCANTE, M. A. B. Pastagens no ecossistema semi-árido brasileiro: atualização e perspectiva futuras. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 42., 2005, Goiânia. Anais... Goiânia: SBZ: Universidade Federal de Goiás, 2005. p. 85-94.
- Dias, N.S.; Lira, R.B; Brito, R.F.; Sousa Neto, O.N.; Ferreira Neto, M.; Oliveira, A.M. Produção de melão rendilhado em sistema hidroponico com rejeito da dessalinização de água em solução nutritiva. Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental, v.14, p.755-761. 2010.
- Dubon, J.A.M.; Pinheiro, J.C.V. Aproveitamento de Águas residuais provenientes de dessalinizadores instalados no Estado do Ceará. In: ENCUENTRO DE LAS AGUAS, 3, 2001, Santiago- Chile. Resumos... Santiago- Chile, IICA, 2011.
- DUQUE, G.O. 2004. Nordeste e as lavouras xerófilas. 4ed. Banco do Nordeste do Brasil, Fortaleza, Ceará, Brasil.
- FARIAS, I.; SANTOS, D.C. DOS; DUBEUX JUNIOR, J.C.B. 2005. Estabelecimento e manejo da palma forrageira p. 81-104. In: Menezes, R.S.C.; Simões, D.A.; Sampaio, E.V.S.B. (Ed) A palma no Nordeste do Brasil: conhecimento atual e novas perspectivas de uso. Ed. Universitária da UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.
- Ferreira, J.R.C. Evolução e diferenciação dos sistemas agrários do município de Camaquã, RS: uma análise da agricultura e suas perspectivas de desenvolvimento. 2001. 192 p. Dissertação (Mestrado em Economia Rural). Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2001.
- Food and Agricultural Organization (FAO). The State of the World's Land and Water Resources for Food and Agriculture (SOLAW) - Managing Systems at Risk; Food and Agricultural Organization of the United Nations and Earth Scan: Abingdon, UK, 2011.
- GRANDINI, D. Dietas Contendo Grãos de Milho Inteiro sem Fonte de Volumoso para Bovinos Confinados. In: II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE NUTRIÇÃO DE RUMINANTES. Anais... Botucatu: FCA-UNESP-FMVZ, 2009, p.90-102.
- Hach, C. Water Analysis Handbook, Loveland, Colorado, USA, p. 61-62, 2002.
- HOLANDA JÚNIOR, E.V. Sistemas de produção de pequenos ruminantes no semiárido do Nordeste brasileiro. Sobral: Embrapa Caprinos, 2006. 49p. (Embrapa Caprinos. Documentos, 66).
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Produção da Pecuária Municipal. Rio de Janeiro, v.38, p.1-65, 2010.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Produção Agrícola Municipal: culturas temporárias e permanentes. Rio de Janeiro: IBGE, v.38, 97 p. 2011.
- Juan, J.A.M.S. Desalación de aguas salobres y de mar. Osmose inversa. Madrid: Mundi Prensa, 2000. 395p.
- Knapp, K.C.; Baerentzen, K.J. Ground water quality and quality management: Agricultural production and aquifer salinization over long time scales. Journal of Agricultural and Resource Economics, v.31, p.616-641, 2006.
- KRAUSE, D.O., RUSSELL, J.B. 1996. An rRNA approach for assessing the role of obligate amino acid-fermenting bacteria in ruminal amino acid degradation. Appl. Environ. Microbiol., 62:815-821. leite no Brasil. 2006. Disponível em: <<http://www.cnpqg.embrapa.br/producao/producao.php>>. Acesso em: 03 maio 2007).
- LIMA G.F.C; REGO, M.M.T.; AGUIAR, E.M.; SILVA, J.G.M.; DANTAS, F.D.G.; GUEDES, F.X.; LOBO, R.N.B. 2015. Effect of different cutting intensities on morphological characteristics and productivity of irrigated Napolea forage cactos. ISHS Acta Horticulturae 1067: 243-258.
- LIMA, A.P.; BASSO, N.; NEUMANN, P.S. Administração da unidade de produção familiar: modalidades de trabalho com agricultores. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2005.
- LOUSADA JUNIOR, J. E.; NEIVA, J.N.M.; RODRIGUEZ, N.M.; PIMENTEL, J.C.M.; LOBO, R.N.B. Consumo e digestibilidade de subprodutos do processamento de frutas em ovinos. Revista Brasileira de Zootecnia, v.34, n.2, p.659-669, 2005.
- MADRUGA, M. S.; SOUSA, W. H.; ROSALES, M. D.; CUNHA, M. G.; RAMOS, J. L. F. Qualidade da carne de cordeiros Santa Inês terminados com diferentes dietas. Revista Brasileira de Zootecnia, João Pessoa, v.34, n.1, p.309-315, 2005.
- Mickley, M.C. Membrane concentrate disposal: practices and regulation. Denver: MINISTÉRIO DA AGRICULTURA PECUÁRIA E ABASTECIMENTO [MAPA]. 2010. Portaria SPA n. 302, de 08 de setembro de 2010. Dispõe sobre o zoneamento Agrícola para a cultura de palma forrageira no Estado do Rio Grande do Norte. Diário Oficial da União, Brasília, 09 set. 2010. Seção 1, p.06.
- Mohamed, A.M.O.; Maraqa, M.; Al Handhalyb, J. Impact of land disposal of reject brine from desalination plants on soil and groundwater. Desalination, v.182, p. 411-433, 2005.
- NATIONAL RESEARCH COUNCIL - (NRC). Nutrient requirements of small ruminants. Washington, D.C. 1996.
- NEIVA, J. N. M.; NUNES, F.C.S.; CÂNDIDO, M. D.; RODRIGUEZ, N.M.; LOBO, R.N.B. Valor nutritivo de silagens de capim-elefante enriquecidas com subproduto do processamento do maracujá. Revista Brasileira de Zootecnia, v.35, n.4, p.1845-1851, 2006. (supl.)
- NGIDI, M.E.; LOERCH, S.C.; FLUHARTY, F.L. et al. Effects of calcium soaps of long-chain fatty acids on feedlot performance, carcass characteristics and ruminal metabolism of steers. J. Anim. Sci., v.68, p.2555-2565, 1990. LEAFLET et al 1996).
- NUNES, H. ZANINE, A.M.; MACHADO, T.M.M.; CARVALHO, F.C. Alimentos alternativos na dieta dos ovinos. Archivos Latinoamericanos de Producción Animal, v.15, n.4, p.7-16. 2007. Disponível em: <http://ojs.alpa.org.ve/index.php/ojs_files/article/viewFile/538/472>. Acesso em: 19 maio 2012.

Oliveira, A.M.; Dias, N.S.; Freitas, J.J.R.; Martins, D.F.F. Rabelo, L.N. Avaliação físico-química das águas do processo de dessalinização de poços salobros e OLIVEIRA, L. B.; PIRES, A.J.V.; CARVALHO, G.G.P.; RIBEIRO, L.S.O.; ALMEIDA, V.V.; PEIXOTO, C.A.M. Perdas e valor nutritivo de silagens de milho, sorgo-sudão, sorgo forrageiro e girassol. Revista Brasileira de Zootecnia, v.39, n.1, p.61-67, 2010.

PARDI, M. C.; SANTOS, I. F.; SOUZA, E. R.; PARDI, H. S. Ciência, higiene e tecnologia da carne: Tecnologia da sua obtenção e transformação. Goiânia:UFG, 2001. Volume 1 - 623p.

Porto, E.R.; Amorim, M.C.C.; Silva Júnior, L.G.A. Uso do rejeito da dessalinização de água salobra para irrigação da erva-sal (Atriplex nummularia). Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental, v.5, p.111-114, 2001.

Riley, J.J.; Fitzsimmons, K.M.; Glenn, E.P. Halophyte irrigation: an overlooked strategy for management of membrane fraction concentrate. Desalination, v.110, p.197-211. 1997.

ROONEY, L.W., PFLUGFELDER, R.L. 1986. Factors affecting starch digestibility with special emphasis on shorghum and corn. J. Anim. Sci., 63(5):1607-1623.

Santos, A.N.; Soares, T.M.; Silva, E.F.F.S.; Silva, D.J.R., Montenegro, A.A.A.. Cultivo hidropônico de alfaca com água salobra subterrânea e rejeito da dessalinização em Ibiimirim, PE. Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental, v.14, p.961-969, 2010.

SCHOONMAKER, J.P.; LOERCH, S.C.; FLUHARTY, F.L. et al. Effect of an accelerated finish program on performance, carcass characteristics, and circulating insulin-like growth factor-I concentration of early-weaned bulls and steers. Journal of Animal Science, v.80, p.900-910, 2002.

SILVA NETO, B. Análise-diagnóstico de sistemas agrários: uma interpretação baseada na teoria da complexidade e no realismo crítico. Revista Desenvolvimento em Questão, v. 5, n. 9, p. 33-58, 2007.

SILVA, D. S.; ANDRADE, A. P.; LEITE, M. L. M. 2010. PALMA FORRAGEIRA E SUSTENTABILIDADE DO SEMIÁRIDO BRASILEIRO. P. 71-103. IN: XIMENES, L.J.F.; MARTINS, G.A.; MORAIS, O.R. COSTA, L.S.A.; NASCIMENTO, J.L.S. Ciência e tecnologia na pecuária de caprinos e ovinos. Fortaleza v.5. BNB Ciência e Tecnologia, Fortaleza, Ceará, Brasil.

Soares, T.M., Silva, I.J.O., Duarte, S.N., Silva, E.F.F. Destinação de águas residuárias provenientes do processo de dessalinização por osmose reversa. Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental, v.10, p.730-737, 2006.

Souza, E.R.; Freire, M.B.G.S.; Melo, D.V.M.; Montenegro, A.A.A. Management of Atriplex Nummularia Lindl. in a salt affected soil in a Semi-Arid Region of Brazil. International Journal of Phytoremediation, v.16, p.73-85, 2014.

Souza, F.I.; Dias, N.S.; Sousa Neto, O.N.; Portela, J.C.; Souza, A.C.M. de S.; Porto, Tchidjadj, N.F.T. Strategies to reduce the impact of salt and crops (Rice, cotton and chilli) production: A case study of the tsunamifaffected area of India. Desalination, v.206, n.3, p.524-530, 2007.

Tsiourtis, N.X. Desalination and the environment. Desalination, v.141, p.223-236, 2001.

U.S. Department of the Interior. (Desalination and Water Purification Research and Development Program Report N.69). <http://www.usbr.gov/pmts/water/media/pdfs/report069.pdf>. 2004a.

V.C. N.; Sousa Junior, F.S. Agricultural potential of reject brine from water desalination. African Journal of Agricultural Research, v.10, p.4713-4717, 2015.

Wada, Y.; Bierkens, M.F.P. Sustainability of global water use: Past reconstruction and future projections. Environmental Research Letters, v.9, 17.p, 2014.

Zotalis, K.; Dialynas, E.G.; Mamassis, N.; Angelakis, A.N. Desalination technologies: Hellenic Experience. Water, v.6, p.1134-1150, 2014

FINANCIAMENTOS																										
Entidade Financiadora	Natureza do Financiamento				Data Início	Data Fim	Valor																			
Ministério do Desenvolvimento Regional	Auxílio Financeiro + Bolsa				01/09/2019	01/09/2021	500.000,00																			
MEMBROS DO PROJETO																										
CPF	Nome	Categoria				CH Dedicada	Função																			
850.484.964-34	MIGUEL FERREIRA NETO	DOCENTE				8	Vice-Coordenador																			
025.564.294-61	JEAN BERG ALVES DA SILVA	DOCENTE				8	Membro																			
765.177.804-91	PATRICIA DE OLIVEIRA LIMA	DOCENTE				30	Coordenador																			
CRONOGRAMA DE ATIVIDADES																										
Atividade	2019				2020				2021																	
	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	
DIAGNÓSTICO DA OVINOCAPRINOCULTURA DE PRODUTORES INTEGRANTES DA ROTA DO CORDEIRO NO RIO GRANDE DO NORTE RECUPERAÇÃO E AMPLIAÇÃO DO SUPORTE FORRAGEIRO (USO DA PALMA, BANCOS DE PROTEÍNA E CONSERVAÇÃO DE FORRAGEM). VIABILIZAR PROJETOS DE REUSO DAS ÁGUAS NAS PROPRIEDADES E DE ÁGUAS URBANAS. ATER COM ÊNFASE NA CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO, CONTROLE SANITÁRIO E REPRODUTIVO DOS REBANHOS E GESTÃO DA PROPRIEDADE RURAL. CAPACITAÇÃO E TREINAMENTO DE MULTIPLICADORES EM OTIMIZAÇÃO DE RECURSOS HÍDRICOS CONFORME EMENTÁRIO TECNOLÓGICO DESENVOLVIDO EM OTIMIZAÇÃO DE RECURSOS HÍDRICOS EM PROPRIEDADES SELECIONADAS. MARKETING E PROPAGANDA DOS PRODUTOS DA OVINOCAPRINOCULTURA – CORDEIRO POTIGUAR (MARCA COLETIVA), DESENVOLVIMENTO DE NOVOS PRODUTOS E CORTES ESPECIAIS PARA AGREGAÇÃO DE VALOR À CARNE. DESENVOLVER 20 UNIDADES DEMONSTRATIVAS REALIZAR SEMINÁRIO PARA PROSPECÇÃO DE TECNOLOGIAS ADOTADAS E VALIDADAS AO TÉRMINO DO PROJETO																										
AVALIAÇÕES DO PROJETO																										
HISTÓRICO DO PROJETO																										
Data	Situação															Usuário										
23/07/2019 10:36	CADASTRO EM ANDAMENTO															PATRICIA DE OLIVEIRA LIMA (<i>pattlima</i>)										
23/07/2019 14:52	CADASTRADO															PATRICIA DE OLIVEIRA LIMA (<i>pattlima</i>)										
23/07/2019 14:52	AGUARDANDO AUTORIZAÇÃO DA UNIDADE															PATRICIA DE OLIVEIRA LIMA (<i>pattlima</i>)										

Portal do Docente

SIGAA | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação - (84) 3317-8210 | Copyright © 2006-2019 - UFRSA - srv-sigaa01-prd.ufersa.edu.br - v3.13.27



MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL
 Coordenação-Geral de Sistemas Produtivos e Inovativos
 TERMO DE EXECUÇÃO DESCENTRALIZADA Nº 14/2019 - SDRU/MDR

DADOS DA UNIDADE DESCENTRALIZADA

1. COD. DA UNID. GESTORA	2. COD. DA GESTÃO	3. CNPJ	4. RAZÃO SOCIAL
153033	15252	24.529.265/0001-40	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

5. ENDEREÇO

Av. Francisco Mota, 572

6. BAIRRO/DISTRITO	7. MUNICÍPIO	8. UF	9. CEP	10. DDD	11. TELEFONE
Costa e Silva	Mossoró	RN	59.625-900	84	3317 8200

REPRESENTANTE LEGAL DA UNIDADE DESCENTRALIZADA

12. CPF	13. NOME DO REPRESENTANTE LEGAL				
188.805.334-87	José de Arimatea de Matos				
14. DDD	15. TELEFONE	16. EMAIL		17. CARGO	
84	3317 8200	jamatos@ufersa.edu.br ou reitor@ufersa.edu.br		Reitor	

DADOS DA UNIDADE DESCENTRALIZADORA

18. COD. DA UNID. GESTORA	19. COD. DA GESTÃO	20. CNPJ	21. RAZÃO SOCIAL
530023	001	03.535.358/0001-96	Ministério do Desenvolvimento Regional

22. ENDEREÇO

SGAN Quadra 906, Módulo F, Bloco A – Ed. Celso Furtado – 2º Andar, Sala 201

23. BAIRRO/DISTRITO	24. MUNICÍPIO	25. UF	26. CEP	27. DDD	28. TELEFONE
Asa Norte	Brasília	DF	70790-060	61	2034-5820

REPRESENTANTE LEGAL DA UNIDADE DESCENTRALIZADORA

29. CPF	30. NOME DO REPRESENTANTE LEGAL				
021.186.624-59	Adriana Melo Alves				
31. DDD	32. TELEFONE	33. EMAIL	34. CARGO		
61	2034-5610	adriana.alves@mdr.gov.br	Secretária de Desenvolvimento Regional e Urbano		

OBJETO E JUSTIFICATIVA DA DESCENTRALIZAÇÃO DO CRÉDITO**35. IDENTIFICAÇÃO (TÍTULO / OBJETO DA DESPESA)**

Apoio ao projeto Cordeiro Potiguar

36. OBJETIVO

Subsidiar a tomada de decisão de qual sistema de produção animal promove melhor qualidade do(s) produto(s) e quais produtos tem maior demanda/aceitação pelo consumidor, a fim de ampliar o mercado da carne ovina e/ou de seus produtos cárneos, aumentando o retorno econômico ao produtor e minimizar os impactos negativos da falta de água e a insegurança alimentar de comunidades via implantação de sistemas sequenciais de reuso dos rejeitos de origem doméstica para produção de alimentos para os animais.

37. PÚBLICO ALVO

Ovinocultores participantes do projeto rota do cordeiro potiguar.

38. JUSTIFICATIVA

A região de interesse do projeto abrangerá os municípios do Vale do Assú, Mossoró e Apodi, todos contemplados pela Rota do Cordeiro no Rio Grande do Norte. O escopo do projeto volta-se para a Segurança Hídrica da Ovinocultura, cujo foco da intervenção contempla o sistema de gestão de águas para promoção de produção contínua ao longo do ano, de forma a permitir a produção e estocagem de forragem para utilização no período de escassez, aumentando com isso capacidade de produção. Dar suporte à atividade agropecuária, nos seus aspectos técnicos (através da assistência técnica) e mercadológicos (através do desenvolvimento de produtos e cortes especiais da carcaça), otimizando assim os recursos produtivos e promovendo a sustentabilidade dos sistemas de produção e preservação da Caatinga (pelo uso ordenado e sustentável da mesma).

Será aplicado um questionário para caracterização socioeconômica a partir dos quais serão selecionados produtores para participarem do projeto em cada município. Esses dados servirão de marco inicial do projeto e de base para mensuração do desempenho dos produtores ao longo e ao término do projeto. Na segunda fase serão escolhidos produtores (a partir de critérios definidos pela equipe: como condição socioeconômica, estrutura física, capacidade produtiva, mão de obra, distância, entre outros) para figurarem como unidades de demonstração. Nestas propriedades serão implantados sistemas de reuso de águas cinza para aproveitamento na irrigação de forragem para alimentar os animais.

Será implantada e/ou aprimorada escrituração zootécnica, acompanhamento regular das propriedades, treinamento em anotações zootécnicas para fins de administração, elaboração e avaliação de índices zootécnicos, uso dos índices zootécnicos como ferramenta para tomada de decisões. As informações obtidas servirão de base para traçar as primeiras estratégias de ação do projeto como: principais problemas enfrentados pelos produtores da região, nível de tecnificação de cada fazenda participante do projeto, objetivos e metas em cada uma. Para a caracterização das propriedades monitoradas serão consideradas as variáveis: idade e grau de escolaridade do proprietário, tamanho da propriedade, número de animais no rebanho, grau de tecnificação, produção e tempo de experiência na atividade, entre outros, bem como índices de desempenho: parâmetros reprodutivos, sanitários, produtivos e econômicos. Identificação e cadastro dos animais, cadastro das áreas de produção de forragem e infraestrutura das propriedades; identificação dos "gargalos" de cada propriedade e etc. Conforme questionário proposto pela EMBRAPA Caprinos e Ovinos. Será feita a capacitação de multiplicadores em sistemas eficientes de produção de cordeiros com base na otimização de recursos hídricos, produção de forragens e de carne de qualidade para permitir a continuidade das ações implementadas.

39. RELAÇÃO ENTRE AS PARTES

I - Para atingir o objeto pactuado, as partes comprometem-se a disponibilizar as informações necessárias para o bom andamento das atividades do projeto, bem como a cumprir as seguintes obrigações:

II - Compete à unidade descentralizadora:

- Encaminhar para publicação o Termo de Execução Descentralizada no sítio do MI;
- Efetuar a descentralização dos créditos orçamentários, em conformidade com o cronograma de desembolso;
- Efetuar o repasse do recurso financeiro pactuado no cronograma de desembolso, condicionado à liquidação da despesa, pela unidade descentralizada;
- Acompanhar a execução física do objeto e verificar sua adequação por meio do Relatório de Cumprimento do Objeto apresentado;
- Registrar no SIAFI os valores a liberar formalizados por TED de forma a garantir a liberação dos recursos financeiros no exercício seguinte.

III - Compete a unidade descentralizada:

- Executar o objeto de acordo com o proposto no presente TED;
- Acompanhar a execução física e financeira do Objeto;
- Adotar todas as medidas necessárias à correta execução do objeto;
- Informar à unidade descentralizadora sobre a liquidação da despesa via comunica SIAFI;
- Apresentar, quando necessário, proposta de termo aditivo devidamente justificada em, no mínimo, 30 (trinta) dias antes do término da vigência do TED;
- A unidade descentralizada deverá manter arquivado o projeto básico ou termos de referência, com o devido detalhamento da estimativa de custos dos bens e serviços utilizados para elaboração do TED, pelo prazo de 10 (dez) anos, contados da data de comprovação do cumprimento do objeto, pela unidade descentralizadora;
- Efetuar o registro e controle patrimoniais dos bens de natureza permanente adquiridos com recursos do TED; Assegurar e destacar a participação do MI em toda e qualquer ação, promocional ou não, relacionada com a execução do objeto deste Termo;
- Restituir à unidade descentralizadora o saldo eventualmente existente na data de encerramento, denúncia ou rescisão do TED, ou ainda, devolver o valor integral transferido, em caso de inexecução do objeto ou utilização dos recursos em finalidade diversa da estabelecida no TED;
- Os saldos dos créditos orçamentários descentralizados e não empenhados, bem como os recursos financeiros não utilizados, deverão ser devolvidos até 15 dias antes da data estabelecida anualmente pela norma de encerramento do correspondente exercício financeiro divulgada pela Secretaria do Tesouro Nacional – STN, do Ministério da Fazenda;
- Informar a unidade descentralizadora, até 31 de dezembro de cada ano, o valor total que será inscrito em restos a pagar.

IV - Do acompanhamento e da apresentação do Relatório de Cumprimento do Objeto:

- A unidade descentralizada deverá apresentar Relatório Parcial de Cumprimento do Objeto no prazo 12 (meses) (conforme acompanhamento do objeto);
- A unidade descentralizada deverá apresentar Relatório de Cumprimento do Objeto, até 60 dias após a vigência do TED;

Informar, nas contas anuais da entidade, os créditos executados por descentralização, aos órgãos de controle.

40. VIGÊNCIA

Este TED terá vigência de 3 meses, contados a partir da sua publicação no sítio do MI, podendo ser prorrogada, mediante termo aditivo, por solicitação da unidade descentralizada, devidamente fundamentada, no mínimo, 30 (trinta) dias antes do seu término.

PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA

41. PROGRAMA DE TRABALHO	42. PLANO INTERNO	43. FONTE	44. NAT. DESPESA	45. VALOR (EM R\$ 1,00)
20.608.2029.214S.0001	RN0000SCOR1	100	4.4.90.00.00 DESPESAS DE INVESTIMENTO	389.200,00
			4.4.90.52.00 EQUIPAMENTOS E MATERIAIS PERMANENTES	39.343,00
			4.4.90.30.00 MATERIAL DE CONSUMO	36.457,00
			33.90.39 – Serviços Terceiros – Pessoa Jurídica	35.000,00
46. TOTAL				500.000,00

CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

47. META.	48. DESCRIÇÃO	49. PRAZO DE CUMP. (EM MESES)	50. FÍSICO		53. FINANCEIRO		
		51. UNID.	52. QUANT	54. N. DA PARC.	55. LIBER. (MÊS)	56. VALOR (EM R\$ 1,00)	
1	Investimento nas estruturas de reuso de água para a produção de alimentos e terminação de cordeiros.	18 meses	und	1	1	Agosto	500.000,00
57. TOTAL							500.000,00

ASSINATURAS

Brasília, de de .	José de Arimatea de Matos Reitor da Universidade Federal Rural Do Semi-Árido	Adriana Melo Alves Secretária Nacional de Desenvolvimento Regional e Urbano
-------------------	---	--



Documento assinado eletronicamente por **JOSE DE ARIMATEA DE MATOS, Usuário Externo**, em 27/06/2019, às 11:53, com fundamento no art. 6º, §1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.



Documento assinado eletronicamente por **Adriana Melo Alves, Secretária Nacional de Desenvolvimento Regional e Urbano**, em 01/07/2019, às 19:46, com fundamento no art. 6º, §1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.mi.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **1385942** e o código CRC **A13DF7A7**.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIÁRIDO
Departamento de Ciências Animais
8ª Reunião Ordinária de 2019

7. Apreciação e deliberação sobre o projeto **Mel de Jandaíra**;



Identificação da proposta

Mel de Jandaíra

Proponentes

Katia Peres Gramacho

Unidade de origem: Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)

Titularidade máxima: Doutora

CPF: 42274320578

E-mail: katia.gramacho@ufersa.edu.br

Telefone: (84)988117965

Palavras-Chave

Meliponicultura, abelhas sem ferrão, abelhas nativas, certificação de origem, Rota do Mel do RN, *Melipona subnitida*, Reuso de água, florada nativa

MOSSORÓ- RN

MAIO/2019



1. INTRODUÇÃO

As abelhas sem ferrão ou meliponíneos, são mais observadas em regiões tropicais, sendo encontradas no norte da Austrália, África, sudoeste asiático e na maior parte da América Latina (VILLAS-BÔAS, 2012). Verifica-se nas regiões norte e nordeste do Brasil as maiores ocorrências destas abelhas (SOUSA et al., 2013). No nordeste brasileiro é encontrada entre outras abelhas sem ferrão a abelha Jandaíra (*Melipona subnitida*) (SILVA et al., 2013).

A criação das abelhas sem ferrão, meliponicultura, foi inicialmente tida como atividade recreativa, e hoje é considerada uma atividade profissional viável, pois o manejo é simples e exige um baixo investimento inicial e de manutenção (VENTURIERI, RAIOL, PERREIRA, 2003).

A abelha Jandaíra apresenta como vantagem para os meliponicultores, o fácil manejo e com relação ao mel, tradicionalmente é considerado um produto terapêutico medicinal, o que contribui com para o seu alto valor comercial (CÂMARA et al., 2004).

De maneira geral, a umidade do mel das abelhas sem ferrão é mais alta que o das abelhas *Apis mellifera* (BIJLSMA et al., 2006). Com relação às demais características existem divergências entre os relatos. O mel das abelhas nativas ainda não apresenta regulamentação nacional nem internacional que permita sua comercialização formal (ALMEIDA-MURADIAN, 2013). A maior dificuldade é devido às variações observadas nas características do mel de acordo com os gêneros deste tipo de abelhas, sendo proposta por alguns autores a divisão em três gêneros de abelhas sem ferrão (*Melipona*, *Scaptotrigona* e *Trigona*) (VIT et al., 1998).

O mel não é um alimento ideal para o desenvolvimento de microrganismos, devido à baixa atividade de água e a presença de componentes com propriedades antibacterianas, peróxido de hidrogênio, porém há relatos de contaminação por fungos e bactérias formadoras de esporos (SNOWDON, CLIVER, 1996).

O uso indiscriminado de pesticidas na agricultura vem causando prejuízos ao ambiente, espécies animais e seres humanos (AL-WAILI et al., 2012). Os pesticidas vêm causando inclusive a morte de abelhas em geral, atingindo a população humana e animal, pois a polinização irá reduzir e conseqüentemente haverá redução de alimentos



(frutas, grãos), além de poder contaminar o ambiente (água, solo) e alimentos como o mel.

O projeto Mel de Jandaíra se propõe a desenvolver ações que melhorem a cadeia produtiva da meliponicultura no estado do Rio Grande do Norte, através de ações de multiplicação e preservação de plantas nativas com potencial apícola com o reuso de água, melhoramento genético das rainhas, assistência técnica, e cursos de formação técnica em meliponicultura nas cidades participantes do polo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO E FUNDAMENTAÇÃO

Abelhas sem ferrão (ASF)

As ASF ou meliponíneos, são mais observadas em regiões tropicais e subtropicais do mundo, como norte da Austrália, África, sudoeste asiático e na maior parte da América Latina (VILLAS-BÔAS, 2012), desde México ao norte da Argentina. No Brasil, as regiões Nordeste e Norte são onde existem as maiores ocorrências dessas abelhas (CAMARGO, 2007; SOUSA et al., 2013).

No Brasil há mais de 300 espécies de ASF, distribuídas em 27 gêneros (KERR; BUBLITZ FILHO, 1999; SILVEIRA; MELO; ALMEIDA, 2002). De acordo com Cortopassi-Laurino et al (2006) no nordeste do Brasil, no bioma Caatinga, verifica-se a *M. subnitida*, *M. asilvai* e *Scaptotrigona* sp. No nordeste e no sudeste existem a *M. rufiventris*, *M. scutellaris*, *M. quadrifasciata* e *T. angustula*. No bioma de savana do Nordeste observa-se a *Friseomelitta varia*, *M. rufiventris*, *Scaptotrigona* spp., *M. mandacaia*. A *Melipona compressipes manaoensis*, *M. seminigra merrillae* e *M. rufiventris paraensis* são observadas na Amazônia. Já no Pará e Maranhão têm-se a *Friseomellita* sp., *M. compressipes fasciculata*, *M. compressipes manaoensis*, *M. rufiventris flavolineata*, *M. melanoventer*, *M. seminigra pernigra*, *M. seminigra* (Tapajós sub sp.), *Scaptotrigona nigrohirta*, *Tetragona clavipes* e *Tetragonisca angustula*. No Acre a *M. crinita*, *M. eburnea fuscopilosa*, *M. flavolineata*, *M. grandis* e *Tetragonisca weyrauchi*. E no Amapá *M. compressipes fasciculata* e *M. fulva*. São conhecidas como abelhas sem ferrão (ASF) pelo fato de não poderem ferrear, pois seu aparelho de ferrão é atrofiado além disso são de insetos verdadeiramente sociais.



Mel

O mel é considerado um dos alimentos energéticos naturais mais puros encontrados na natureza, produzido pelas abelhas, a partir do néctar das flores ou das secreções procedentes de partes vivas das plantas ou de excreções de insetos sugadores de plantas, que as abelhas recolhem, transformam, combinam com substâncias específicas próprias, armazenam e deixam madurar nos favos da colmeia (BRASIL, 2000).

Nos últimos anos o consumo do mel tem aumentado significativamente em todo o mundo, em virtude da busca pelo consumo de produtos naturais (BERTOLDI, 2008).

O mel comercializado no Brasil pode ser de abelhas africanizadas (*Apis mellifera*) e de ASF (*Meliponini*), verificando-se diferenças nas características do mel destas abelhas. O mel das ASF é bastante apreciado, sendo utilizado até com fins medicinais, nas áreas onde são produzidos (LIRA et al., 2014).

Na meliponicultura o mel é o principal produto, sendo seu valor comercial bem superior ao das abelhas *Apis*, chegando a ter cotações variando de 2 a 6 vezes mais, hoje o valor comercial do litro do mel de Jandaíra (*Melipona subnitida*), por exemplo, chega a R\$180 (cento e oitenta reais) enquanto o de *Apis*, está em torno de R\$30,00 (trinta reais).

Legislação

As legislações sobre a identidade e qualidade do mel (BRASIL, 2000; CODEX ALIMENTARIUS, 2001) até o presente tratam apenas do mel das abelhas africanizadas (*A. mellifera*), tornando-se um problema para os meliponicultores (criadores de ASF) interessados em comercializar o mel, já que esse apresenta características diferentes do estabelecido pela regulamentação. Devemos registrar o fato de que tanto a Câmara Setorial do Mel do Ministério da Agricultura e outros setores relacionados ao controle dos alimentos estão bastantes motivados nos estudos para regularizar a comercialização do mel de ASF, de tal forma que consideramos muito promissoras as perspectivas da meliponicultura para a região do Nordeste do Brasil.

Os parâmetros a serem pesquisados são: quanto à maturidade (umidade, açúcares redutores e sacarose aparente), pureza (sólidos insolúveis em água, minerais



ou cinzas e pólen), e deterioração (acidez livre, atividade diastásica e hidroximetilfurfural - HMF), tabela1 (BRASIL, 2000).

As análises físico-químicas do mel contribuem na fiscalização, além de serem fundamentais no controle da qualidade do produto comercializado. Seus resultados são comparados com padrões citados por órgãos oficiais internacionais (CODEX ALIMENTARIUS, 2001; MERCOSUL, 1999), ou com os estabelecidos pelo próprio país (BRASIL, 2000), protegendo o consumidor de adquirir um alimento adulterado (MARCHINI; GENI; MORETI, 2004).

De acordo com vários autores, entre esses Vit, Medina e Enríquez (2004), que sugeriram dividir as abelhas nativas sem ferrão em três gêneros, além de Villas-Bôas e Malaspina (2005) a legislação não é adequada para todas as características do mel de meliponíneos. Por isso, esses autores propuseram novos valores para os parâmetros deste mel, tabela 1.

Tabela 1 - Parâmetros físico-químicos estabelecidos para o mel das abelhas *Apis mellifera* e padrões propostos para o mel das abelhas nativas sem ferrão.

Parâmetros	<i>Apis mellifera</i> (IN nº11/2000) ¹	<i>Apis mellifera</i> (CODEX STAN 12- 19811, 2001) ²	Abelhas nativas sem ferrão (Brasil) ³	Melipona (M)/ Scaptotrigona (S)/ Trigona(T) (Guatemala, México e Venezuela) ⁴
Umidade (%)	Máx. 20,0	Máx. 20%*	Máx. 35,0	Máx. 30,0
Açúcares reduzidos g/100g	Mín. 65,0	Mín. 60,0*	Mín. 50,0	Mín. 50,0
Sacarose g/100g	Máx. 6,0	Máx. 5,0	Máx. 6,0	Máx. 6,0 Máx. 2,0 (S)
Sólidos Insolúveis (%)	Máx. 0,1	Máx. 0,1	Máx. 0,4	Nd
Cinzas (%)	Máx. 0,6	Nd	Máx. 0,6	Máx. 0,5
Acidez (mEq/kg)	Máx. 50,0	Máx. 50,0	Máx. 85,0	Máx. 70,0 (M)/ Máx. 85,0 (S)/ Máx. 75,0 (T)
Atividade diastásica (EG)	Mín. 8,0 Mín. 3,0*	Mín. 8,0 Mín. 3,0*	Mín. 3,0	Mín. 3,0/ Mín. 7,0 (T)
HMF (mg/kg)	Máx. 60,0	Máx. 40/ Máx. 80 (RT)	Máx. 40,0	Máx. 40,0

Máx. - Máximo; Mín. - Mínimo; Nd - não determinado * - particularidades, RT- regiões tropicais.

Fonte: ¹Brasil (2000); ²Codex Alimentarius (2001); ³Villas-Bôas e Malaspina (2005);



⁴Vit, Medina e Enriquez (2004).

Portanto verifica-se que há diferenças dos padrões dentro da mesma espécie (*Apis*) de locais diferentes e as diferenças são maiores entre os padrões existentes e as propostas para o mel das abelhas nativas sem ferrão (BRASIL, 2000; CODEX ALIMENTARIUS, 2001; VIT; MEDINA; ENRIQUEZ, 2004; VILLAS-BÔAS; MALASPINA, 2005). De maneira geral para o mel das abelhas sem ferrão há propostas de aumento para a umidade, sólidos insolúveis e acidez. Já para açúcares redutores, atividade diastásica e HMF as propostas são para redução dos valores. Conforme observado na tabela 1 existem também as particularidades devido ao gênero da abelha ou condições de produção.

3. Objetivos

3.1 Objetivo Geral

Melhorar a qualidade e quantidade de mel de abelhas jandaíra produzido por meliponicultores da Rota do Mel do Rio Grande do Norte.

3.2 Objetivos Específicos

1. Realizar um diagnóstico da meliponicultura de produtores integrantes da Rota do Mel no Rio Grande do Norte;
2. Sensibilizar a comunidade rural sobre a problemática da água e propor ações de otimização dos recursos hídricos em projetos de assentamentos rurais, especialmente as águas de origem doméstica e urbana;
3. Recuperar e ampliar o suporte de pasto apícola, através de distribuição de mudas e reuso de água para irrigação de plantas nativas;
4. Prestar assistência técnica com ênfase na convivência com o semiárido, controle sanitário, melhoramento genético e gestão da propriedade rural;
5. Capacitar multiplicadores em sistemas eficientes de produção e qualidade de mel de jandaíra do Rio Grande do Norte através da aplicação de boas Práticas Apícolas;
6. Estabelecer a certificação de origem ou indicação geográfica do mel de abelhas jandaíra produzido no RN;



7. Promover Marketing e propaganda dos produtos da meliponicultura potiguar;
8. Workshop de integração da rota do mel da abelha Jandaíra para prospecção de tecnologias adotadas e validadas ao término do projeto.

4. METODOLOGIA

4.1 Abrangência

A região de interesse do projeto abrangerá os municípios Mossoró, Açú, Pedro Avelino, Jandaíra, Pedra Preta, Parazinho, João Câmara, Bento Fernandes, Riachuelo, São Paulo do Potengi e Touros. Todos contemplados pela Rota do Mel de Jandaíra no Rio Grande do Norte. O escopo do projeto volta-se para promover o desenvolvimento regional por meio do fortalecimento do arranjo produtivo local da meliponicultura e produtos das abelhas, viabilizando a profissionalização da atividade, proporcionando o aumento da renda da população e maior aceitabilidade do produto, e promovendo a sustentabilidade dos sistemas de produção e preservação da Caatinga (pelo uso ordenado e sustentável da mesma) tem como o desenvolvimento da meliponicultura nos municípios contemplados pela Rota do Mel de Jandaíra no RN.

4.2 PLANO DE AÇÃO I:

Será aplicado um questionário para caracterização socioeconômica a partir dos quais serão selecionados meliponicultores para participarem do projeto em cada município. Esses dados servirão de marco inicial do projeto e de base para mensuração do desempenho dos meliponicultores ao longo do projeto.

4.3 PLANO DE AÇÃO II:

Para fortalecimento e ampliação do pasto apícola serão confeccionados mudas de Plantas exóticas (mutri, assa-peixe, urucum, sabiá e eucalipto arco íris) e plantas nativas (aroeira, caibreira, umbuzeiro, catanduva, canafístula carnaubeira, palmeira açai, pau d'arco, umburana, trapiá, jucá, catingueira, cumaru, juazeiro), as quais serão distribuídas em Kits com 5 unidades de cada espécie por unidade familiar. As mudas serão entregues de acordo com o período chuvoso e inicialmente serão adquiridas,



numa segunda etapa pretende-se produzir algumas mudas citadas. Caso o meliponicultor possua condições de sistema de irrigação ou reuso da água, as mudas poderão ser entregues o mais breve possível. Serão montadas duas unidades técnico demonstrativas de plantas melíferas e meliponícula, uma no NCTA- Núcleo de Capacitação Tecnológica em Apicultura na Estação Experimental da UFRSA e outra no município de Jandaíra.

4.4 PLANO DE AÇÃO III: Multiplicação de enxames e trocas de material genético (16 meses) e ATER

Melhorar e aumentar a produtividade das colônias, são objetivos bastantes almejados pelos produtores, é uma prática que deveria ser comum, devido a facilidade de ser aplicada desde que o mesmo seja organizado, de um modo geral os procedimentos a ser adotado é a substituição de rainhas fracas de postura por outras de melhor posturas e mais produtivas. No entanto, é um pouco temida por uns pelo desconhecimento da biologia e genética e por acreditarem ser um processo moroso, então poucos praticam apesar da praticidade, poucos buscam fazer a seleção.

Em meliponários com muitas famílias observa-se uma heterogeneidade muito grande entre as famílias, tanto no tamanho de suas populações quando no volume de mel produzidos, quantidade de pólen e própolis, portanto devemos trabalhar com o maior número de colônias possível, sendo que a aplicação do melhoramento genético em apiários com poucas colônias inviável, daí a importância de trabalharmos com as associações, com isso facilitará a escolha e variabilidade genética.

Uma vez que a abelha rainha tem o dobro do material genético do zangão, o método de seleção massal será fácil de ser adotado. A seleção massal no melhoramento genético tem por objetivo o aumento da frequência dos alelos favoráveis ou desejáveis baseado apenas no fenótipo dos organismos manipulados. Preparação da Família Mãe no Manejo do Melhoramento Massal. A futura família mãe deve ser escolhida entre as colmeias que tenha como característica grande número de abelhas. Ela permanecerá no seu local, onde receberá o modulo preparado com os discos de cria nascentes selecionados de outra colmeia.

Os produtores serão orientados por ATER do projeto de como procederem nas divisões. O ATER terá obterá dados de produção dos produtores e proverá trocas de famílias entre eles para melhorar a variabilidade genética. Será montado um meliponário modelo e matriz na Estação Experimental (EP) da UFRSA com pelo menos duas das melhores colônias de cada município o que comporão o Banco de



Matrizes- BM, estão colônias serão avaliadas e divididas e ao longo o projeto serão inseridas novas colônias para aumentar a variabilidade genética.

Divisão

A rainha com as características desejadas é fácil de obter, pois basta retirar um disco de cria nascente de uma colmeia com as características desejadas. Esse disco nos fornecerá muitas rainhas geneticamente potencializadas. A descendência masculina dessa rainha selecionada herdará exclusivamente o seu patrimônio genético e que por sua vez irá aumentar a frequência de machos melhor dotados. A descendência feminina dessa rainha terá a metade do seu patrimônio e a outra metade aleatória dependendo do zangão que a fecundou.

Em meliponicultura, podemos multiplicar os enxames, através da divisão das colônias, com isto promovendo o seu desenvolvimento. Esta divisão da colônia somente deverá ser feita quando a mesma estiver bastante forte e no início das floradas e nunca fazer isso em dias de chuva ou dias muito frios e excepcionalmente quentes. Os meliponicultores serão instruídos pelo ATER a escolherem as colônias mais fortes com muitos discos de cria em estado bem avançado e com muitas abelhas adultas, e mais produtivas de seu meliponário.

4.5 PLANO DE AÇÃO IV: Formação de multiplicadores e capacitação das associações (ATER para orientação nas comunidades da rota)

Módulo 1	
Biologia e Manejo Racional de Colônias	Conteúdo <u>Biologia</u> Noções básicas e as principais diferenças entre abelha africanizada e abelha sem ferrão; classificação zoológica e distribuição geográfica; anatomia e fisiologia; castas (rainha, operária e zangão); divisão do trabalho; comunicação; feromônios; reprodução e ciclo de vida; endogamia; arquitetura dos ninhos; materiais de construção; comportamento social. <u>Localização e instalação do meliponário</u> <i>tipos de colmeias e caixas racionais</i> <u>Técnicas de multiplicação artificial de enxames e transferência</u> Avaliação de colmeias apropriadas para a multiplicação de enxames; técnica de multiplicação artificial de colônias; método de perturbação mínima; transferência do enxame para a caixa racional. <u>Manejo da colmeia</u> Alimentação artificial; tipos de alimentadores; épocas de floradas; fortalecimento de colônias fracas; conhecer os



	<p>principais predadores e inimigos naturais; fauna associada; época de colheita</p> <p><u>Associativismo para continuidade da meliponicultura sustentável</u></p> <ul style="list-style-type: none">- Conhecer as características de uma associação- Organizar pessoas em associações- Formalizar um grupo associativo- Conhecer os instrumentos de administração associativa- Prestação de contas <p>Práticas: Preenchimento de planilhas: Escrituração zootécnica; manipulação de colmeias, divisões de colmeias e extração de mel, pólen e própolis.</p> <p>Material: material de escritório, colmeias e utensílios para manipulação das colmeias</p> <p>Duração: 24 horas</p> <p>Público alvo: meliponicultores e familiares envolvidos no processo de produção, funcionários das propriedades.</p>
Módulo 2	
Boas práticas na coleta dos produtos das abelhas	<p>Conteúdo: Extração do mel; higienização; refrigeração; envase e rotulagem; estocagem e comercialização</p> <p>Práticas: extração de mel, pólen e própolis</p> <p>Material: material de escritório, extrator (sugador), seringas, vasilhames, etiquetas para rótulos, refratômetro portátil</p> <p>Duração: 8 horas</p> <p>Público alvo: meliponicultores e familiares envolvidos no processo de produção, funcionários das propriedades</p>
Módulo 3	
Manejo Sustentável de Recursos Hídricos	<p>Conteúdos Fundamentos dos sistemas de gerenciamento de recursos hídricos Hidrologia, hidráulica e monitoramento no gerenciamento de recursos hídricos Técnicas de redução, reutilização e reuso de água</p> <p>Práticas Práticas de reuso de água para a produção de mudas de plantas melíponas e melhoramento do pasto melipônica</p>



	<p>Material: Planilhas</p> <p>Duração: 20 horas</p> <p>Público alvo: Produtores rurais e familiares envolvidos no processo de produção, funcionários das propriedades</p>
Módulo 4	
<p>Utilização de produtos das abelhas na gastronomia e cosmetologia</p>	<p>Conteúdo: Propriedades físico químicas dos méis e produtos Elaboração de receitas utilizando mel</p> <p>Praticas: degustação de méis e análise sensoriais Desenvolvimento de algumas receitas utilizando méis e pólen</p> <p>Material: mel e pólen de ASF Vários Ingredientes culinários para realização das receitas, utensílios de cozinha recipientes, material de escritório</p> <p>Duração: 8h</p> <p>Público alvo: meliponicultores e familiares envolvidos no processo de produção, funcionários das propriedades</p>
Módulo 5	
<p>Curso de marcenaria aplicada a Meliponicultura</p>	<p>Conteúdo: Tipos de madeira para confecção de caixas Secagem de madeiras Relação de maquinas e ferramentas Segurança no trabalho e uso de EPI's Modelos de colmeias de ASF Passo a passo de montagem Solventes e verniz ecológicos para colmeias Cortes; Esquadrejamentos; Furação; Ferramentas; Equipamentos; Lixamentos.</p> <p>Praticas: confecção de colmeias</p> <p>Material: Madeiras, Cola Branca, Pregos ,Parafusos ,Trena de 5 metros,Sargento ,Protetor de ouvido,Material de escritório (lápiz, borracha, cadernos, réguas pranchetas, apostila) Esquadro, Verniz, pinceis e tintas, Travas e dobradiças Óculos de proteção, Mascaras respiratórias, Maquinas de marcenaria de um modo geral</p>



Duração: 20h

Público alvo: meliponicultores e familiares envolvidos no processo de produção, funcionários das propriedades

4.6 PLANO DE AÇÃO V – Indicações Geográficas e denominação de origem

Para realização de indicações Geográficas e denominação da origem do mel da abelha Jandaíra serão realizadas pesquisas de caráter exploratório-descritivo-qualitativo com aplicação de questionários, realização de geoprocessamento dos locais, onde serão coletadas as amostras de mel para posteriormente serem analisadas em relação as características físico-químicas.

Desenvolvendo ações de planejamento e uso racional do mel, bem como a capacitação e conscientização dos meliponicultores no sentido de desenvolverem uma atividade ambientalmente sustentável e é ecologicamente correta, o projeto contemplará com uma Unidade móvel de extração e beneficiamento que facilitará a colheita do mel.

No Brasil, as indicações geográficas (IG) compreendem as indicações de procedência (IP) e/ou denominação de origem (DO) regulamentada pela Lei 9279/96 – Lei de Propriedade Industrial/96 (BRASIL, 1996). As certificações de IG desperta interesse dos produtores nacionais, pois além de não ter validade é um fator decisivo na garantia da proteção, diferenciação e valorização do produto no mercado. A diferenciação em qualidade, garantida pela certificação, de produtos tipicamente brasileiros ainda não reconhecidos como DO ou IG, poderia dar condições de competitividade no mercado, perante os produtos de comercialização em larga escala (YOKOBATAKE; LOPES; PINHEIRO, 2013).

As Indicações Geográficas (IG) são instrumentos públicos, normas, que valorizam certas características provenientes de determinadas áreas geográficas. São referimentos geográficos, áreas delimitadas, utilizadas para designar produtos agrícolas e alimentos que representem uma ou mais qualidades relacionadas à zona de produção. São seus pressupostos, ser originário de determinada região, local ou país; ter qualidades ou características que se devam essencial e exclusivamente ao meio geográfico, devendo-se incluir a estes fatores naturais, os humanos, que incluem



o saber fazer e a tradição e cuja produção, transformação e elaboração ocorrem na área geográfica delimitada.

Será realizado um levantamento socioeconômico dos meliponicultores envolvidos na Rota destacando a importância do produto para a região. No primeiro contato com os meliponicultores, estes serão convidados a participar do projeto e, aos que aceitarem serão cadastrados e conscientizados sobre a importância do comprometimento. O meliponicultor precisará se adaptar ao processo controlado, sendo assim, é necessário um tempo de adaptação.

Será delimitado a área baseado em características da vegetação, produção, comprometimento dos produtores dos municípios pertencentes a Rota do Mel.

Os produtores terão acompanhamento técnico do manejo ao produto comercializado. Além disso, serão realizados seminários para os produtores esclarecendo a importância do registro de indicação geográfica de um produto e a necessidade do controle da sua produção do mel. Nestes seminários os produtores serão convidados a descrever sua produção, este aspecto é necessário já que pode existir características diferenciada na obtenção do produto, é o saber-fazer dos produtores. É importante observar os fatores humanos dos produtores envolvidos como a cultura da região, tradição, o ambiente socioeconômico e práticas específicas utilizadas por estes.

Serão caracterizados os fatores naturais da região de produção do produto como o solo, o clima, o relevo, a vegetação e a sua composição, no intuito de identificar características destes que tenha influência no mel da região delimitada, ou seja, característica do produto vinculadas ao local de produção. Neste sentido, análise do mel, da vegetação serão realizadas para identificar compostos que demonstre esta condição.

Será realizado um levantamento sobre a história do mel da abelha jandaíra na região em busca da comprovação da reputação desse produto. A pesquisa sobre a história do mel da abelha jandaíra, bem como o conhecimento do seu processo de produção, será realizada por meio de visitas aos produtores da região, muitas técnicas são de seus antepassados e são realizados até o momento.

Todo o processo da obtenção do produto será acompanhado e, a partir disso, será realizada a descrição detalhada do produto. Será caracterizado todo o processo produtivo (abelhas, solo, vegetação, clima, tempo para coleta do mel, etc.). Com esse



fluxograma a atuação técnica será realizada de forma a unificar o procedimento de todos os produtores envolvidos, com o cuidado de não interferir em algum processo que venha a descaracterizar o produto. O controle técnico é importante para a qualidade do produto final.

Será elaborado após a adaptação dos produtores ao acompanhamento técnico, normas e especificações a ser seguidos por todos os envolvidos, produtores, comerciantes, etc., levando em consideração as normas sanitárias do Municípios, Estado ou União.

Análises do mel

As análises microbiológicas serão realizadas no Laboratório de Inspeção de Produtos de Origem Animal - LIPOA, localizado na Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFRSA e na Fazenda experimental Rafael Fernandes no Centro Tecnológico Temático em Apicultura do Rio Grande do Norte que possui o Laboratório de Análises Físico-químicos e Palinológico de mel de Abelhas da UFRSA. Os dois laboratórios estão localizados no município de Mossoró, Estado do Rio Grande do Norte.

O estudo será realizado municípios contemplados pela Rota do Mel de Jandaíra no Rio Grande do Norte.

Serão coletadas amostras de mel da abelha jandaíra, assepticamente, com auxílio sugadores de pressão, seringas, espátulas estéreis, produzidas nos meliponários dos produtores selecionados, acondicionadas em frascos plásticos estéreis contendo aproximadamente 300 mL e mantidas em caixas de isopor para evitar deterioração até o momento das análises.

Análises físico-químicas

Umidade

A umidade das diferentes amostras de méis será determinada por meio de um refratômetro manual ATAGO (luz natural, temperatura ambiente) específico para mel (ATAGO, 1988), sendo o método indicado pela legislação brasileira de mel (BRASIL, 2000).

Sólidos Insolúveis

Pesa-se 20 gramas da amostra de mel (p1) e essa será diluída, com água a 80



°C, e filtrada em papel filtro (previamente seco em estufa a 135 °C por uma hora e dessecado por 35 minutos e pesado) (p2). Após a filtração o papel irá para estufa, a 135 °C/1h, e dessecado/35 minutos e pesado (p3). Para calcular a porcentagem de sólidos insolúveis em água, faz-se a diferença do peso do papel (p3-p2), dividido pela massa da mostra (p1), o valor da divisão será multiplicado por 100 (IASC, [s.a]; Adaptado de ALMEIDA-MURADIAN; BERA, 2008).

Acidez Livre

A determinação da acidez livre será feita de acordo com Almeida-Muradian e Bera (2008) e IAL (2008). Serão pesadas 10 gramas de cada amostra de mel, essas serão diluídas em 75 mL de água destilada. Em seguida titula-se com hidróxido de sódio (NaOH) 0,05N cessando essa quando o pH indicava 8,5.

pH

Serão dissolvidas 10g de mel em 75ml de água destilada, homogeneizando-se com um bastão de vidro. Com auxílio de medidor de pH (PHTEK, Mod. pHS-3B), previamente calibrado, será determinado a concentração dos íons de hidrogênio presentes na solução de mel (IAL, 2008).

Hidroximetilfurfural (HMF)

O HMF será determinado utilizando-se um espectrofotômetro. Cinco gramas de mel serão diluídos e colocados em balão de 50 mL, formando a solução de mel. Separa-se dois tubos de ensaio, em cada um, pipeta-se dois mL da solução de mel e cinco mL da solução de P-toluidina. Em um dos tubos (tubo branco), adiciona-se um mL de água destilada, e no outro (tubo teste), um mL de solução de ácido barbitúrico. Em seguida Será realizada a leitura em espectrofotômetro UV-VIS 200-1000nm banda:5nm da marca Biospectro, modelo SP-220, em absorbância de 550 nm (IASC, [s.a]).

Cinzas

Para determinação das cinzas inicialmente os cadinhos serão mantidos em mufla a 600 °C por uma hora, em seguida colocados no dessecador por 30 minutos. Os cadinhos serão tarados (p1) e pesados cinco mL do mel (p2). Os cadinhos irão para estufa a 105 °C por quatro horas e depois para mufla a 600 °C por cinco horas, sendo em seguida mantidos em dessecador por 30 minutos, para serem pesados novamente (p3) (Adaptado de ALMEIDAMURADIAN; BERA, 2008; IASC, [s.a]; IAL, 2008).

Açúcares açúcares totais, açúcares redutores e sacarose

A determinação de açúcares totais, açúcares redutores e sacarose aparente



serão realizadas por meio do método modificado de Lane-Eynon (IAL, 2008).

Atividade de água

Para quantificar a atividade de água será utilizado o equipamento Testo 650 AW que é um medidor de atividade de água adequado para controle de qualidade em alimentos, seguindo as recomendações do fabricante.

Testes qualitativos

Para os testes de Fermento diastásico e Lugol será utilizado a metodologia do Instituto Adolf Lutz (1995), onde para o primeiro o critério adotado é de negativo quando a cor for castanho claro a castanho esverdeado, nessas condições o mel está natural e de positivo quando apresentar coloração azul, indicando que o mel foi adulterado. No segundo o critério adotado será positivo quando a coloração se apresentar na cor vermelha ou violeta, isso se dá quando tem açúcar comercial no mel, a intensidade da cor irá depender da qualidade e quantidade de dextrinas presentes no açúcar comercial. Negativo quando não houver mudança na coloração (IAL, 1995).

E para o teste de Fiehe que antecede o teste de HMF, embora sendo um teste básico ele evidencia presença de açúcar invertido, pode igualmente revelar mel aquecido. O critério adotado será positivo quando a amostra apresentar coloração vermelho cereja e negativo quando a amostra não apresentar mudança de coloração (MARCHINI et al., 2004).

Para a prova Lund será pesado 2g da amostra para um cone graduado de 50 mL. Adiciona-se em seguida uma solução de 5 mL ácido tânico a 0,5%. Após agitação, seixase deixou em repouso por 24 horas (IAL, 1995). Baseia-se na determinação de substâncias albuminoides precipitáveis como o ácido tânico. Determina também se houve adição de água ou outro diluidor no mel, sendo que sua ausência indica fraude

Análises sensoriais

Para o perfil sensorial serão avaliados os atributos sensoriais de cor, aroma, estado físico (líquido ou cristalizado), presença ou ausência de impurezas dos méis.

Quanto a cor a classificação será realizada através do colorímetro Hanna (modelo C221 Honey Color Analyzer) conforme a recomendação do fabricante e transformados em cor usando-se a escala de Cores de Pfund.

Para avaliar o odor, sabor e impurezas serão utilizados seis provadores que possuíam uma ficha para o teste de reconhecimento de odor, sabor presença e



ausência de impurezas (areia, pedaço de cera, insetos entre outros materiais estranho ao mel). Os mesmos serão orientados como proceder durante o teste, tendo um tempo máximo de 15 minutos para terminar o teste. Todas as amostras serão codificadas com números aleatórios de três dígitos. Os seis provadores serão orientados a avaliar primeiro pelos atributos de aroma, presença ou ausência de impureza seguida pelo de sabor, e fazer a limpeza do palato entre uma amostra e outra.

Análises microbiológicas

As análises microbiológicas serão realizadas pela metodologia da Instrução Normativa Nº 62 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (BRASIL, 2003). Nessas análises serão realizadas contagens de bolores e leveduras, e pesquisar a presença de coliformes à 45 e *Salmonella* spp.

Serão pesadas assepticamente 25 g de cada amostra e homogêneas em 225 mL de água peptonada 0,1%. A diluição obtida corresponde a diluição 10^{-1} , a partir da qual serão obtidas as demais diluições decimais até 10^{-3} .

Para pesquisa de bolores e leveduras, coloca-se um mL da amostra em placas de petri esterilizadas e em seguida adicionou-se 15 mL de ágar batata, em seguida as placas serão homogêneas e deixadas em repouso até a solidificação do Agar. Após solidificação do meio, as placas serão incubadas invertidas a 25°C por 5 dias em BOD. Após esse período será realizada as contagens para determinar o número de unidades formadoras de colônia (UFC.g-1).

O Número Mais Provável (NMP) de coliformes à 45°C será realizada pelo teste presuntivo, em triplicata, em caldo lauril sulfato triptose (LST) com tubos de Duhran, com incubação a 35°C por 24 e 48 horas. Após esse período, alíquotas de caldo LST, que se constatar crescimento e formação de gás, serão transferidas com o auxílio de alça de platina para tubos com caldo verde brilhante bile 2%, incubados a 35°C por 24 e 48 horas. Os tubos com turvação do meio e produção de gás serão transferidos com o auxílio de alça de platina para tubos contendo caldo *Escherichia coli* e incubados em banho-maria a 45 °C por 48 horas. Os tubos com turvação e produção de gás serão considerados positivos.

Para a pesquisa de *Salmonella* spp. será utilizado a diluição que corresponde a 10^{-1} . Esta será incubada a 36°C por 20 horas. Para o enriquecimento, serão utilizados os caldos tetracionato (TT), rappaport (RR) e selenito-cistina, incubados juntamente



com alíquotas das amostras em tubos a $41 \pm 0,5^{\circ}\text{C}$ em banho-maria com circulação contínua de água por 24h. A partir dos caldos seletivos de enriquecimento, serão repicados em placas contendo meio sólido seletivo incubados em estufa por 24h a 36°C . Colônias suspeitas serão submetidas a provas bioquímicas para confirmação de *Salmonella* spp.

4.7 PLANO DE AÇÃO VI – Curso de Formação Inicial e Continuada–FIC

Será considerada como uma oferta educativa as atividades específicas da educação profissional e tecnológica na forma de um curso que favorecerá a qualificação, a requalificação e o desenvolvimento profissional de jovens de famílias de meliponicultores que fazem parte da Rota do Mel de Jandaíra. Serão realizadas ações pedagógicas, de natureza teórico-prática, planejadas para atender a demandas sócio educacionais de formação e de qualificação desses jovens. O curso terá uma duração de 160h didático/pedagógico distribuídos em 3 módulos de disciplinas 1. Disciplinas fundamentais, 2. Disciplinas articuladoras e 3. Disciplinas de núcleo tecnológico.

4.8 PLANO DE AÇÃO VI - Perfil do consumidor e mercado:

Como parte integrante do plano de ações para fortalecimento da cadeia da meliponicultura do Rio Grande do Norte, é de fundamental importância traçar o perfil do consumidor, bem como investigar o potencial de mercado para produtos das melíponas. Além disso, o levantamento de mercado e o perfil de aceitação sensorial de tais produtos são ferramentas fundamentais para a tomada de decisão nos sistemas de produção e indústrias de processamento, podendo inclusive dar origem a produtos com denominação de origem que venham a consolidar a produção de produtos melíponas no estado, sendo considerado, portanto, como investigação indispensável neste projeto.



5 INDICADORES DE DESEMPENHO

- Recuperação e ampliação do suporte forrageiro (uso de plantas apícolas)
- Viabilizar projetos de reúso das águas nas propriedades e de águas urbanas
- ATER com ênfase na convivência com o semiárido, controle sanitário e gestão da propriedade rural
- Capacitação e treinamento de multiplicadores em otimização de recursos hídricos conforme ementário tecnológico desenvolvido em otimização de recursos hídricos em propriedades selecionadas;
- Definir a melhor estratégia de produção de colônias de ASF a partir da composição dos custos de produção nos diferentes sistemas testados.
- Realizar Seminário para prospecção de tecnologias adotadas e validadas ao término do projeto.

Os resultados da execução do projeto possibilitarão obter um conjunto de informações técnicas e científicas sintetizadas com todas as análises e formas de fazê-las, para subsidiar a tomada de decisão de qual uso fazer do rejeito de água de origem doméstica em função de sua qualidade e condições socioeconômico-ambientais locais de forma a garantir melhoria de vida via aumento da segurança alimentar da comunidade, além da autossuficiência e sustentabilidade ambiental.



6 IDENTIFICAÇÃO DA EQUIPE DO PROJETO

NOME	CPF	TÍTULO/FUNÇÃO	ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS NO PROJETO
Kátia Peres Gramacho	422.743.205-78	Doutora em Entomologia- Coordenadora	Coordenação do projeto e elaboração de relatórios.
Jean Berg Alves da Silva	025.564.294-61	Doutor em Ciências veterinárias	Condução e execução dos de oficinas e elaboração de relatórios. Discussão e orientação de equipe
Daiana da Silva Sombra	000.907.063-07	Doutora em Ciência Animal	Prestar assistência aos produtores e condução de atividades de campo, Condução e execução dos de oficinas e elaboração de relatórios
Maria Rociene Abrantes	054.764.484-41	Doutora em Ciências Animal , Medica veterinária	Condução e execução dos de oficinas e elaboração de relatórios. Condução de equipe em campo para georeferenciamento e coleta de amostras de méis. Análises físico-químicas de méis
Lionel Segui Gonçalves	023835948-49	Doutor em Ciências Titular aposentado da USP	Orientação e inspeção dos projetos em andamento e capacitação de multiplicadores
Joselena Mendonça Ferreira	072.694.594-36	Doutora em Ciência Animal, bióloga	Condução dos ensaios, coletas de dados, apresentação de trabalhos para eventos
Lucas da Silva Morais	067.555.945-63	Doutorando em Ciência Animal, biólogo	Condução dos ensaios, coletas de dados, apresentação de trabalhos para eventos.
Edgar Araújo Neto	037.657.525-50	Doutorando em Ciência Animal, biólogo	Orientação técnico-científica na execução dos experimentos.



Victor Hugo Pedraça Dias	050.862.984-58	Engenheiro Agrônomo analista de extensão rural do Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Norte-EMATER	Orientação técnico-científica na execução dos experimentos, treinamento e Prestar assistência aos produtores e condução de atividades de campo e execução de oficinas e elaboração de relatórios
Leandro Alves da Silva	601.192.593-50	Mestrando em Produção animal, zootecnista	Execução de oficinas de campo, coleta de dados
Bianca Fernandes Ubelino	104.008.514-82	Graduanda em engenharia agrônômica	Execução de oficinas de campo, coleta de dados
Suan Allisson da Silva Morais	095.453.114-01	Graduando em engenharia agrônômica	Execução de oficinas de campo, coleta de dados, realizar atividades de pesquisa e extensão

7 Infraestrutura e de apoio técnico para o desenvolvimento do projeto

A Universidade Federal Rural do Semi-Árido possui infraestrutura para o apoio técnico durante a execução do projeto, composta por diversos laboratórios, sendo os mais relacionados ao projeto proposto, descritos a seguir:

LABORATÓRIO DE SOLO, ÁGUA E PLANTA: recursos e estrutura para determinação das seguintes análises: análise de rotina em solo, carbono total e matéria orgânica, nitrogênio total do solo, biomassa microbiana C, NeP, ácidos húmicos, fúlvicos e humina, teor total de macronutrientes. Análise física de solo, como granulometria, densidade de partículas, densidade aparente e umidade. Análise de tecido vegetal (macronutrientes). Análise de água. Dispõe dos seguintes equipamentos: condutivímetro, espectrofotômetro, espectrofotômetros de chama, destilador de N, blocos digestores, estufas conjunto de painéis e placas de Richards, espectrofotômetro de absorção atômica com forno de grafite, analisador de fotossíntese, entre outros. Este laboratório está credenciado pelo programa de Análise de Qualidade de Laboratórios de Fertilidade (PAQLF) coordenados pela Embrapa com selo de Qualidade de Análise de Solo.



LABORATÓRIO DE NUTRIÇÃO ANIMAL - O laboratório de nutrição animal está habilitado para realizar análise de alimentos e de rações, bem como subsidiar ensaios de biodisponibilidade de nutrientes, com instrumentalização de um espaço físico de cerca de 150m² com os seguintes equipamentos: Bomba Calorimétrica Adiabática; Capela de Exaustão; Digestor, Destilador e Titulador de Nitrogênio - Kjeldahl; Determinador de Fibras - fibertec; Bomba de vácuo; Moinhos de Facas - Willey; Estufas de Circulação de Forçada de Ar; Forno Mufla; Estufas de Esterilização e Secagem; Destilador de Água; Extrator de Lipídios - Soxhlet; Balanças Analíticas de Precisão; Chapa aquecedora; Dessecadores; Colorímetro UV visível fotoelétrico; PHmetro; Balanças semi-analíticas digitais; Centrífuga e Agitador de Tubos; Analisador Granulométrico; Refrigerador e Freezer. Todo material de consumo, vidrarias e reagentes,

LABORATÓRIO DE ANÁLISES INSTRUMENTAIS E SENSORIAIS (LANIS).

Equipado com Fornos de micro-ondas e elétrico, processador de alimentos, grill, balança digital, balança semi-analítica, colorímetro minolta, texturômetro, freezers horizontais e verticais, refrigerador e utensílios diversos para proceder às análises relacionadas à qualidade física e sensorial de produtos de origem animal e vegetal. O laboratório conta com 10 cabines individuais para testes sensoriais e dá suporte a trabalhos de pesquisa de diferentes áreas.

LABORATÓRIO DE INSPEÇÃO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL-

dividido em sala de esterilização e lavagem, sala de professor e laboratório de manipulação e no momento podemos destacar os seguintes equipamentos permanentes: Agitador de tubos AP56; Agitador modelo 130; Autoclave Vertical cs; Balança de bancada KN 2000g; Balança de bancada Mark 500g; Banho – Maria modelo 500-2; Banho –Maria BM02; Chapa aquecedora com agitação; Contador de colônias CP600; Determinador de açúcares redutor TE0861; Analisador de leite Ekomilk; Espectrofotômetro SP-220; Estufa de esterilização de secagem; Estufa de esterilização de secagem; Fotômetro de bancada para análise de cor do mel em MMPFUND modelo HI-83221; Incubadora B.O.D. modelo OXY-101; Incubadora B.O.D. para bactéria Olidef; Incubadora B.O.D. para bactéria; Jarra Anaeróbia modelo JÁ 0400; Manta aquecedora 1000ml modelo



Q321A25; Medidor de condutividade de bancada microprocessados; Medidor de pH/mV/temp modelo pHs-3B; Medidor de atividade de água da texto 400; Mufla de temperatura até 12000c Hidrossam; Ponteira modelo LM1000 de volume /100-1000il; Ponteira modelo LM20 de volume /2-20il; Ponteira modelo LM200 de volume /20-200il; Refrigerador RSV47 470I; Refratômetro Honey Moisture (12-30%); e Viscosímetro Cup Ford.

SETOR DE APICULTURA/CETAPIS-RN/CCTA - Núcleo de Capacitação Tecnológica em Apicultura/ Centro Tecnológico de Apicultura e Meliponicultura do Rio Grande do Norte (NCTA/CETAPIS-RN), estão instalados na Estação Experimental da UFRSA, na comunidade de Alagoinha, zona rural de Mossoró/RN (latitude 05°11'S e longitude 37°22'W) e o laboratório de Apicultura está instalado no Predio do Centro Integrado de Laboratorios da UFRSA, campus Oeste. Tanto o CETAPIS - RN quanto o NCTA, contam com uma excelente equipe técnica e infraestrutura impares no estado, tendo atuação marcante junto ao setor, e sendo reconhecido nacional e internacionalmente, como por exemplo, o Título de Atividade Pública Estadual dado ao CETAPIS-RN, segundo a lei 9.682, de 17 de dezembro de 2012.

O setor de apicultura, que conta laboratório de Apicultura, NCTA e CETAPIS, estão equipados com equipamentos científicos (microscópio, estéreo-microscópio, balança de precisão, estufas BOD e de secagem, mufla, câmara climática, geladeira, autoclave, Phmetro, Refratômetro, Bojões de CO2 e Nitrogênio líquido, Câmara de Fluxo laminar, etc.), drogas e vidrarias para pesquisas. Possui um Laboratório de Meliponicultura com abelhas sem ferrão, Um laboratório de Processamento de Mel com equipamentos apícolas (centrífuga manual, desoperculadora, tanques de decantação de mel etc.) e um Laboratório de Produção de Rainhas e Inseminação Instrumental de rainhas com aparelhagem moderna de inseminação instrumental e um Laboratório de pesquisas sobre comportamento de abelhas dotado de colmeias de observação de paredes de vidro e uma Câmara Climática para estudos de termorregulação e enxameação com sensores para temperatura, umidade etc. e computador para registro de dados, um Laboratório de Processamento de Cera Estampada dotado de tanque derretedor de cera e estampadora de cera modelo Apilani, uma Estação Climática informatizada que atende atualmente a UFRSA. No CETAPIS



contamos com sala de aula com capacidade para 30 pessoas mobiliada dotada de recursos audiovisual, internet e contaremos com um auditório para 60 pessoas no NCTA.

8 Orçamento

4.4.90.00.00 DESPESAS DE CAPITAL			
Descrição	Rubricas	Detalhamento	Valor total (R\$)
Unidade para produção e replicação de mudas para recuperação e ampliação de matas nativas (produção e fornecimento de mudas)	4.4.90.51.00	Obras e instalações	57.000,00
	4.4.90.20.00	Auxílio financeiro a pesquisadores*	14.400,00
Implantação de ações de reuso e otimização de aproveitamento de recursos hídricos junto a famílias de participantes do projeto	4.4.90.51.00	Obras e instalações	75.000,00
Indicação geográfica, /denominação de origem, diagnóstico da cadeia produtiva e análises laboratoriais	4.4.90.20.00	Auxílio financeiro a pesquisadores*	54.000,00
Formação de multiplicadores e capacitação das associações	4.4.90.20.00	Auxílio financeiro a pesquisadores**	54.000,00
Subtotal			254.400,00
<i>*Despesas com pessoal não pertencente ao quadro da UFRSA para implantação/manutenção dos sistemas e acompanhamento dos meliponicultores durante o período de vigência do projeto.</i>			
<i>** Despesa com pessoal não pertencente ao quadro da UFRSA para treinamento de multiplicadores e apresentação de resultados do projeto.</i>			



4.4.90.52.00 EQUIPAMENTOS E MATERIAIS PERMANENTES

Descrição	Quantidade	Valor unitário (R\$)	Valor total (R\$)
Curso de marcenaria	1	10.699,90	10.699,90
kit para coleta de mel (bomba a vácuo sugador, acessórios, vasilhames e bateria veicular)	62	1.000,00	62.000,00
Identificação geográfica/ denominação de origem e análises físico químicas do mel	1	8.198,00	8.198,00
Multiplicação de enxames e trocas de material genético	1	22.923,00	23.423,00
Subtotal			104.320,90

4.4.90.30.00 MATERIAL DE CONSUMO

Descrição	Quantidade	Valor unitário(R\$)	Valor total (R\$)
Reagentes para análise de mel	1	30.000,00	30.000,00
Alimentação	1	25.781,10	25.781,10
Material de expediente	1	1.500,00	1.500,00
Combustível	5.200,00	4,99	25.948,00
Subtotal			83.229,10

4.4.90.33.00 PASSAGENS E DESPESAS COM LOCOMOÇÃO

Descrição	Quantidade	Valor unitário(R\$)	Valor total (R\$)
Diárias	75	174,00	13.050,00
Passagens	várias	10.000,00	10.000,00
Subtotal			23.050,00

RESUMO FINANCEIRO

Total geral do projeto	465.000,00
Fundação de Apoio	35.000,00
Total Geral	500.000,00



Referências Bibliográficas

ALMEIDA-MURADIAN, L. B. de; BERA, A. **Manual de controle de qualidade do mel.** São Paulo: APACAME, 2008. 32p.

ATAGO Co. Refratômetro para mel. **Abelhas**, v. 31, n. 362/363, p.9, 11- 12, 41, 44, 1988. (Resumo em CAB Abstracts on CD-ROM, 1987-89).

BRASIL, Ministério da agricultura. Instrução Normativa nº 11, de 20 de outubro de 2000. **Regulamento Técnico para fixação de Identidade e Qualidade do Mel.**

BRASIL. Ministério da Agricultura e do Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. Instrução Normativa nº 62, de 26 de agosto de 2003. **Oficializa os Métodos Analíticos Oficiais para Análises Microbiológicas para Controle de Produtos de Origem Animal e Água.**

IAL - Instituto Adolfo Lutz. **Normas Analíticas do Instituto Adolfo Lutz**, V.1, São Paulo. 1995.

IAL - Instituto Adolfo Lutz. **Métodos físico-químicos para análise de alimentos.** São Paulo: Instituto Adolfo Lutz, 2008. p. 1020.

IASC - INSTITUTO DE APICULTURA DE SANTA CATARINA. **Métodos químicos para análise de mel.** Apostila Avulsa, [s.a]. 17 p.

MARCHINI, L. C.; GENI, S. S.; MORETI, A. C. de C. C. **Mel Brasileiro: Composição e normas.** Ribeirão Preto: A. S. Pinto, 2004. 111p.

ALMEIDA-MURADIAN, L. B. de; MATSUDA, A. H.; BASTOS, D. H. M. Physicochemical parameters of Amazon *Melipona* honey. **Química nova**, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 707-708, 2007.

ALMEIDA-MURADIAN, L. B. de; STRAMM, K. M.; HORITA, A.; BARTH, O. M.; FREITAS, A. da S. de; ESTEVINHO, L. M. Comparative study of the physicochemical and palynological characteristics of honey from *Melipona subnitida* and *Apis mellifera*. **International Journal of Food Science and Technology**, Nova Zelândia, v.48, n. 8, p. 1698-1706, 2013.

ALVES, R. M. de O.; CARVALHO, C. A. L. de; SOUZA, B. de A.; SODRÉ, G. da S.; MARCHINI, L. C. Características físico-químicas de amostras de mel de *Melipona mandacaia* Smith (Hymenoptera: Apidae). **Ciência e Tecnologia de Alimentos**, Campinas, v. 25, n. 4, p. 644-650, 2005.

ALVES, T. T. L.; MENESES, A. R. V. de; SILVA, J. N.; PARENTE, G. D. L.; HOLANDA NETO, J. P. de. Caracterização físico-química e avaliação microbiológica de méis de abelhas nativas do nordeste brasileiro. **Revista verde de agroecologia e desenvolvimento sustentável**, Pombal, v. 6, n. 3, p. 91-97, 2011.

ANACLETO, D. de A.; SOUZA, B. de A.; MARCHINI, L. C.; MORETI, A. C. de C. C.



- Composição de amostras de mel de abelha Jataí (*Tetragonisca angustula latreille*, 1811). **Ciência e Tecnologia de Alimentos**, Campinas, v. 29, n. 3, p. 535-541, 2009.
- BERTOLDI, C. R. C. Meliponicultura uma alternativa sustentável. Embrapa. Agosto de 2008. Disponível em: <<http://www.embrapa.br/embrapa/imprensa/noticias/2008/agosto/2a-semana/meliponicultura-uma-alternativa-sustentavel>>. Acesso em: 12 ago. 2009.
- BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa nº 11, de 20 de outubro de 2000. Regulamento técnico de identidade e qualidade do mel. Disponível em: http://www.agricultura.gov.br/sda/dipoa/in_11_2000.htm. Acesso em: 22 abr. 2012.
- CAMARGO, J. M. F.; PEDRO, S. R. M. *Meliponini Lepeletier*, 1836. In: Moure, J. S., Urban, D. & Melo, G. A. R. (Orgs). Catalogue of Bees (Hymenoptera, Apoidea) in the Neotropical Region - online version. Disponível em: <<http://www.moure.cria.org.br/catalogue>. 2013>. Acesso em: 11 nov. 2015.
- CHAVES, A. F. A. C.; GOMES, J. E. H.; COSTA, A. J. S. da. Caracterização físico-química do mel de *Melipona fulva Lepeletier*, 1836 (Himenoptera: Apidae: Meliponinae) utilizada na meliponicultura por comunidades tradicionais do entorno da cidade de Macapá-AP. **Biota Amazônia**, Macapá, v. 2, n.1, p. 1-9, 2012.
- CODEX ALIMENTARIUS. Codex standard for honey. CODEX STAN 12-19811. Disponível em: <<http://www.codexalimentarius.org/committees-task-forces//?provide=committeeDetail&idList=18>>. Acesso em: 18 ago. 2015.
- CONTRERA, F. A. L.; MENEZES, C., VENTURIERI, G. C. New horizons on stingless beekeeping (*Apidae*, *Meliponini*). **Revista Brasileira de Zootecnia**, Minas Gerais, v. 40, p. 48-51, 2011 (supl. especial).
- CORTOPASSI-LAURINO, M.; IMPERATRIZ-FONSECA, V. L.; ROUBIK, D. W.; DOLLIN, A.; HEARD, T.; AGUILAR, I.; VENTURIERI, G. C.; EARDLEY, C.; NOGUEIRA-NETO, P. Global meliponiculture: challenges and opportunities. **Apidologie**, França, v. 37, n. 2, p. 275-292, 2006.
- COSTA, P. A.; MORAES, I. C. F.; BITTANTE, A. M. Q. B.; SPBRAL, P. J. A.; GOMIDE, C. A.; CARRER, C. C. Physical properties of honeys produced in the Northeast of Brazil. **International Journal of Food Studies**, v. 2, n. 1, p. 118-125, 2013.
- EVANGELISTA-RODRIGUES, A.; SILVA, E. M. S. da; BESERRA, E. M. F.; RODRIGUES, M. L. Análise físico-química dos méis das abelhas *Apis mellifera* e *Melipona scutellaris* produzidos em duas regiões no Estado da Paraíba. **Ciência Rural**, Santa Maria, v. 35, n. 5, p. 1166-1171, 2005.
- HOLANDA, C. A.; OLIVEIRA, A. R.; COSTA, M. C. P.; RIBEIRO, M. N. de S.; SOUZA, J. L.; ARAÚJO, M. J. A. M. Qualidade dos méis produzidos por *Melipona fasciculata* Smith da região do Cerrado Maranhense. **Química Nova**, São Paulo, v. 35, n. 1, p.



- 55-58, 2012.
- KERR, W. E.; BUBLITZ FILHO, A. Meliponíneos. **Revista Biotecnologia Ciência & Desenvolvimento**, v. 2, n. 8, p. 22-23, 1999.
- LIRA, A. F. L.; SOUSA, J. P. L. de M.; LORENZON, M. C. A.; VIANNA, C. A. F. J.; CASTRO, R. N. Estudo comparativo do mel de *Apis mellifera* com méis de meliponíneos. **Acta Veterinária Brasília**, Mossoró, v. 8, n. 3, p. 169-178, 2014.
- MARCHINI, L. C.; GENI, S. S.; MORETI, A. C. de C. C. **Mel Brasileiro: Composição e normas**. Ribeirão Preto: A. S. Pinto, 2004. 111p.
- MERCOSUL. Resolução GMC nº99/99. Regulamento técnico Mercosul identidade e qualidade do mel. 1999. Disponível em:<
http://www.inmetro.gov.br/barreirastecnicas/pdf/GMC_RES_1999-089.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2014.
- MONTE, A. M.; AZEVEDO, M. L. X.; CARDOSO FILHO, F. das C.; RODRIGUES, A. M. D.; MOURA, S. G. de; MURATORI, M. C. S. Qualidade de méis de abelhas nativas sem ferrão do Estado do Piauí, Brasil. **Revista Brasileira de Medicina Veterinária**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 1, p. 48-54, 2013.
- OLIVEIRA, E. N. A. de; SANTOS, D. da C. Análise físico-química de méis de abelhas africanizada e nativa. **Revista do Instituto Adolfo Lutz**, São Paulo, v. 70, n. 2, p. 132-138, 2011.
- OLIVEIRA, K. A. de M.; RIBEIRO, L. S.; OLIVEIRA, G. V. de. Caracterização microbiológica, físico-química e microscópica de mel de abelhas canudo (*Scaptotrigona depilis*) e jataí (*Tetragonisca angustula*). **Revista Brasileira de Produtos Agroindustriais**, Campina Grande, v. 15, n. 3, p. 239-248, 2013.
- SILVA, R. A. da; AQUINO, I. de S.; EVANGELISTA-RODRIGUES, A.; SOUZA, D. L. de. Análise físico-química de amostras de mel de abelhas zamboque (*Frieseomelitta varia*) da região do Seridó do Rio Grande do Norte. **Revista verde de agroecologia e desenvolvimento sustentável**, Pombal, v. 4, n. 4, p. 70 – 75, 2009.
- SILVA, T.M.S.; SANTOS, F. P.; EVANGELISTA-RODRIGUES, A.; SILVA, E. M. S. da; SILVA, G. S. da; NOVAIS; J. S.; SANTOS, F. de A. R. dos; CAMARA, C. A. Phenolic compounds, melissopalynological, physicochemical analysis and antioxidante activity of jandaíra (*Melipona subnitida*) honey. **Journal of Food Composition and Analysis**, v. 29, n.1, p. 10-18, 2013.
- SILVEIRA, F. A.; MELO, G. A. R; ALMEIDA, E. A. B. **Abelhas brasileiras: sistemática e identificação**. Belo Horizonte: Fernando A. Silveira, 2002. 253 p.
- SOUSA, J. M. B.; AQUINO, I. de S.; MAGNANI, M.; ALBUQUERQUE, J. R. de; SANTOS, G. G. dos; SOUZA, E. L. de. Aspectos físico-químicos e perfil sensorial de méis de abelhas sem ferrão da região do Seridó, Estado do Rio Grande do



- Norte, Brasil. **Semina: Ciências Agrárias**, Londrina, v. 34, n. 4, p. 1765-1774, 2013.
- SOUZA, B. de A.; CARVALHO, C. A. L. de; SODRÉ, G. da S.; MARCHINI, L. C. Características físico-químicas de amostras de mel de *Melipona asilvai* (Hymenoptera: Apidae). **Ciência Rural**, Santa Maria, v. 34, n. 5, p. 1623-1624, 2004a.
- SOUZA, R. C. da S.; YUYAMA, L. K. O.; AGUIAR, J. P. L.; OLIVEIRA, F. P. M. Valor nutricional do mel e pólen de abelhas sem ferrão da região amazônica. **Acta Amazônica**, Manaus, v. 3, n. 2, p. 333-336, 2004b.
- VILLAS-BÔAS, J. **Manual Tecnológico: Mel de Abelhas sem Ferrão**. Brasília – DF. Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN). Brasil, 2012. 96 p.; il.
- VILLA-BÔAS, J. K.; MALASPINA, O. Parâmetros físico-químicos propostos para o controle de qualidade do mel de abelhas indígenas sem ferrão no Brasil. **Mensagem Doce** – online, n. 82. 2005.
- VIT, P; MEDINA, M; ENRIQUEZ, M. E. Quality Standards for Medicinal Uses of Meliponinae Honey in Guatemala, Mexico Na Venezuela. **Bee world**, v. 85, n. 1, p. 2-5. 2004.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIÁRIDO
Departamento de Ciências Animais
8ª Reunião Ordinária de 2019

8. Apreciação e deliberação sobre a escolha de representantes para composição da comissão para elaboração do Plano de Qualificação Docente para o ano de 2020;



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRO-REITORIA DE PESQUISA E POS-GRADUAÇÃO**

**EDITAL Nº 23/2019
Elaboração PQD (2020)**

A Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFERSA, no uso de suas atribuições legais e conforme estabelecido pela RESOLUÇÃO CONSUNI/UFERSA Nº 003/2018, publica o presente edital, que determina as normas e prazos para elaboração do Plano Anual de Qualificação e Formação Docente (PQD) pelos Centros.

1 Da Comissão para Elaboração do PQD-2020

Os Centros deverão eleger no Conselho de Centro e nomear através de portaria própria a comissão para elaboração do PQD-2020. A comissão supracitada deverá ser formada pelos três docentes mais votados no Conselho de Centro, previamente indicados nas assembleias departamentais, devendo ser indicados dois docentes por departamento.

2 Dos Critérios para elaboração do PQD-2020

A comissão eleita deverá receber do centro a lista dos docentes interessados em obter afastamento para qualificação e as suas respectivas planilhas de pontuação. De posse das planilhas, a comissão irá elaborar o PQD do Centro obedecendo a ordem decrescente de pontuação obtida na planilha de pontuação. Os comprovantes da pontuação indicada pelo docente na planilha devem ser mantidos sob sua posse, sendo fornecida à comissão, caso haja solicitação.

3 Dos Critérios para Elegibilidade

Deverão se inscrever neste processo de elaboração do PQD-2020 os docentes que desejam efetuar afastamento para qualificação em 2020 e que atendam o estabelecido pela RESOLUÇÃO CONSUNI/UFERSA Nº 003/2018. Todos os processos de afastamento iniciados a partir de 01 de outubro de 2019 deverão ser realizados com base no PQD 2020.

4 Das Inscrições e dos Recursos

As inscrições e recursos deverão ser efetuados através do preenchimento de formulário eletrônico próprio a ser disponibilizado no site da PROPPG.

5 Do Cronograma

Atividade	Prazo
Lançamento do Edital	26/07/2019
Inscrições Docentes	Início: 29/07/2019 Término: 09/08/2019
Avaliação e homologação das inscrições pela Comissão	De 12 a 15/08/2019
Publicação do Resultado Preliminar pelo Centro	Até 23/08/2019
Recursos pelos docentes	26 e 27/08/2019
Publicação do Resultado Final pelo Centro	Até 24/09/2019
Encaminhamento do Resultado à PROPPG pelo Centro	Até 27/09/2019

6 RESERVA

À PROPPG reserva-se o direito de resolver casos omissos e situações não previstas no presente edital.

Mossoró - RN, 26 de julho de 2019.

Prof. Jean Berg Alves da Silva
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIÁRIDO
Departamento de Ciências Animais
8ª Reunião Ordinária de 2019

9. Apreciação e deliberação sobre a Pauta da **8ª Reunião Ordinária de 2019 do CONSEPE;**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

CONVOCAÇÃO

O Presidente do **CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO** da Universidade Federal Rural do Semi-Árido convoca todos os conselheiros a se fazerem presentes à **8ª Reunião Ordinária de 2019**, com data, local e horários abaixo determinados, para cumprir a seguinte pauta:

1. Apreciação e deliberação sobre a ata da 7ª reunião ordinária de 2019;
2. Apreciação e deliberação sobre Programas Gerais de Disciplinas, enviados via memorando eletrônico nº 187/2019 (PROGRAD);
3. Apreciação e deliberação sobre o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Engenharia Florestal, enviado via memorando eletrônico nº 183/2019 (PROGRAD);
4. Apreciação e deliberação sobre o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Educação no Campo, enviado via memorando eletrônico nº 184/2019 (PROGRAD);
5. Apreciação e deliberação sobre o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Engenharia de Petróleo, enviado via memorando eletrônico nº 185/2019 (PROGRAD);
6. Outras ocorrências.

Data: 13 de agosto de 2019 (terça-feira).

Horário: 08h30min

Local: Sala de Reuniões dos Conselhos Superiores.

Mossoró-RN, 6 de agosto de 2019.

José de Arimatea de Matos
Presidente



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIÁRIDO
Departamento de Ciências Animais
8ª Reunião Ordinária de 2019

10. Eleição para composição da chefia do Departamento de Ciências Animais-DCA;



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIÁRIDO
Departamento de Ciências Animais
8ª Reunião Ordinária de 2019

11. Outras Ocorrências.